

Tribunal proíbe gravações do julgamento do "caso FP" ordenadas pelo Governo

O Tribunal de Monsanto decidiu, ontem, por maioria, proibir as gravações, ordenadas pelo Governo, das sessões do julgamento do «caso FP». Apesar do debate ontem travado em torno da questão das «escutas» e que desembocou na decisão referida, diversos pontos con-

tinuam ainda por esclarecer neste âmbito, nomeadamente no que respeita ao visionamento das cassetes e à entidade responsável pela execução das gravações. Seja como for, ao decidirem pela proibição contra o parecer do juiz-presidente, os dois vogais do Tribunal

deram uma machadada no clima policial que rodeia o julgamento de Monsanto. Entretanto, foram ontem lidas as contestações dos réus às acusações contra eles deduzidas e nas quais refutam o crime de «associação terrorista» pelo qual respondem.

Pág. 9

Diário de Lisboa

ANO 65

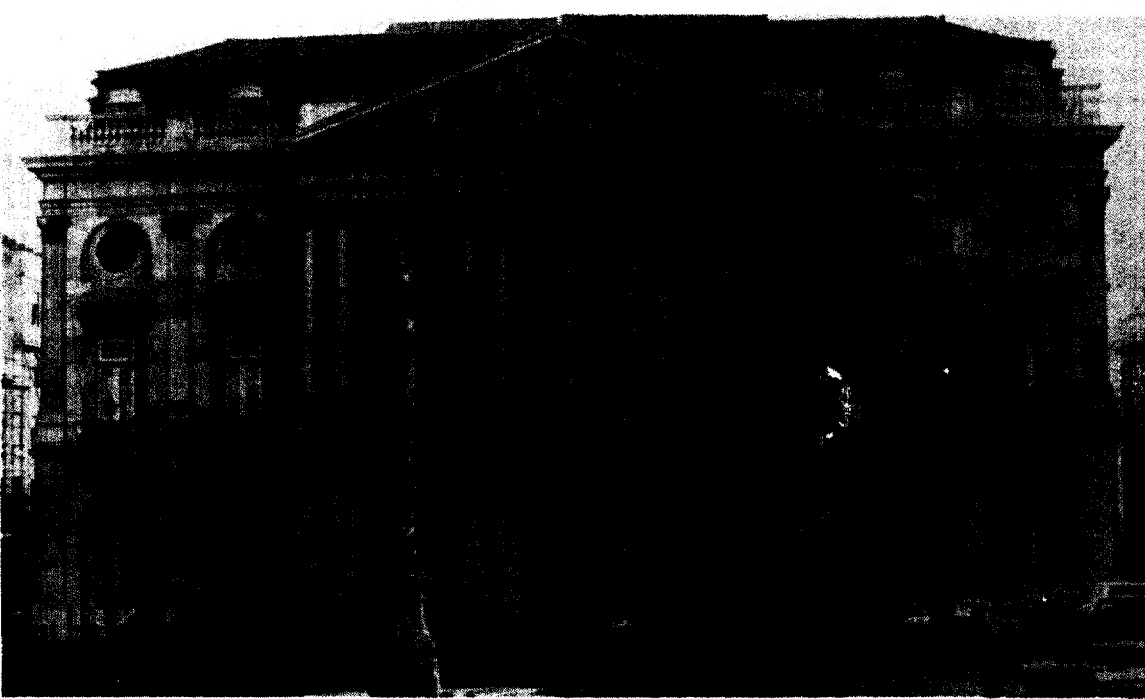
N. 21 885

Terça-feira, 15 de Outubro de 1985

Preço 40\$00

Coligações para as autárquicas

Recurso sobre a plenário



Por exemplo na Câmara de Lisboa: «independentes» do PSD a seguir a Abecasis

No distrito de Lisboa, PS, PSD e CDS já evitaram proibição do tribunal

O Tribunal Constitucional reúne esta tarde em plenário para apreciar o recurso apresentado pelo Partido Social Democrata em relação à decisão do TC que ontem rejeitou as coligações que o PSD tinha acordado com o PS e o CDS. Embora fontes sociais-democratas contactadas pelo «DL» tenham declarado esperar uma alteração na posição do Tribunal Constitucional, devido à nova e vária argumentação que Barbosa de Melo carrou para o recurso, no distrito de Lisboa, está já estudada uma hipótese para que a aliança se venha a manter, embora com uma nova formulação. José Miguel Júdice, dirigente da distrital do PSD, afirmou ao «DL» que, caso a decisão do TC não seja favorável ao recurso, um dos partidos que assinou a coligação concorra para a Câmara Municipal e o outro para a Assembleia Municipal integrando na sua lista «independentes» que, na prática, são militantes do parceiro de coligação.

Pág. 6

Restos mortais de Pessoa finalmente nos Jerónimos

Pág. 10

Pieter Botha recusou-lhe o indulto

Enforcamento de Moloise marcado para sexta-feira

O poeta negro sul-africano Benjamin Moloise vai ser enforcado na próxima sexta-feira depois de o presidente Pieter Botha ter recusado o seu pedido de indulto da condenação à morte — anunciou hoje o seu advogado. Priscilla Jana disse à agência Reuter que o pedido de um novo julgamento foi recusado e que a execução está marcada para a manhã de sexta-feira. Moloise foi condenado à morte pelo assassinio de um polícia negro em 1982, mas a sua condenação desencadeou uma campanha mundial que visava conseguir o indulto.

Cavaco: opções para o Governo já no fim-de-semana

Cavaco Silva vai dar conhecimento ao seu partido das movimentações realizadas com vista à formação do futuro Governo. Isto sucederá no próximo fim-de-semana, durante dois dias de reunião do Conselho Nacional do PSD, que culminam quinze dias de contactos intensos realizados pelo líder social-demo-

crata e por alguns dos seus colaboradores mais próximos. É dado como certo que Cavaco Silva se debruça desde há alguns dias sobre uma lista de ministérios, mas é prematuro adiantar nomes, até porque, segundo as nossas fontes, não há ainda escolhas definitivas. Para além disso, afirma-se que Cavaco Silva

está mais preocupado em viabilizar o Governo, do que em apressar a sua composição. Nesse sentido, os sociais-democratas têm vindo a tentar aproximações ao PS e ao PRD com vista a sondar as suas intenções de voto no novo Parlamento.

Continua na pág. 24

Dossier

Suicídio juvenil

Págs. 12 e 13



Perguntas a um PS derrotado

Beja Santos

Assombrados pela alteração abrupta do espectro partidário, comentaristas, militantes e mirones políticos desdobram-se em explicações onde se aventam: deslizamentos à esquerda e à direita, punições, ingratidão, o subconsciente colectivo de liderança fortes, um sentido claro de mudança, etc.

Não se estão a enraçar novos equívocos, com tanta sentença de quintalório? Onde irão desaguar estas vaidades arreganhadas?

Ora o eleitorado português é sábio, dando indicações categóricas de que pretende obter ou repudiá-lo. O eleitorado de direita em 85 é afim, rigorosamente afim, no de 83; o eleitorado PS de 75 é numericamente semelhante ao eleitorado PS e PRD, dez anos depois; o eleitorado da reeleição de Eanes, em Dezembro em 80, roça por umas décimas a soma dos votos APU, PS e PRD, e por aí adiante. Não será coincidência a mais?

Muitos militantes socialistas temem apontar os directos responsáveis da mais espectacular cisão eleitoral de que há memória no pós-guerra. Com efeito, o PS mantém todos os seus quadros e só se considera exaurido nas urnas. Por tal razão, há quem adiante que é preferível deixar passar os próximos eventos autárquicos e presidenciais para depois curar da erradicação do carbúnculo. Contestando essa desonestidade intelectual, temo que a votação de 6 de Outubro tenha sido um providencial brado de alerta a convidar o PS a recolocar-se no seu verdadeiro espaço político antes que os referidos eventos anissem mais pronunciados desaires.

Compreensivelmente, não me congratulo com a volumosa quebra eleitoral do PS mas insisto em compreender sem inibições, charadas ou tacticismos a proporção da teimosia soarista.

O que, inescapavelmente, nos leva a perguntar:

— Ao invés de acusar o eleitorado de ingratidão, não seria dos socialistas agradecerem a admoestação popular, depois de tanta cedência ao liberalismo, ao latifundismo, aos escroques do intermediarismo fácil, ao empregadismo e ao oportunismo?

— Que ganha a direcção soarista com as acusações ao PRD? O PRD fica muito a dever ao dr. Mário Soares e à sua direcção política, obsecados na procura de suportes, inimigos internos sempre que se ergue uma voz contra o desencanto, o «socialismo de mercado», o americanismo desbocado. E não se previa que tanta fixação doentia, oportunamente denunciada pela consciência moral do PS, Salgado Zenha, só conseguia como resultado envernizar a desesperança instalada na área do socialismo democrático?

— O PRD será mesmo um «monstro político» ou antes o resultado de uma exigência de muitos agentes económicos, sociais e culturais quando o dr. Mário Soares mandou passar a certidão de óbito à FRS (depois de ter posto o socialismo na gaveta) coadjuvado pelas tergiversações da política do que «faz que anda mas não anda» do grupo do ex-Secretariado? O PRD é, por conseguinte, a materialização de um fantasma político criado pelo dr. Mário So-

ares no sentido inverso e proporcional às insuficiências do soarismo. Dito doutro modo: afastado Salgado Zenha, o dr. Mário Soares ficou moralmente desamparado para que o PS tendesse a ser algo que sugere um empresa de serviços de vária natureza.

— Que divide, no essencial, o soarismo do ex-Secretariado? O soarismo preparou-se psicologicamente para uma coligação até às últimas consequências com o PSD enquanto o ex-Secretariado defende o bom relacionamento do PS com alguns sectores envolvidos na recandidatura de Eanes. A supremacia do soarismo ficou a dever-se só ao dinheiro, nos empregos e buñesses? O ex-Secretariado não soube gerir da melhor maneira a força que dois congressos seguidos lhe conferiram, claudicando sob pretextos mil no confronto político com o soarismo. Mais de quatro anos puseram a nu a absurda convicção de que os vícios do soarismo se podiam regenerar.

— Pretende agora o soarismo um diálogo, um entendimento com princípios? Anuncia-se que quando o dr. Mário Soares formalizar a sua candidatura se processará então a remodelação da Comissão Permanente e assim se põe uma vez mais o PS a reboque dos desejos pessoais do seu secretário-geral quando a atitude moral iniludível seria a pronta demissão de quem aparelhou a «coluna vertebral da democracia portuguesa» para um inêxito sem precedentes. A própria Comissão Política se devia ter demitido mas preferiu a utilização de gastos expedientes dilatórios em função do ca-

lendário eleitoral.

— Terá a direcção soarista compreendido o revés político de 6 de Outubro? Aparentemente, tal ainda não aconteceu. A procura de bodes expiatórios deve estar na mira dos dirigentes soaristas para afastarem de si as culpas que lhes cabem na condução de uma política que o eleitorado rejeitou. A derrota do PS terá servido para evitar a consumação de um programa cuja essência se afastava radicalmente do ideário socialista.

— É possível manter o secretário-geral alheio às mais graves responsabilidades do desaire eleitoral do PS? A cisão eleitoral do PS é encarada no conceito geral como uma rejeição do homem com que o PS mais se identificava. Nestas circunstâncias, cabe-lhe tirar as dúvidas ilações e considerar em sua consciência se a candidatura à Presidência da República ainda goza das mesmas expectativas de há uns meses atrás, ou, antes, em caso de tal não se verificar, se a mesma não poderá ser nefasta para um PS já tão emfraquecido pelos resultados das últimas eleições.

Cabe ao dr. Mário Soares e à inegável capacidade política de que tantas vezes já deu provas, encontrar a solução mais adequada e que impeça a irreversível italianização do PS até à sua miniaturização ao nível de uma outra ASDI.

Afinal, o eleitorado sábio de Dezembro de 1980 aguarda uma de duas soluções do mais alto significado para Portugal: Francisco Salgado Zenha ou Maria de Lourdes Pintasilgo.

Ler ou Não Ler

O saco de gatos

José Carlos Gonzalez

A política tem a sua leitura. O que acaba de acontecer na noite de 6 de Outubro é demasiado grave para que graças ligeiras ou caricaturas benevolentes possam ser saudáveis para o já tão combalido povo português.

Resumo as minhas impressões na qualidade de simples cidadão e também como escritor, interveniente na vida pública por via da Cultura. Não preciso de mostrar o meu certificado partidário. Seria tão inútil como estulto fazê-lo, para dizer o que sentimentos fundos de justiça e de procura de verdade obrigam qualquer trabalhador das artes e das letras.

É nessas duas qualidades, de cidadão e agente de cultura, que me confesso defraudado, frustrado, perplexo. Procurarei ser o mais breve e claro possível.

Um dos maiores partidos políticos portugueses, pelo menos numericamente até agora, acaba de sofrer uma treinenda e vexante derrota. Não militando nesse partido, não posso deixar de pensar que para os seus sinq-

ros apoiantes, e também para a Democracia Portuguesa, se trata de um verdadeiro *hara-kiri*. Contrabalançando, em certa medida, este inegável desastre, surge um novo partido como força, e com mais de 18 por cento de votos. Do mal, o menos.

Por outro lado, as formações regressivas, nostálgicas e reacionárias caem de muralhas de Jericó, sem trombetas. O mais importante partido do proletariado, e seus associados, perde alguns representantes na Assembleia — mas nem tantos quanto outras trombetas vociferantes pretendem. Este o quadro geral, para o simples cidadão, para o simples observador.

Um partido, que se denomina social-democrata, sai aritmeticamente vencedor eleitoral. A sua margem de vitória não lhe poderá conferir, creio eu, fanfarras de governação «a solo». Nem de clarinete. Começa nesta ponta o «saco de gatos».

A realidade social, política, cultural portuguesa não poderá

muito mais tempo sustentar a indefinição, a corrupção, a implantação de «validos» e de «favoritos», o sistema de clientela — tapete rolante por onde vai deslizando uma democracia formal e muito menos real do que seria necessário.

Defrontando-nos com carências a níveis assustadores, pelo menos em relação a sistemas capitalistas «inteligentes» da Europa; expectantes ainda — o resto é conversa — da verdadeira entrada no Mercado Comum, que muito mais dores do que alívios vai trazer ao povo português; com um sistema educacional que orça pelo ridículo, e pelo trágico quanto ao custo de livros, à falta de escolas, ao desprezo pelo interior do país nessa matéria; vastas camadas da população imersas na sonolência do pão e circo dos futebóis, antítese do verdadeiro e saudável desporto; confinados a meios televisivos destinados a 80 por cento a débeis mentais — que podemos, nós, portugueses, esperar? Milagres?

Cito Raúl Proença (Seara Nova, N.º 261, 10 St.º 1931):

«A atitude normal do português é a atitude de um homem que espera sempre o Milagre. E quase nenhum deles se convenceu ainda de que os milagres, para serem feitos, têm de começar por ser feitos por nós próprios».

Talvez o «saco de gatos» acabe por se desatar. Em que direcção? A salvaguarda da Democracia não reside apenas no voto; depende talvez muito mais, com vista a progresso e futuro, da consciência cívica, tristemente tão pouco firme ainda entre nós.

Avizinham-se mais duas eleições, igualmente importantes. Mas, simultaneamente, se vai avizinhandando um ponto de não-retorno para Portugal, interna e externamente. Ponto esse que não se compadecerá nem com lamentações nem com «milagres».

O único salvador do povo português só pode ser ele próprio. Nunca os nacionalismos medíocres das direitas gemebundas, nem as entregas ao fado.

António Manuel,
19 anos
agente comercial

“É preciso grandes padrinhos para conseguir emprego”

- Há quanto tempo trabalha?
- Há cerca de dois anos.
- Escolheu a sua profissão?
- Sim, é uma coisa que me agrada por ser um trabalho bastante livre.
- Teve dificuldades em encontrar esse emprego?
- Nem por isso, porque eu tinha já um ficheiro bastante grande, o que meu deu uma certa margem de manobra. E gosto do que faço, senão não estava lá há dois anos.
- Estuda?
- Não, fiz apenas o ciclo preparatório.
- Porque desistiu?
- Acho que os estudos são «chatos» e como na altura tinha emprego, desisti.
- E não pensa voltar a estudar?
- Tenho ideias de o fazer, pois hoje em dia quem não tem estudos não consegue um bom emprego. Irei estudar à noite, como já o fazia há dois anos.
- Face aos resultados eleitorais acha que algo vai mudar?
- Acho que não vão mudar muita coisa. Cada vez há menos empregos e é preciso grandes «padrinhos» para os conseguir.
- Acha que a corrupção está instalada nas nossas instituições?
- Não sei, mas quando se chega ao ponto de precisar de «cunhas» para se poder trabalhar, acho que já não há muito mais a dizer.
- O que gostaria de ver mudado com o novo governo?
- Gostaria que abrissem novos postos de trabalho, que arranjassem mais condições para os jovens e que deixassem de fazer tantos e tão grandes empréstimo ao estrangeiro, porque somos nós, os jovens, que os vamos ter que pagar.
- Como ocupa os tempos livres?
- Há poucas formas dos jovens ocuparem os seus tempos livres, sem gastarem muito dinheiro. Eu costumo ocupar os meus a ler ou, principalmente, a ver televisão.
- Qual a sua opinião sobre a qualidade dos programas da TV?
- A maior parte deles são muito «chatos», mas ainda há alguns que se aproveitam. Gosto sobretudo de ver o Telejornal.
- Que género de programas gostaria que fossem transmitidos?
- Programas de ficção científica e filmes policiais.
- Se pudesse governar o que mudaria?
- Abria postos de emprego em tudo o que fosse sítio. Só os «calões» é que não trabalhavam.

Os partidos parlamentares: são 6

Os resultados das eleições legislativas vieram demonstrar que a RTP incorria numa errada avaliação dos partidos políticos quando intentou sujeitar o novo partido, o Partido Renovador Democrático (PRD), à classificação de «pequeno partido». O sucesso eleitoral do PRD mostra que, se beneficiar de factores favoráveis, um «pequeno partido» pode impor-se no panorama político nacional. Bem sabemos que é excepcional o caso do PRD e que a lei geral induz que o sistema político tende para bloquear, por diversas razões, a criação e o desenvolvimento de estruturas partidárias. No que se refere à criação de «novos partidos», no que diz respeito à vida dos chamados «pequenos partidos».

Designação esta — a de «pequenos partidos» — que inculca uma situação irremediável. Acaso as dificuldades de ordem vária têm condenado os «pequenos partidos» a uma existência penosa e baça. Mas, em democracia, a igualdade de oportunidades, ainda que respeitada, não se reproduz em igualdade efectiva de condições materiais. A própria distribuição de subsídios aos partidos favorece os grandes partidos, os partidos grandes, e depreza os partidos que não alcançaram representação parlamentar.

Claro que, tendo em conta o significado e o valor da representação parlamentar, é por este critério que os partidos deverão ser classificados. Objectivamente — ter, ou não, representação parlamentar — é uma definição de situações partidárias distintas. Não sendo, todavia, de excluir, de vantagens que o Estado conceda, os partidos que ainda não tenham conseguido uma representação parlamentar, ou que, pelas flutuações do voto a tenham perdido. O regime democrático deve prever a mobilidade política.

Tendo em conta a «representação parlamentar» como critério de classificação dos partidos políticos, tem sido cometido um erro de informação em grande parte da imprensa escrita. Em figuras e em palavras faz-se alusão a 5 partidos, afirma-se que a futura Assembleia da República terá 5 partidos, e discute-se, a partir da figura que mostra o hemiciclo dividido em 5 sectores desiguais, qual deverá ser o lugar do PRD. E não se pense que o erro ocorre apenas de informação

avulsa, de noticiário jornalístico. Um comentador inteligente e sereno, com formação jurídica e a experiência da vida e da morte de um «pequeno partido», escreveu: «Entre o inesperado de alguns números e a pulverização dos votos, agora por cinco partidos parlamentares, fica o sentimento de que a ânsia de renovação foi a grande manifestação eleitoral de domingo último». (Sublinhados nossos. Artigo de Guilherme Oliveira Martins, «Diário Popular», 11-10-85).

A afirmação de que na futura Assembleia da República terão assento 5 partidos, nuns casos por distração, noutros com intenção evidente, representa uma desvalorização de um «pequeno partido» cuja presença parlamentar tem sido significativa e importante: o MDP/CDE.

Disputou este partido as «eleições legislativas» integrado numa coligação: a Aliança Povo Unido (APU). Mas a Aliança Povo Unido (APU), como coligação para as «eleições legislativas», cessa com o conhecimento e a verificação dos resultados eleitorais. A Aliança Povo Unido desdobra-se em dois grupos parlamentares distintos: o grupo parlamentar do PCP e o grupo parlamentar do MDP/CDE.

O grupo parlamentar do MDP (Movimento Democrático Português, virtual continuador da Comissão Democrática Eleitoral) posiciona-se, no hemiciclo de S. Bento, entre o PCP e o PS. O presidente do MDP, José Tengarrinha, em Vila Real terá mesmo afirmado que, no plano político, o seu partido estaria próximo do Partido Socialista e num depoimento feito ao semanário «Expresso» pronunciou-se por uma fórmula de Governo diferenciada do «Governo Democrático de Salvação Nacional». Para José Tengarrinha, «um Governo de centro-esquerda de viragem democrática» deverá ter em conta «o novo quadro parlamentar e respeitar o sentido fundamental do voto», mas um tal Governo: «Implica a intervenção do Presidente da República, mas não o cinge a uma solução governativa exclusivamente determinada pelo partido mais votado».

Os resultados eleitorais foram particularmente favoráveis ao MDP. Dos 5 partidos representados na anterior Assembleia foi o MDP o único que, perante a subida da representação parlamentar do PSD, man-

teve a mesma representação parlamentar: 3 deputados. Este sucesso (relativo) não lhe será perdoado. É esquecido como «partido parlamentar», um dos seis partidos que constituirão a Assembleia da República; e está a ser responsabilizado pela quebra da votação da APU. Não falta quem atribua aos eleitores afectos ao MDP a transferência de voto a favor do PRD. É, apenas, uma hipótese que carece de ser verificada pela própria prática política do Movimento Democrático Português. As «eleições autárquicas» vão proporcionar um primeiro teste.

Teremos, portanto, 6 partidos com representação parlamentar. Destes, 2 partidos — se não nos enganamos — parecem estar especialmente vocacionados para um papel de interlocutores e de intermediários: o velho MDP e o jovem PRD. Não é fácil a vida do «pequeno partido» portador de uma experiência anterior ao «25 de Abril», nem serão fáceis as actividades (e as opções) do partido novo que nasce crescendo e se comporta como um adulto político. As baterias estão assentadas contra o PRD e contra o MDP. A este pretende-se provocar o esvaziamento; àquele pretende-se, por efeito de arrastamento, deslocá-lo de «posições de esquerda». Sendo menor a questão da posição no hemiciclo parlamentar, a caracterização de «centro-esquerda» que vem sendo conferida ao Partido Renovador Democrático não lhe abrirá, por si, se a ela não corresponderem características políticas e actividade concreta, um espaço de projecção no território de uma «social-democracia» que é mais populista que «social-democrata», mais liberal do que democrática, mais restauracionista do que modernizadora.

No espaço de «centro-esquerda» (vejam-se as conclusões da reunião da Comissão Política do MDP — 12/13 de Outubro), vão-se encontrar o MDP e o PRD, provavelmente em posições separadas no hemiciclo parlamentar. Mais que o posicionamento parlamentar interessa a capacidade de avançar hipóteses de solução política; interessa a capacidade de desdramatizar situações e abrir o diálogo. A Democracia exige-o. Passou o tempo das exclusões e dos anátemas.

Moçambique, hoje

Muita gente e conversa útil

Manuel Ferreira

No nosso último artigo falámos do ambiente e do convívio que fomos encontrar na cidade do Maputo.

Claro, o nosso convívio enriqueceu-se com várias pessoas. Com o jovem poeta José Carlos Patraquim, que conhecemos há muitos anos, em Lisboa; com o veterano Rui Nogar, secretário-geral da Associação dos Escritores Moçambicanos, que tem prestes a sair a sua volumosa revista: *Quenguelêquêzê*; com Clotilde Nunes da Silva, de quem nos anos 60 tínhamos visto escassos poemas na *Voz de Moçambique*, finalmente agora com o seu primeiro livro publicado: *Testamento-I* a a abrir a nova colecção Timbila da AEMO; com Calane da Silva, poeta e jornalista, várias vezes falando de José Saramago; o secretário de Estado da Cultura, Luís Bernardo Honwana, conhecido de muitos aqui, em Portugal, pelo seu charme, pela sua

cultura e como autor de *Nós matámos o cão tinhoso*, um livro que deu brado nos princípios de 60, e que vai conhecer próxima reedição, no Porto, com a chancelaria de Afrontamento. Afrontamento de que um dos fundadores é José Capela, actualmente adido cultural na Embaixada portuguesa no Maputo, com quem tivemos o prazer de estar, mais do que uma vez, bem como o nosso embaixador, Paulouro, uma dupla, bastante adequada às circunstâncias; Mia Couto, jovem poeta e director do *Notícias*, com um original na Imprensa Nacional/Casa da Moeda, e filho de outro excelente poeta, Fernando Couto, director da Escola de Jornalistas do Maputo, já citada; o velho Orlando Mendes, sempre na primeira linha de combate. Etc., etc.

Enfim, muita gente, conversa útil, informação sobre diversos domínios, intercâmbios de oca-

sião com reflexos posteriores. E isto para não falarmos dos companheiros de outros países, como Luandino Vieira, Vicente Pinto de Andrade, do santomense Albertino Bragança, que recentemente se estreou no seu país com um livro de contos. E sempre presente essa figura quase lendária da poesia moçambicana, ida também de Lisboa que inacreditavelmente parece teimar em não publicar o seu livro de poemas, decisivo para a compreensão do nascimento da moderna literatura moçambicana: Noémia de Sousa.

Fomos também encontrar o Júlio Navarro do INLD — Instituto Nacional do Livro e do Disco e que aguarda, ansiosamente, que lhe seja reconhecida a nacionalidade moçambicana; e o director do mesmo Instituto, Arménio Correia, um jovem bem compenetrado da sua missão, e por eles ficámos cientes do que se vai publicando, com esforço e amor; aliás as edições

cabem, também, a outros organismos, como à AEMO, e não apenas. Maputo desfruta de um bom parque gráfico, há imensos originais, só que o papel escasseia. Mas nem por isso deixámos de trazer um bocadinho de livros, alguns de literatura infantil, género a que é dado um apoio especial.

E nestes encontros de ocasião, no Hotel Polama, na AEMO, na rua, etc., vinham os nomes de escritores portugueses. José Gomes Ferreira, Eugénio de Andrade, Miguel Torga, Herberto Helder, José Saramago, Óscar Lopes, Sofia de Mello Breyner. As enormes dificuldades em divisas impede que os organismos responsáveis façam encomendas superiores às que têm sido feitas às editoras portuguesas. Estivéssemos nós compenetrados de que a cultura é um veículo de aproximação, de cooperação inestimável, de aproximação entre os povos, e os responsáveis de há muito teriam decidido fazer alguma

coisa de jeito, neste sentido. O que se fez foi uma pálida amostra do que já se deveria ter feito. Incrivelmente, continuamos a cultivar o miserabilismo, como se ele pudesse levar a algum lado.

Ponto de encontro obrigatório, o atelier de Malagatana, que nos esperava a todos, na companhia de sua mulher e filho e ainda do Lindo Lhongo, autor de uma peça, *Lobolo*, que nos anos sessenta deu um certo brado quando foi levada à cena, na então Lourenço Marques, com encenação do nosso Mário Barradas, que naquele país fez um trabalho muito digno.

E neste mundo de coisas novas ou sempre renovadas, em ponto grande aparece esse grupo dos jovens da *Charrua* que, de repente, explodiu, deixando as pessoas assarapantadas. Haverá por ali alguma ingenuidade, alguma imprecisão, mas há busca de caminhos apropriados, um grande amor pela coisa literária, talento não falta e um forte de-

sejo de avançar — e vencer! As primeiras obras começaram a aparecer integradas na colecção *Límiar*, cujo primeiro volume é *Amar sobre o Indico*, de Eduardo White, um dos mais jovens poetas moçambicanos, que tem uma louca admiração por Sofia; e na mesma colecção dos jovens acaba de sair *A raiz e o canto* de Juvenal Bucuane.

Com efeito, um mundo de coisas, de factos, de circunstâncias, de imprevistos aparentemente pequenos ou sem grande significação, mas tão ilustrativas, durante a nossa estadia, uma estadia de trabalho, já que fomos, como dissemos, em representação da Associação Portuguesa para o Encontro Preparatório do 1.º Congresso de Escritores de Língua Portuguesa. Uma iniciativa da A.P.E., finalmente, e em tudo, o acordo é total entre os países empenhados na organização: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São

Continua na pág. 14

Pintasilgo quer consenso na sociedade

Maria de Lurdes Pintasilgo defendeu em Braga a necessidade de «consenso na sociedade portuguesa» e mostrou-se preocupada com o «excessivo centralismo» que caracteriza a política nacional.

A candidata à Presidência da República falava durante uma visita à fábrica Maconde, em Maximinos, onde foi recebida

por um representante da administração, Fritz Spauwen, e conversou com a comissão sindical.

Pintasilgo esteve também em Cabeceiras de Basto onde se deslocou aos Paços do Concelho, mosteiro e mercado e recebeu do presidente da Câmara a medalha da vila e uma insígnia dos bombeiros voluntários.

Ontem à noite, Lourdes Pintasilgo reuniu, em Braga, com o núcleo de apoio à sua candidatura. Hoje visita a feira semanal de Braga e a Cooperativa Novos Pioneiros.

Esta é a quarta visita que, no espaço de sete meses, a candidata a Belém efectua à cidade de Braga.

Orion 85 está na estrada

O Estado-Maior do Exército alertou os automobilistas para os condicionamentos de trânsito decorrentes da circulação de colunas militares, no âmbito do exercício «Orion 85», entre o início da tarde de hoje e as primeiras horas da madrugada de

amanhã.

Em comunicado, o EME considera, como pontos críticos, Ponte de Sor, ponte da Chamusca, Alter do Chão, Tomar, Condeixa, Viseu e Albergaria-a-Velha.

Recomenda, ainda, que os

automobilistas que circulem durante aquele período utilizem, quando possível, itinerários de alternativa, cumprimento das normas do código da estrada respeitantes a colunas militares e acatamento das indicações da GNR e PSP.

UNIVERSIDADE LIVRE

LISBOA: RUA VÍTOR CORDON, 41
PORTO: RUA CONDE DE VILAS BOAS, 126

UL

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES E AS MATRÍCULAS EM TODOS OS CURSOS DA U.L.

DECORREM TAMBÉM, ATÉ DIA 18, AS INSCRIÇÕES PARA OS ÚLTIMOS EXAMES DE SERIAÇÃO PARA ACESSO AOS 1.º ANOS

SECÇÃO DE LISBOA

Licenciaturas em:

Direito • Estudos Portugueses • Línguas e Literaturas Modernas
Ciências Históricas • Economia • Gestão
Matemáticas Aplicadas e Matemáticas Modernas

SECÇÃO DO PORTO

Licenciaturas em:

Direito • Ciências Históricas • Economia • Gestão
Matemáticas Aplicadas e Matemáticas Modernas

Cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação para todos os efeitos legais, conforme Dec. n.º 59/83 de 11 de Junho, mantido em vigor pelo acórdão n.º 22 798 de 25 de Julho de 1985 do Supremo Tribunal Administrativo

Informações pormenorizadas nas Secretarias da U.L.

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 45
Telefs. 37 17 22/3-37 37 71/2

PORTO

Rua Conde Vilas Boas, 126
Telefs. 81 19 24-81 19 74

Freitas do Amaral com artistas: a defesa da televisão privada

Freitas do Amaral declarou ontem que «só há pluralismo de informação se houver pluralismo de televisão» por ser este o meio de Comunicação Social com maior impacto.

O candidato presidencial, que falava aos artistas seus convidados num jantar que ontem decorreu em Lisboa, apresentou aquele argumento como justificativo da existência de Televisão privada em Portugal.

Freitas do Amaral apontou na ocasião mais dois motivos, referindo que «só a concorrência entre diferentes empresas de Televisão garantirá ao público a boa qualidade de programas» e que «uma Televisão privada poderá facilmente contribuir para anular o boicote a artistas portugueses, que uma Televisão em monopólio do Estado tem tendência para praticar, conforme a cor política dos que em cada momento detêm o poder».

O antigo vice-primeiro-ministro e líder democrata-cristão referiu o elevado número de canais à escolha do telespectador que se lhe deparou

no Brasil (seis canais), Canadá (mais de 20) e Estados Unidos (mais de 50) e a propósito interrogou: «Quando lá fora os números são estes como podemos estar ainda a discutir se devemos ter um canal privado ou nenhum?»

O candidato à Presidência da República disse ser favorável ao aumento da produção de telenovelas portuguesas e fez vários comentários sobre o papel do Estado em relação à cultura e sobre o significado da arte na existência do Homem.

Freitas do Amaral defendeu a necessidade de «democratizar o acesso à cultura em Portugal» e de «fazer subir o nível cultural e artístico da população portuguesa» considerando-os «objectivos necessários à melhoria da qualidade de vida e ao equilíbrio saudável dos portugueses».



Freitas do Amaral

Manuela Eanes em entrevista ao "Le Point"

Visão pessimista de Portugal

Perversão de valores, degradação económica e social, corrupção a crescer, falta de horizontes e de segurança para todos, mas em especial para os jovens e velhos. Esta é a visão que Manuela Eanes tem do país de que o marido é Presidente há nove anos, de acordo com uma entrevista ontem publicada pelo semanário francês «Le Point».

Exigências cívicas e razões de ordem moral e democrática face a esta situação determinaram, segundo disse Manuela Eanes, a sua participação na campanha eleitoral do PRD.

Este novo partido, justificou,

«pretende que os portugueses renovem a sua confiança na democracia e nos partidos, neles participem e neles sejam continuamente exigentes».

Ele surgiu, acrescentou, por «uma certa incapacidade manifestada pelo sistema partidário

actual para responder às esperanças democrática de 74» e, nomeadamente, «ao agravamento de situações sociais de grave carência e injustiça e de acumuladas frustrações que ameaçam fragilizar a democracia portuguesa».

Ao centro

Entretanto, ontem foi determinado que os deputados do PRD se vão sentar no centro do hemiciclo de S. Bento. Uma decisão ontem adoptada numa reunião realizada no gabinete do Presidente da AR determina que os PRD's vão-se sentar entre os deputados do PS e os do PSD.

Durante três horas, representantes dos partidos parlamentares — Vitor Hugo Sequeira (PS), António Capucho (PSD), Carlos Brito e Jorge Lemos (PCP), Soares Cruz (CDS), João Corregedor (MDP), Vilhena de Carvalho (ASDI) e Lopes Cardoso (UEDS) — acompanhados pelo «renovador» Medeiros Ferreira debateram este problema.

Outros assuntos em questão foram a distribuição de salas e gabinetes, mas aí não se chegou por enquanto a acordo. Para já, sabe-se que os socialistas vão ter de deixar uma das salas da biblioteca, que ocupavam já desde há anos. Na próxima quinta-feira nova reunião voltará a examinar o assunto.

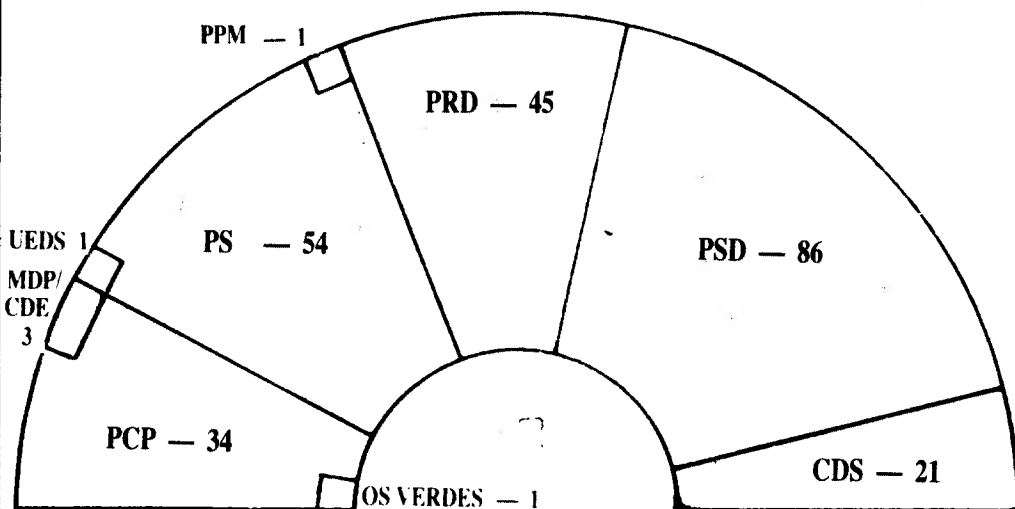


Decisão ontem no Porto

Partidos "velhos" têm mais um deputado

Os quatro partidos tradicionais — o PSD, o PS, a APU e o CDS — obtiveram ontem formalmente mais um mandato de deputado no círculo eleitoral do Porto, de acordo com uma decisão tomada pela Assembleia de Apuramento Geral. Lacerda de Queirós, Carlos Pinto,

Ilda de Figueiredo e Cavaleiro Brandão foram assim eleitos para o Parlamento, ficando o PSD com 12 mandatos no Porto, o PS com 10, o PRD com 8, a APU com 5 e o CDS com 4.



Distribuição de deputados no Parlamento quando ainda faltam atribuir quatro mandatos pelos círculos da emigração

A decisão foi adoptada depois de o governador civil do Porto ter decidido que não se realizariam novas eleições na freguesia de Lever, após os boicotes verificados nos dois últimos domingos.

O mesmo funcionário decidiu participar criminalmente contra os elementos das três mesas de votos que se recusaram a assumir os seus lugares. Multas entre mil e vinte mil escudos poderão ser aplicadas a estes cidadãos, de acordo com as disposições da Lei Eleitoral.

Entretanto, o próximo Parlamento terá de remediar esta situação na legislação para a eleição do Presidente da República. A actual Lei Eleitoral não prevê que as eleições fiquem incompletas no caso de tumultos ou violação da ordem pública, pelo que as eleições teriam de repetir-se indefinidamente.

Segundo o CDS

Eleições não produziram uma maioria estável

A Comissão Directiva do CDS considerou ontem que as eleições de 6 de Outubro «não conduziram, ao contrário do que muitos anunciavam, à criação de condições de formação de uma maioria estável».

Para os democratas-cristãos, as legislativas «permitiram que as concepções terceiro-mundistas dominantes no sector revolucionário do MFA tenham hoje assento na Assembleia da Re-

pública, alargando o campo de manobra do Partido Comunista».

No documento que sintetiza as ideias-chave decorrentes da análise sobre os resultados eleitorais, aquele órgão de cúpula dos centristas adianta que «face a esta ameaça», é urgente «o entendimento entre as forças democráticas com vista a viabilizar a revisão da Constituição e

garantir a sobrevivência do regime democrático».

Na ocasião, a Comissão Directiva do CDS debruçou-se também sobre as próximas eleições autárquicas para garantir que «cumprirá escrupulosamente» todos os acordos já celebrados com o PSD.

Após cinco horas de reunião sob a presidência do novo líder, Nogueira de Brito, os centristas

decidiram cumprir os referidos acordos não obstante o recente acórdão do Tribunal Constitucional que inviabiliza a apresentação da coligação PSD-CDS-PPM em várias autarquias, nas próximas eleições.

Recorde-se que o Tribunal Constitucional apresentou como fundamento a inexistência do registo do secretário-geral do PSD, Dias Loureiro.

Telegramas

Antunes da Silva

Como muitos previam o PPD/PSD ganhou as eleições legislativas, não assumindo a sua principal responsabilidade nos maus governos que chefiou ou deu a sua desastrosa colaboração. É evidente que se passam fenómenos de um ineditismo trágico neste país cabisbaixo, beato e manuseado por penitentes estrategas das desgraças civis, que nos impingem o que mais querem, facto que nos leva a manifestar um alto índice de preocupação. Tenho a ideia que vamos persistir em marcar

passo. A continuar a roer rivalidades estereis. A não avançar para nada. Nuvens negras todam ainda mais o nosso futuro imediato. Não temos capacidade de discernir onde está a raiz dos nossos males. Caímos sempre na boca do lobo. Reparem: um partido que anda aí em constantes brigas internas e nunca mostrou ser capaz de governar Portugal e pôs no caos a sua economia, alcança uma votação expressiva, cujo conteúdo nos ameaça: Há valores morais despedaçados. Mais uma vez,

as multidões foram atrás de festins, da rambóia dos clamores que abafaram a crua realidade e as grandes carências colectivas. O Norte conservador está mais que visto ser a Baviera Ibérica, dominado por alguns caciques, madeireiros e clérigos resolutos dos seus privilégios e sem visão certa dos problemas nacionais, a que se junta uma juventude aqui e ali afoita na sua própria indiferença cívica, nos seus lares e dúvidas e deveras emocional. Eles são bem o paradigma de uma frustração grave. Pressinto que vamos estagnar outra vez, num recomeço de aprendizagem

governativa. O PPD/PSD não irá fazer milagres nenhuns. Com seis anos consecutivos de exercício do Poder, deu sempre muito má conta de si. Por isso nunca acreditei que os denodados aristocratas da política fossem capazes de se adaptar a condestáveis da pátria, contrariamente a outros que sabem ou sinceramente desejam construir as vias da eficácia pelo seu incessante labor operativo e honesto comportamento.

O que irá chocar-se nesta febre velada de um povo inconstante, que não sabe defender-se quando o tufão passa?

Reunião técnica decorre em Londres

Portugal discute projecto "Eureka"

A formação de um «Banco de Investimentos Eureka», em linhas semelhantes ao Banco Mundial e cujo objectivo seria o de coordenar e financiar os investimentos no âmbito «Eureka», foi defendida por Portugal e outros pequenos países europeus.

Esta sugestão, feita no decorrer de uma reunião técnica que ontem se realizou em Londres com representantes dos 18 países europeus subscritores do projecto de desenvolvimento tecnológico «Eureka», não foi considerada válida pela maioria dos participantes, mas o director da companhia financeira «Morgan Grensell Holding» afirmou que os países mais desenvolvidos darão apoio aos mais pequenos «para que estes não fiquem numa posição desvantajosa».

A delegação portuguesa foi composta pelo director do Banco de Fomento Nacional, Herlânder Estrela e pelo vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, Omar Karim.

Na sessão inaugural da reunião, o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Sir Geoffrey Howe, considerou que o financiamento dos projectos «Eureka» deverá ser feito por grupos os consórcios financeiros, por exemplo da «City» de Londres.

Esta posição foi mal recebida pelos representantes das empresas britânicas que se sentem em posição de desvantagem face aos seus parceiros franceses e alemães-federais a quem os respectivos governos atribuíram subsídios.

Os ministros dos 18 países subscritores do «Eureka» vão reunir-se em Hanôver a 17 de Outubro, antes da conferência de lançamento dos projectos prevista para 5 e 6 de Novembro.

Três indonésios mortos

Fretelin mantém luta em Timor

Morreram cinco soldados indonésios numa emboscada montada pela Fretilin, no mês passado. Três outros ficaram feridos, enquanto um dos combatentes mauberes emboscados morreu também.

A notícia foi agora divulgada em comunicado pela Fretilin, em Lisboa, como comprovante de que se mantém viva a resistência em Timor-Leste.

O direito dos timorenses à autodeterminação foi, entretanto solenemente reconhecido pelo Congresso dos Sindicatos Australianos, pressionado nesse sentido pela UGT portuguesa. O congresso condenou, também, a ocupação indonésia de Timor, que se prolonga desde 1975.

Este organismo manifestou ao governo trabalhista da Austrália esta sua posição, apoiando também os esforços do secretário-geral da ONU para conseguir uma transição pacífica em Timor-Leste.

Tais negociações, dizem os sindicalistas australianos, deverão englobar todas as partes interessadas, incluindo representantes do povo timorense.

Na sequência deste apoio e depois de condenar a interdição de deslocação a Timor de jornalistas, o congresso decidiu comemorar, na Austrália, a passagem do 10.º aniversário do assassinato de cinco jornalistas australianos, em Timor-Leste, crime perpetrado pelas forças ocupantes da Indonésia.

I.P.U.

INSTITUTO DE PREPARAÇÃO PARA A UNIVERSIDADE
CURSO COMPLEMENTAR NOCTURNO
(Regime intensivo)

- Os melhores professores
- Acesso à Universidade

AINDA HÁ VAGAS - INSCREVE-TE JÁ!

Rua Victor Cordon, 41-47

Telefs. 373771/2 - 371722 - 368837



Caminhos de Ferro
Portugueses - E. P.

A condenação à morte

de Amílcar Freire

Angola ainda não respondeu a apelo de Ramalho Eanes

A Presidência da República, ao que o «DL» conseguiu apurar esta manhã, ainda não recebeu resposta ao apelo dirigido pelo general Ramalho Eanes ao seu homólogo angolano, no sentido de ser comutada a pena de morte a que foi condenado o cidadão português Amílcar Freire, por envolvimento em acções de espionagem a favor da África do Sul.

Entretanto, a Juventude Centrista e a Juventude da Nova Monarquia anunciaram para a tarde da próxima sexta-feira, a partir das 18 e 30, uma manifestação frente à Embaixada de Angola, em Lisboa, durante a qual pretendem entregar ao representante daquele País em Portugal, Fernando Van Dunen, uma nota de protesto contra a pena capital que pesa sobre Amílcar Freire.

ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE



CONCURSO DE ARTES E LETRAS JUVENTUDE - 85

A Câmara Municipal de Loures PROSSUE a realização de um Concurso de Artes e Letras Juventude/85 destinado a todos os jovens do concelho e integrado nas Comemorações do Ano Internacional da Juventude.

Assim, os temas a considerar são:

- A Juventude e o Concelho de Loures
- A Juventude, a Paz e o Meio Ambiente
- Invenções e Projectos (Poderão ser considerados neste último tema, trabalhos ligados a projectos vários — creches, espaços verdes, escolas, etc. — bem como, qualquer invenção).

Subordinados aos temas, serão admitidos a concurso trabalhos inéditos nas seguintes modalidades:

- EXPRESSÃO LITERÁRIA — Poesia; Conto; Reportagem; Ficção Científica, etc.
- EXPRESSÃO PLÁSTICA — Pintura; Desenho; Escultura; Trabalhos Manuais, etc.

● Todos os trabalhos deverão ser inéditos e

subordinados a qualquer dos três temas.

- O concurso decorre de 15 de MAIO a 30 de NOVEMBRO, devendo todos os trabalhos dar entrada no Pelouro da Juventude — Casa do Adro — Loures, ou nas Juntas de Freguesia, até ao dia 30 de NOVEMBRO de 1985.

A selecção e entrega dos prémios será feita até 30 de DEZEMBRO de 1985.

- Serão atribuídos prémios segundo os escalões etários seguintes:

Escalão A — dos 10 aos 13 anos

Escalão B — dos 14 aos 17 anos

Escalão C — dos 18 aos 25 anos

Nos três escalões e nas três modalidades os prémios a atribuir serão os seguintes:

Dezolto 1.º — Minicomputadores

Dezolto 2.º — Gravadores

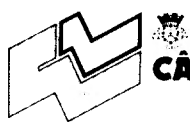
Dezolto 3.º — Material desportivo

Do 4.º ao 10.º — Livros e discos.

NOTA: O REGULAMENTO, ENCONTRA-SE EM: CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES E JUNTAS DE FREGUESIA, COLECTIVIDADES E ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES DO CONCELHO

ALTERAÇÃO NO PRAZO DE ENTREGA

com a juventude pelo futuro



CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES
Pelouro da Juventude

Plenário vai apreciar esta tarde recurso

Tribunal Constitucional rejeitou coligações do PSD com o PS e CDS

A primeira secção do Tribunal Constitucional decidiu ontem, por seis votos contra dois, rejeitar 70 das 74 coligações que o PSD tinha acordado com o PS e o CDS. Os sociais-democratas já recorreram da decisão do Tribunal Constitucional que se prende com o suprimento das irregularidades apresentado pelo PSD relativamente às coligações com os socialistas e centristas.

Numa primeira apreciação, a primeira secção do Tribunal Constitucional tinha decidido dar ao PSD um prazo para suprir irregularidades processuais derivadas da desactualização dos registos do Partido no Tribunal Constitucional, nomeadamente no que se refere à apresentação de prova de que Dias Loureiro é secretário-geral e de que as coligações tenham sido autorizadas pela Comissão Política Nacional do PSD. Perante esta situação, o PSD procurou regularizar o processo mas, de acordo com a decisão de ontem do Tribunal, essa regularização foi considerada insuficiente.

Recorda-se que a segunda secção do TC, que apreciou a coligação PSD/CDS/PPM para Cabeceiras de Basto, Braga, Coimbra e Rio Maior apontou irregularidades e decidiu não dar aos sociais-democratas um prazo para as suprir. O PSD recorreu então para o plenário do Tribunal Constitucional que confirmou a decisão da sua segunda secção.

A decisão de ontem, tomada com os votos favoráveis de Marques Guedes, Monteiro Dinis, Vital Moreira e Martins da Fonseca, e os votos contra de Costa Mesquita e Raul Mateus, inviabiliza quer o chamado «bloco central autárquico» como o ressurgimento da «AD autárquica».

No entanto, o plenário do Tribunal Constitucional vai-se reunir esta tarde para apreciar o recurso apresentado pelos sociais-democratas, embora, depois da decisão do mesmo órgão de sexta-feira passada, se espere que o TC negue provimento ao recurso apresentado. Entre as coligações que poderão, assim, ficar inviabilizadas, constam as que socialistas e sociais-democratas acordaram para as Câmaras de Évora, Setúbal, Amadora, Vila Franca de Xira, Loures, Azambuja, Almada e Sines, e as constituídas entre o PSD e o CDS para os Municípios de Lisboa, Guimarães, Lagos, Vila Real, Sintra, Oeiras e Cascais.

No entanto, fonte social-de-

mocrata contactada pelo «DL» adiantou que o PSD espera uma alteração da posição do plenário do Tribunal Constitucional, devido à apresentação por parte de Barbosa de Melo de nova e vária argumentação sobre a decisão do TC.

Acordos vão-se manter na área de Lisboa

Esta situação levou à que ontem se reuniram dirigentes do PS e do PSD para debater os problemas decorrentes da decisão do Tribunal Constitucional. Miranda Calha e Vasco Franco foram os representantes do PS, enquanto que os sociais-democratas foram representados pelo seu secretário-geral, Dias Loureiro, e por Fernando Nogueira.

Embora em declarações à Agência NP, Miranda Calha não tenha adiantado qual vai ser a posição do seu partido, a nível da área metropolitana de Lisboa os acordos vão ser mantidos e, caso o Tribunal Constitucional não dê provimento ao recurso apresentado pelos sociais-democratas, há várias hipóteses já estudadas para que, embora sem a designação escolhida quando da assinatura dos acordos, o PSD e os seus parceiros de coligação possam eleger os seus representantes para as autarquias, seguindo a tática anteriormente definida.

Por «serem políticos antes de

jurídicos», José Miguel Júdice, dirigente da distrital de Lisboa do PSD, sublinhou ao «DL» que os acordos vão-se manter. «Não posso deixar de lamentar que vários meses de cautelosas e nem sempre fáceis negociações tivessem chegado a 100 por cento de êxito, e que agora sejam perturbadas por estes acontecimentos, cuja responsabilidade ou fundamento ainda não tenho elementos para conhecer», afirmou. Sobre o futuro das coligações, José Miguel Júdice salientou que, ao nível da área metropolitana de Lisboa, elas vão-se manter integralmente, embora com as adaptações necessárias. Entre as várias hipóteses já comunicadas ao PS e ao CDS, a de um dos partidos concorrer para a câmara, integrando na lista como independentes os militantes do parceiro da coligação e se realizar o inverso nas listas para as assembleias municipais é uma das «saídas» possíveis se a apreciação do recurso pelo Tribunal Constitucional não for favorável à manutenção das listas conjuntas.

Recorda-se que segundo os acordos estabelecidos pelo PSD com o PS e o CDS quando o cabeça de lista para a presidência da câmara é de um dos partidos, o cabeça de lista à assembleia municipal é forçosamente do outro parceiro de coligação.

Pinto da Costa contactado pelo PRD para o Porto

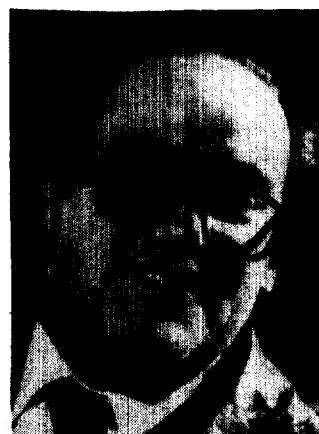
Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do Futebol Clube do Porto, foi ontem contactado por dirigentes do Partido Renovador Democrático para ser o candidato do PRD à Câmara Municipal do Porto, segundo apurou esta manhã o «DL».

Por outro lado, segundo a agência NP, Pinto da Costa irá consultar a direcção do seu clube e só depois tomará uma posição definitiva. De acordo com declarações à NP de uma fonte do PRD, o perfil de Pinto da Costa ajusta-se à exigências que o partido formula em

relação aos candidatos que apoia: «competência e seriedade, e não pelo facto de serem ou não militantes do Partido».

A Comissão Directiva do Partido Renovador Democrático reúne esta noite, e as autárquicas serão tema de análise, sendo possível que venha a ser decidido qual o candidato do PRD à Câmara Municipal de Lisboa. Fonte contactada pelo «DL» sublinhou que não se trata de um militar, pondo assim de lado a candidatura de Vítor Alves. Recorda-se que

na reunião do Conselho Nacional do passado sábado, e como o «DL» noticiou, Correia Gago poderia ser a aposta forte dos renovadores democráticos para o principal município do País, embora, por motivos ligados a uma possível vitória do partido em próximo acto eleitoral, o PRD pretendesse reservar Correia Gago para outros cargos. A mesma fonte nada adiantou sobre apoios necessários para que o seu candidato derrote Nuno Abecasis, embora tenha indicado que o processo de negociação será difícil.



Pinto da Costa

Fernando Barata e a Câmara de Faro

“Estou disponível para concorrer sob a bandeira do PSD”

O hoteleiro Fernando Barata, em telex enviado às redacções dos jornais, refere ter sido sondado desde há meses por diversas forças políticas no sentido de ser candidato à Câmara Municipal de Faro. «Disse ao PSD que estou disponível para concorrer sob a sua bandeira, por me sentir capaz de fazer coisas por Faro, e por estar de acordo com a nova linha política do Partido, de firmeza democrática e de repúdio de compadrios e de jogos de bastidores», sublinha o comunicado.

No entanto, Fernando Barata indica que a sua possível candidatura «está a causar engulhos nalgumas pessoas que se sentem ameaçadas quanto aos postos e às 'postas' a que têm tido acesso». E, a finalizar, Fernando Barata sublinha que «não meti quaisquer 'cunhas' para ser escolhido e passo perfeitamente sem a presidência da Câmara de Faro».

Enquanto isto, ainda no Algarve, em Lagos, a comissão concelhia local do CDS acusou ontem o PSD de ter cometido

uma «atitude simplesmente repugnante» ao violar um acordo tendo em vista uma possível aliança autárquica. O dirigente António Barroso, depois de sublinhar que a atitude dos sociais-democratas caiu como «um balde de água fria» no seu partido, indicou que o CDS irá apresentar-se às eleições autárquicas no concelho «sozinho», com um candidato independente.

Candidatos do PS

O Partido Socialista vai propor Jorge Carvalho para a Presi-

dência da Câmara Municipal de Viseu e Raul Junqueiro para a presidência da Assembleia Municipal.

Segundo uma informação do PS de Viseu, «o partido está empenhado numa vitória para a Câmara Municipal visto que apesar de ter perdido nas legislativas o PS ganhou novas freguesias e o clima de campanha tem sido favorável». Jorge Carvalho é actualmente vereador do município e Raul Junqueiro foi eleito deputado à Assembleia da República.

CONCERTOS 60 ANOS DE RÁDIO EM PORTUGAL COMEMORATIVOS

ORQUESTRAS SINFÓNICAS DA RDP
DE LISBOA E PORTO

MAESTROS
SILVA PEREIRA • GUNTHER ARGLEBE
VLADIMIR STOIANOV • LEONARDO BARROS

20 de Setembro
VILA REAL
CLAUSTROS DO GOVERNO CIVIL

21 de Setembro
BRAGANÇA
CLAUSTROS DO MUSEU MUNICIPAL

23 de Setembro
UISEU
CLAUSTROS DO MUSEU GRÃO-VASCO

11 de Outubro
VIANA DO CASTELO
TEATRO SÁ DE MIRANDA

19 de Outubro
GUARDA
CINE-TEATRO DA GUARDA

19 de Outubro
SETÚBAL
CINEMA LUÍSA TÓDI

20 de Outubro
AVEIRO
CINE-TEATRO AVEIRENSE

25 de Outubro
SANTARÉM
TEATRO ROSA DAMASCENO

26 de Outubro
BRAGA
AUDITÓRIO DA GULBENKIAN

26 de Outubro
PORTALEGRE
CINE-TEATRO CRISFAL

31 de Outubro
COIMBRA
TEATRO GIL VICENTE

8 de Novembro
CASTELO BRANCO
CINE-TEATRO

13 de Novembro
BEJA
TEATRO PAX JULIA

14 de Novembro
LEIRIA
TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA

20 de Novembro
FARO
SÉ DE FARO

22 de Novembro
ÉVORA
TEATRO GARCIA DE RESENDE

CONCERTOS ÀS 21H30



1985
ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE



RDP



RDP
RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Juiz ainda não mandou prender os contrabandistas de Setúbal

O procurador da República do Tribunal de Setúbal, Souto Moura, considerou «uma vitória do Ministério Público» o recente acordão do Supremo Tribunal de Justiça, que subscree a classificação de «associação criminosa» atribuída pelo Tribunal de Setúbal à rede de contrabando dirigida por José Ribeiro. Em consequência desta interpretação da lei, o dr. Cid Geraldo, então juiz de Instrução daquele tribunal, ordenou por alguns meses a prisão de numerosos membros do grupo.

Um deles, o capitão da Guarda Fiscal Vaz Rodrigues, recorreu da decisão que levou à sua detenção e a Relação de Évora deu-lhe razão,

recusando a classificação de «associação criminosa». Por via desta decisão superior, que causou estupefacção nos meios judiciais, o Tribunal de Setúbal mandou libertar os arguidos presos e anular os mandados de captura ainda não executados, ao mesmo tempo que o dr. Souto Moura recorria para o Supremo do acordão da Relação.

No fim da passada semana o STJ veio a reconhecer a razão do Ministério Público podendo agora o novo juiz, que entretanto substituiu Cid Geraldo, vir a mandar prender todos ou uma parte dos arguidos. Em declarações à ANOP o juiz disse que ia estudar o acordão «para decidir nos próximos dias se emite ou não mandados de

captura».

Souto Moura, por seu turno, afirmou à mesma agência noticiosa que a decisão do Supremo só confirma aquilo que sempre defendeu «pois dá lugar à aplicação do artigo 287 do código penal».

Este artigo determina que será punido com prisão de 6 meses a 6 anos «quem fundar grupo, organização ou associação cuja a actividade seja dirigida à prática de crimes». Segundo os números subsequentes deste preceito legal sofrerão idêntica sanção aqueles que fizerem parte de tais grupos que os apoiarem e serão punidos com 2 a 8 anos de prisão aqueles que os chefiarem ou dirigirem.

Recluso em greve de fome

O preso de delito comum Carlos Alberto Rodrigues Moreira está em greve de fome na Prisão-Hospital de Caxias, desde o passado dia 23 de Setembro, reivindicando a comutação da pena de dez anos de prisão, que considera excessiva para o crime que cometeu. «O problema que ele reclama nada tem a ver com os serviços prisionais, mas com os tribunais, pelo que a greve não lhe trará benefícios», disse o director daquele estabelecimento, o qual acrescentou que «embora não seja alarmante o seu estado actual, se ele persistir na greve esta poder-lhe-á causar necessariamente a morte».

Multa para defender árvores da Amadora

Uma regulamentação, agora publicada, pela Câmara da Amadora, prevê a aplicação de multas de mil escudos a quem provocar danos a árvores, folhas ou flores, em parques públicos daquele município. A mesma autuação será aplicada a quem pescar ou matar peixes existentes nos lagos. De acordo com o regulamento, cães e outros animais de estimação não podem transitar pelas alamedas, jardins e parques municipais, se não estiverem acaimados e sob a vigilância dos seus proprietários.

Invisual acusa taxista de burla

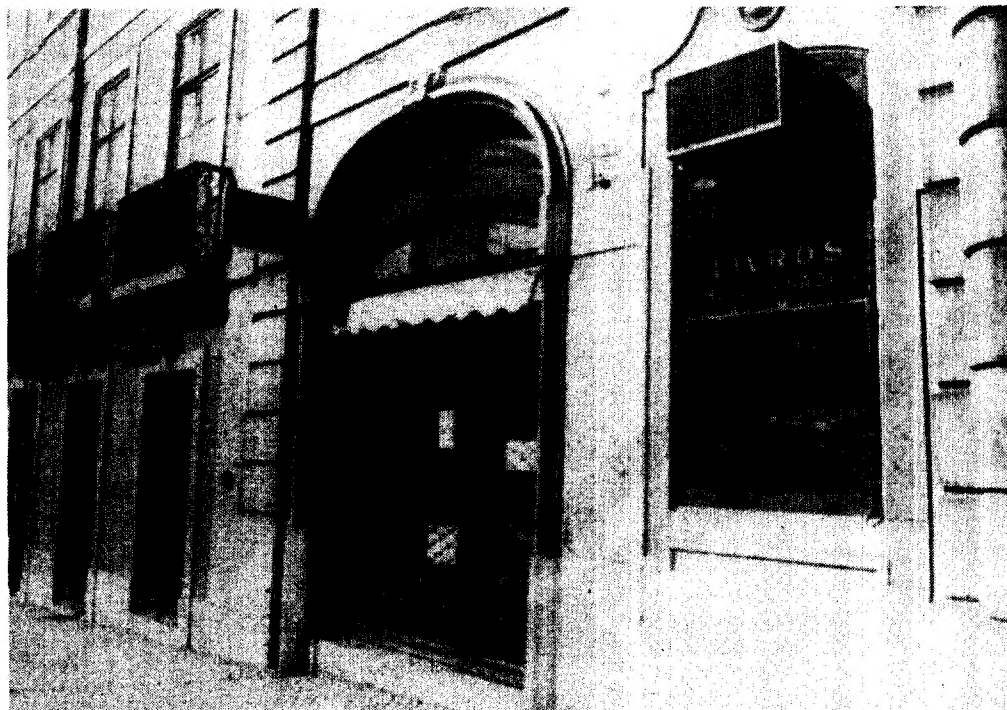
O invisual José António Veiga Araújo, de 30 anos, apresentou queixa na 6.ª Esquadra da PSP do Porto contra um taxista não identificado, a quem acusa de lhe ter ficado com mil escudos que lhe entregara para pagar a deslocação entre o mercado do Bolhão e a sua residência, em Rio Tinto. José Araújo acusa ainda o taxista de o ter abandonado num local distante da sua casa e de lhe ter roubado a bengala.

Suicidou-se após matar a antiga amante

Em Tamel, no concelho de Barcelos, um agricultor, de 60 anos, Joaquim Fernandes Correia, matou a tiros de caçadeira a sua vizinha Ana Oliveira, da mesma idade, suicidando-se mais tarde com insecticida. Os dois intervenientes na tragédia mantinham há anos uma ligação amorosa, a que Ana Oliveira teria posto termo recentemente. O crime foi praticado quando a sexagenária regressava das vindimas.

Todo o continente registou sismo de Évora

O Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica anunciou que o sismo em Évora no domingo foi registado em todas as estações sismográficas do continente com a magnitude de 3,7 na escala de Richter. O sismo ocorreu às 18,14 e teve epicentro a 38,6 graus Norte e 7,9 graus Oeste, num local que coincide com a região de Évora, cidade onde foi sentido com fraca intensidade e precedido de um ruído subterrâneo.



A Livraria Biblarte, cujas instalações estiveram para ser ocupadas pelo Supremo Tribunal Administrativo

Anulada expropriação da Biblarte

O ministro da Justiça, dr. Mário Raposo, revogou o despacho de expropriação do direito de arrendamento, pela Livraria Biblarte, do espaço que ocupa na ala direita do Supremo Tribunal Administrativo, ao Largo D. Pedro de Alcântara, em Lisboa. Comentando a decisão, o proprietário do estabelecimento, Ernesto Martins, disse que «a cultura está em festa».

Recorda-se que a expropriação havia sido decidida por Mário Raposo com fundamento na «utilidade pública» da mesma, considerada «a necessidade de ampliação das instalações do Supremo Tribunal». Imediatamente após o anúncio da intenção ministerial várias

figuras da vida política e cultural se pronunciaram contra a sua efectivação.

A Câmara Municipal de Lisboa chegou mesmo a aprovar por unanimidade uma moção, apresentada pelos vereadores do CDS, no sentido de ser revogado o despacho da expropriação.

Foi inaugurado há 25 anos

Exposição comemorativa do Metropolitano de Lisboa

A história dos transportes terrestres ao longo dos tempos estará retratada numa exposição comemorativa do 25.º Aniversário do Metropolitano de Lisboa que abrirá esta tarde ao público num centro comercial de Lisboa. O dr. Manuel Heleno, um diplomata que organizou a mostra, disse que a mesma abarca uma área de 1500 metros quadrados e tem a representação da evolução dos transportes em modelos reais e figuras vestidas com os trajes da época.

«Ver-se-á na exposição a evolução do transporte terrestre desde os tempos recuados pré-históricos, onde a tracção era humana, até aos dias de hoje, com o desenvolvimento do metropolitano», disse.

Manuel Heleno referiu que para realizar o certame, que será inaugurado oficialmente às 17 horas, existiu «uma colaboração especial do Museu dos Coches, Carris, CP, RN, Automóvel Clube de Portugal, colecionadores particulares e Museu do

Traje». A exposição subordina-se ao tema «História dos Transportes Terrestres e Metropolitano do Mundo». A mesma fonte informou ainda que nos dias 13, 14 e 15 de Novembro próximo realizar-se-á em Lisboa um colóquio, «em que se discutirá a evolução e o papel desempenhado pelo Metropolitano, o qual contará com a presença de figuras de renome no domínio da investigação deste meio de transporte, entre eles um estudioso japonês de nome Kata».

Mário Castrim



Eu cá uma das coisas que eu mais admiro neste país são os bombeiros. Acho até que merecem um monumento. Se eu soubesse como essas coisas se fazem, até escrevia um poema dedicado a eles. Merecem. Gosto tanto deles que nunca me recuso a contribuir nos seus peditórios. Sei que muitas pessoas, nessas circunstâncias, costumam dizer: «São uns chatos, estes bombeiros, estão sempre a cravar a gente». Então ou deitam uns dez tostões, ou uns vinte e cinco xões ou, se estão para amar («coitados dos moços, merecem que a gente os ajude») lá vai uma de vinte. Este ano, em Maio, perto de Coimbra, até por acaso, assisti a um sujeito, que tripulava o seu belo Mercedes, cinzento metálico, a recrutar uns jovens bombeiros que andavam a pedir para a compra de uma ambulância. «É uma vergonha — dizia o Mercedes — andarem sempre na pedincha, vão mas é trabalhar que têm bom corpo». Os bombeiros, claro, todos enfiados fingiam que não ouviam, que é que eles haviam de fazer, não é. Eu cá, não. Eu cá dou sempre. Ainda há pouco tempo, um bocadinho antes de Amaral, houve um auto-stop. Vai-se a ver não era de polícia, eram os bombeiros que punham na lapela da gente e no vidro do carro, um autocolante e em paga traziam um saquinho para os óculos. Toda a gente estava um bocado chateada, por causa da demora, e até havia quem dissesse «não há direito, fazerem-nos perder tanto tempo». Eu cá dei. Não sei quanto, mas dei, acho que andavam a pedir para comprar um motobomba. A última vez que vi os bombeiros a pedir foi em fins de Julho, ao pé de Albergaria. Diziam «auxíliem os bombeiros, por favor». A maioria das pessoas procurou escapar-se, mas eu cá dou sempre. Ao pé das praias vêem-se muitos, sempre a pedir. Fardados, com um calor tremendo! Os outros a divertirem-se e eles a pedir para o material, para a motobomba, para o quartel novo! Já é preciso. Os bombeiros têm o seu tempo dividido em duas partes: durante onze meses, fazem peditórios, e durante um mês, morrem nos incêndios. São assim os bombeiros à portuguesa.



Colectivo proíbe gravação das sessões do julgamento do "caso FP"

Contra o parecer do juiz-presidente, os dois vogais que, em conjunto com Adelino Salvado, formam o colectivo do Tribunal, decidiram ontem proibir as gravações das sessões do julgamento do «caso FP». A deliberação do colectivo foi tomada após intervenções de advogados de defesa, que solicitaram um esclarecimento sobre a notícia divulgada, sábado, pelo semanário «Expresso». O que ontem chamámos de «psicose de escutas» tornou-se, assim, ontem, um dos factos mais relevantes do julgamento que, no dia 7, se iniciou em Monsanto.

O juiz-presidente Adelino Salvado confirmou ontem a notícia divulgada pelo «Expresso», segundo a qual as sessões do julgamento do «caso FP» estariam a ser gravadas por ordem do Governo. Adelino Salvado salientou, a este respeito, que as cassetes não foram, até ao momento, visionadas por ninguém, «estando devidamente lacradas e guardadas no cofre forte do Tribunal de Monsanto», e acrescentou que as gravações efectuadas eram do «conhecimento público».

Esta versão foi imediatamente contestada pela defesa, que classificou de «deslealdade» o facto de o Ministério Público estar informado das gravações, enquanto os advogados dos réus permaneciam no desconhecimento da situação. Na dúvida ficou também, ontem, o facto de as cassetes terem sido ou não visionadas. Com efeito, e apesar da declaração em contrário de Adelino Salvado, o juiz vogal, dr. Ricardo, afirmou, na audiência, que «funcionários do Tribunal» o chamaram para apreciar imagens recolhidas, e salientou: «aquilo tem muito má imagem». Antes, o primeiro vogal declarara ainda estar de acordo com a pretensão de advogados de defesa que solicitaram o visionamento das cassetes, uma vez que assim se estabelecia a «igualdade de direitos» entre a defesa e o Ministério Público.

Esta declaração do 1.º vogal, que neste âmbito votou vencido, seguiu-se a uma intervenção do Ministério Público, na qual se defendiam as gravações e se informava que também a acusação não tem acesso às cassetes. A confusão estava instaurada, e a sessão de ontem não foi suficiente, para a dissipar.

No entanto, e apesar de alguns pedidos de esclarecimento dos advogados terem sido sem resposta, a questão estava lançada e o colectivo decidia sobre ela sem que a defesa tivesse chegado a solicitar a deliberação que acabou por ser tomada: a proibição das gravações a partir do momento em que se inicie a produção de prova ou seja, a partir do interrogatório do primeiro réu, o que pode vir a acontecer hoje.

Segundos os juízes que decidiram pela proibição das gravações, o «nosso direito proíbe que a prova produzida em audiência de julgamento, quando este decorrer perante o Tribunal colectivo, possa ser gravada». A deliberação do colectivo recorda ainda que «as decisões do Tribunal são obrigatórias para todas as entidades públicas e privadas» e que o Código Penal «tipifica como crime a desobediência a ordens» emanadas por Tribunais.

Segurança

Sobre a questão das gravações, Adelino Salvado, declarando que votou vencido, recordou que decidiu manter o sistema de recolha de imagem e som por este ser «uma eficaz medida de segurança». Em apoio da sua decisão, o juiz-presidente sublinhou o facto de que o «presente julgamento figurará na História», tudo aconselhando a que «a audiência possa ser analisada no futuro», para o Tribunal Superior poder apreciar as decisões tomadas na primeira instância.

Por outro lado, Adelino Salvado declarou que o facto de os réus presentes no julgamento de Monsanto serem acusados do crime de «terrorismo» aconselha a gravação do que se passa no Tribunal e nas suas imediações. A este respeito, o

juiz-presidente apontou como exemplo a hipótese de vir a ocorrer, em Monsanto, um atentado e de a gravação poder «dar precisas indicações» acerca do seu autor.

Respondendo a advogados de defesa, o juiz-presidente declarou ainda que «não havia cópias das 'cassetes'» tendo frisado a «impossibilidade de reprodução» a não ser no caso em que por razões de força maior o «visionamento seja ordenado». Adelino Salvado indeferia assim o pedido de visionamento das gravações feito pela defesa, como também o requerimento apresentado pelo advogado Joaquim Moreira, no qual este solicitava a destruição imediata das gravações feitas até ao momento.

Visivelmente agastado, Adelino Salvado acabaria por pôr fim a este debate às 17 e 30, declarando na altura que, a partir daquele momento, iria impedir «excessos do uso do direito de verbalmente se atrasar a ordem de trabalhos da audiência». À semelhança do que se passou na semana passada com a leitura do despacho de pronúncia, o juiz-presidente respondeu à chuva de protestos dos advogados, dando início à leitura das contestações apresentadas pelos réus, que se viria a prolongar até às 20 e 30.

Protestos

Mas os protestos da defesa não incidiram apenas sobre a questão das escutas. Antes, vários advogados intervieram contra os incidentes ocorridos durante a sessão do passado dia 9 e que levaram os dois advogados Pessanha Gonçalves e Artur Marques a abandonar a sala.

No seu requerimento, Artur Marques considerou de «nulidade absoluta» a nomeação de um funcionário do Tribunal para assegurar a defesa dos seus constituintes, bem como dos réus a cargo de Pessanha Gonçalves, referindo, a propósito, que essa «nomeação não foi precedida de nenhuma atitude activa ou passiva, que tornasse lícito supor que qualquer dos outros advogados presentes recusaria a substituição de Pessanha Gonçalves».

Artur Marques diria ainda que o «desrespeito pelo direito de protesto dos advogados» se incluiu numa estratégia que «visa ocultar a evidência de que, até ao início deste julgamento, nada se fez para encurtar o colossal e desumano período de prisão preventiva a que os arguidos estão sujeitos».

Por outro lado, Romeu Francês, advogado de defesa de Otelo Saraiva de Carvalho, considerou que o «advogado deve ser admitido a requerer, quando julga conveniente, ao direito de patrocínio. Salientando que o juiz não concedeu esse direito a Pessanha Gonçalves, Romeu Francês classificou tal atitude como um «acto de polícia de audiência do tribunal».

Romeu Francês protestou ainda contra o facto de existirem disparidades entre o texto do despacho de pronúncia lido no tribunal e aquele que tinha sido distribuído aos réus, dando como exemplo a substituição do termo arguidos por réus. Segundo aquele advogado, o primeiro termo deve manter-se até à formulação da culpa, o que ainda não aconteceu.

Contestações

Como dissemos, foram ontem lidas as contestações dos arguidos do processo em julgamento às acusações contra eles deduzidas pelo Ministério Público. Ponto comum a todas elas: os réus refutam as acusações que sobre eles impendem, ou seja, o crime de terem fundado, dirigido ou pertencido a uma «organização terrorista», bem como o de terem praticado actos que possam ser tipificados como «terroristas».

O facto mais significativo que ressalta de um primeiro balanço, necessariamente apresado, das contestações apresentadas, é o de que apenas Otelo Saraiva de Carvalho assume, nas suas componentes, o «Projecto Global», embora, conforme consta da contestação por nós publicada na íntegra, sa-

liente que esse projecto nada tinha a ver com as FP-25.

Com efeito, o «Projecto Global» não aparece nas contestações apresentadas pelos arguidos que, em conjunto com Otelo, são acusados de terem fundado e dirigido a organização: Pedro Goulart, Mouta Liz e Humberto Machado, do mesmo modo que é omitido pela maioria dos outros réus. Saliente-se, a este respeito, que Humberto Machado declara, na sua contestação, que «não tem hoje, nem tinha à data da sua prisão, em Junho de 1984, qualquer actividade política».

Por seu lado, Mouta Liz, defendido por Salgado Zenha, denuncia na contestação «as acusações genéricas ou imprecisas que impossibilitam os réus de se defenderem de forma eficaz», recordando que as «devassas» são proibidas pela Constituição da República. «Todas estas ile-

galidades atingem os próprios direitos do homem, como é da praxe acontecer quando se apela para a opinião pública para julgar e condenar os acusados, como já se verificou na investigação policial e na instrução escrita deste processo», acrescenta.

A fase de investigação e de instrução foi também abordada por outros réus, nomeadamente por Alberto Soares Querido e António Poeiras, que denunciaram o que classificam de «variadas e grosseiras violações de normas e princípios».

A maior parte dos réus assume, nas suas contestações, o facto de ter exercido uma actividade política legal, o que, recordam, é um direito de todos os cidadãos.

C.V.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

O Super-Bar do Vilela	Oito empregados de gritos
não anda mesmo nada mal	tudo muito profissional
cada vez mais clientela	mas só dois estão inscritos
cada vez mais pessoal	na segurança social.



Sai mais barato assim	E o Vilela amealha	E quando tudo afinal
o Vilela vai poupando	e lá vai crescendo a conta	parecia não correr mal
'flico co'a massa p'ra mim	enquanto a malta trabalha	eis que surge o fiscal
aos outros digo que a mando...	convencida que ele desconta	da segurança social.

Se se encontra nesta situação proceda de imediato à sua regularização junto do Centro Regional da sua área de residência. Evite assim as penalidades a que pode ficar sujeito.



Público poderá desfilar hoje perante restos mortais do poeta

Os restos mortais de Fernando Pessoa serão amanhã inumados no Mosteiro dos Jerónimos depois do antigo ministro da Educação, José Augusto Seabra, proferir o elogio do autor da «Mensagem». O público, contudo, já hoje poderá desfilar perante os restos mortais de Fernando Pessoa, que esta tarde serão trasladados do Cemitério dos Prazeres para os Jerónimos.

Hoje, com efeito, a igreja dos Jerónimos estará aberta entre as 20 e as 24 horas para o desfile do público perante os restos mortais de Fernando Pessoa, o que continuará amanhã, das 9 às 10h15, isto é, até à chegada dos convidados oficiais. José Augusto Seabra proferirá então o elogio do «poeta múltiplo», na sua qualidade de director do Centro de Estudos Pessoaanos do Porto.

A urna com os restos mortais será a seguir transportada, em cortejo solene, para o local da inumação, que ficará assinalado por um monumento da autoria de Lagoa Henriques. No monumento, um bloco paralelepípedo em mármore, estão gravados, cada um em seu face, três poemas, de outros tantos heterónimos de Pessoa: Álvaro de Campos, Ricardo Reis e Alberto Caeiro.

O programa da cerimónia e das manifestações culturais complementares foi ontem divulgado em conferência de Imprensa, durante a qual o presidente do IPPC, João Palma Ferreira, afirmou que «ninguém



O ministro da Cultura vence a batalha dos Jerónimos

pode dizer se o corpo de Fernando Pessoa está ou não incorrupto, pela simples razão de que os restos mortais serão trasladados da urna de chumbo para uma outra. A urna não será aberta», acrescentou o presidente do IPPC.

Falando a seguir, o ministro da Cultura lembrou ter sido constituída uma comissão para preparar uma edição crítica da obra de Fernando Pessoa, comentou, a propósito da «incorruptão» anteriormente referida, que o sentido da edição é «propor aos vindouros, incorrupta, a obra do poeta».

Situando a cerimónia que amanhã terá lugar nos Jerónimos, Coimbra Martins disse que ao seu Ministério coube dar execução ao voto unânime pronunciado pela Assembleia da República em resposta à proposta de transladação dos restos mortais de Fernando Pessoa, do Cemitério dos Prazeres para os Jerónimos, feita pelo deputado socialista Manuel Alegre.

No monumento erguido por Lagoa Henriques onde os restos mortais do poeta repousarão, ficam inscritos, como atrás referimos, três poemas de Fer-

nando Pessoa assinados com os seus heterónimos mais conhecidos.

«Para ser grande sê inteiro» e «põe quanto és no mínimo que fazes», são dois dos versos de um poema assinado por Ricardo Reis. «Não: não quero nada, já disse que não quero nada. Não me venham com conclusões. A única conclusão que há é morrer» e «Não basta abrir a janela para ver os campos e o rio», são outras das frases inscritas no monumento, assinadas respectivamente por Álvaro de Campos e Alberto Caeiro.

Na qualidade de armador

Major Canto e Castro acusado de não pagar a pescadores de Bissau

O major da Força Aérea, Canto e Castro, antigo conselheiro da Revolução, e presidente da sociedade mista luso-guineense de peixe Grupexe, é acusado de ter abandonado na Docapesca, em Lisboa, sem salários e ao relento, doze pescadores trazidos de Bissau. Os doze pescadores, que durante oito dias sobreviveram com comida dada por estivedores do porto, apresentaram queixa ao cônsul do seu país, na capital portuguesa, estando neste momento já instalados numa pensão.

«O major Canto e Castro, para além do tratamento desumano a que nos submeteu, já andava com o nosso salário em atraso há quatro meses e as dívidas elevam-se agora a cerca de 130 contos por cada um de nós», disse à Anop um dos pescadores, Fernando Cá.

Cada contratado tem 150 dólares (24.450 escudos) de salário por mês, para além de comissão de dez dólares (1.630 escudos) por cada tonelada de camarão capturado e de 1,5 dólar (244,50 escudos) por cada

tonelada de peixe, informou Fernando Cá.

Os pescadores têm direito, por contrato, a três refeições por dia a bordo do navio, um bilhete de passagem aérea de regresso no caso do barco não regressar a Bissau, para além de assistência social, acrescentou ainda aquele pescador guineense.

O armador Canto e Castro, que foi chamado à Embaixada da Guiné-Bissau para responder à queixa dos pescadores, prometeu que resolveria o problema dos marinheiros no prazo de oito dias, tratando nomeadamente do arranjo de alojamento e de comida, do pagamento dos salários em atraso e de bilhetes de passagem de regresso a Bissau, disse, entretanto à Anop o cônsul da Guiné-Bissau.

Mas, segundo informações recolhidas junto dos marinheiros, só uma semana depois da promessa de Canto e Castro é que eles foram retirados do porto e colocados numa pensão, onde estão agora à espera do cumprimento das restantes cláusulas.

Curso para 15 jornalistas destinados à CEE

O Sindicato dos Jornalistas vai promover um curso de um mês sobre introdução à integração europeia, com início a 4 de Novembro.

Para esta iniciativa, que decorrerá em Lisboa, Bruxelas, Estrasburgo e Luxemburgo, o Sindicato dos Jornalistas conta com o apoio do Instituto do Emprego e Formação Profissional, da Comissão das Comunidades Europeias e do Centro Internacional de Jornalismo de Paris.

O curso é promovido ao abrigo da Lei de Formação em Cooperação e visa o aperfeiçoamento profissional de 15 jornalistas em assuntos europeus.

Os interessados terão de enviar, por escrito, as suas candidaturas para a sede do Sindicato dos Jornalistas até dia 21 do corrente, especificando, nos

dados curriculares, a prática profissional no âmbito de assuntos europeus.

As candidaturas serão apreciadas por um júri que integra um representante do Sindicato, um membro da Comissão das Comunidades Europeias e um especialista em economia.

São consideradas condições preferenciais de aceitação das candidaturas: ter mais de 5 anos de exercício profissional; ter experiência no domínio de assuntos da Comunidade Europeia; e trabalhar nas Secções de Economia dos respectivos órgãos de Comunicação.

Na apreciação das candidaturas, o júri terá em consideração a necessidade de uma participação no curso ser o mais alargada possível em termos de órgãos de Comunicação Social.

Na Biblioteca Nacional

Comemorações do centenário de Aquilino Ribeiro

Nas salas do 1.º andar da Biblioteca Nacional foi ontem inaugurada pelo ministro da Cultura, dr. António Coimbra Martins, uma Exposição comemorativa do Centenário dos Nascimento do escritor Aquilino Ribeiro. Para acompanhar a Exposição e para posterior utilização como elemento de animação em aulas, sessões públicas ou quaisquer iniciativas culturais dedicadas ao autor de «Terras do Demo», a Biblioteca Nacional produziu um diaporama, intitulado «Aquilino» (152 imagens, 15 minutos).

A Biblioteca Nacional, com o apoio da Comissão Oficial das Comemorações do Centenário, editou um Catálogo da Exposição que vai figurar na bibliografia aquiliniiana.

Visitada a Exposição pelas entidades oficiais, familiares de Aquilino Ribeiro e convidados, no Anfiteatro da Biblioteca Nacional, o escritor e professor da Faculdade de Letras, dr. David Mourão-Ferreira proferiu uma conferência intitulada: «Aquilino por Aquilino». No termo da sua notável lição, David Mourão-Ferreira lamentou que os deputados da dissolvida Assembleia da República, no próprio ano do 1.º Centenário de Aquilino, tenham, com unilateralidade, decidido a transladação para o Mosteiro dos Jerónimos dos restos mortais do poeta Fernando Pessoa. Não estava em discussão o génio de Pessoa, mas, sim, a ingratidão para com Aquilino Ribeiro.



Aquilino desenhado por Artur Bual

Moçambique hoje

Continuação da pág. 3

Tomé e Príncipe, Brasil e Portugal, havendo ainda, como observadores, em princípio, Galiza Goa, Timor-Leste e talvez Macau.

Mercê da eficácia da AEMO, a Associação anfitriã no Maputo, as sessões de trabalho decorreram da melhor maneira possível. Agora, sim, tudo se encaminha para um sucesso. Estamos esperançados de que instituições como o ICALP-Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, a Fundação Calouste Gulbenkian, os Ministérios dos Negócios Estrangeiros, da Educação, da Cultura, e outras entidades aonde a A.P.E.

irá bater à porta, estejam sensíveis para ajudar a levar a bom termo um acontecimento desta magnitude. Daqui, e entretanto, um grande abraço para a Associação dos Escritores de Moçambicanos que, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura da República Popular de Moçambique nos proporcionaram tão bom acolhimento. E as nossas felicitações pelo trabalho realizado, indispensável neste momento de arranque, a provar que em Moçambique a cultura, a vida espiritual, a literatura são elementos a privilegiar no percurso revolucionário em que o país está empenhado. Foi isto que vimos. Foi isto que sentiremos. Juramos que é verdade.

Federação Nacional dos Professores

CONCURSO DE PROFESSORES PROVISÓRIOS

ERROS NA 1.ª FASE

Os professores que se sintam lesados na sua colocação deverão contactar imediatamente os seus sindicatos.

O Secretariado Nacional da Federação Nacional dos Professores

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

Veja teatro a preços reduzidos 3.ª, 4.ª e 5.ª-feira/Preço 150\$00

TERÇA A SÁBADO AS 21:30H
DOMINGO 50 AS 17H

amadíS

TEXTO DE ABEL NEVES
ENCENAÇÃO DE JOÃO MOTA

APOIOS - RADIO COMERCIAL
O JORNAL O SETE EUROGRAF

PRAÇA DE ESPANHA TEL. 72 08 18 SUB M. CULTURA P. MAIORES 12

Meios aéreos vão deixar pistas de combate a incêndios

Os meios aéreos que desde 22 de Julho têm apoiado os bombeiros no combate a incêndios nas florestas, ou pelo menos destacados para tal missão, findam no sábado essa «comissão de serviço». Os 24 aviões, helicópteros e um C-130 vão deixar as bases onde se encontram na Lousã, Viseu, Proença-a-Nova, Manteigas, Celorico de Basto, Arcos de Valdevez e Faro.

Os 5750 incêndios registados este ano até 5 de Outubro destruíram 137.505 hectares de povoamento e mato. Elementos recebidos no Serviço Nacional de Protecção Civil e enviados pela Direcção-Geral dos serviços Florestais referem que em Vila Real se registaram 820 incêndios, com um total de 13.700 hectares destruídos: 820 hectares de povoamento e 8918 hectares de mato.

Na região do Porto registaram-se 449 incêndios tendo ardido um total de 4210 hectares, 3173 de povoamento e 1037 hectares de mato.

Em Viseu: 2586 incêndios. Ardeu um total de 70.304 hectares. Em Coimbra 1449 incêndios, com 34890 hectares, dos quais 26075 de povoamento e 8815 de mato e, na Marinha Grande, 282 incêndios, com um total de 3325 hectares.

Na região de Évora, 117 incêndios com a destruição de 9884 hectares, sendo 4004 de povoamento e 5880 de mato.

Em parques e reservas florestais ocorreram 27 incêndios, com um total de 72 hectares destruídos, sendo 22 hectares de povoamento e 50 de mato. No Parque Nacional da Peneda-Gerês ocorreram 20 incêndios,

tendo ardido um total de 1120 hectares.

Em 1980 existiam em Portugal continental 2 milhões 970 mil hectares de área de povoamento e 300 mil hectares de mato e pastagens.

Fogos em matas de Pombal

Vários focos de incêndio lavraram ontem em matas do concelho de Pombal, pondo em perigo, inclusive, duas casas no lugar de Ponte de Assamaca. Também várias matas do concelho de Mirandela foram cenário de focos incendiários, tendo as chamas devastado extensa área florestal em Cedens, Vale de Telhas, Quintas, Formigosa, Eivados e Milhais. No Ribeiro de Bronfeda arderam oliveiras,

sobreiros e pinheiros. As chamas chegaram a destruir mangueiras dos BV de Mirandela.

Voltando ao concelho de Pombal: um dos incêndios no Casal das Freiras, freguesia de S. Tiago de Litem, chegou a «tomar proporções graves», disse uma fonte dos bombeiros de Pombal, os quais tiveram que pedir apoio aos de Alvaiázere e Ansião.

Os principais focos de incêndio situaram-se na Calvaria, Boldarias, Santana e Casal de Freira e estavam esta manhã praticamente extintos.

Entretanto, a Academia Recreativa de Santo Amaro, apoiada pela liga dos Bombeiros Portugueses, vai realizar uma «Semana de Solidariedade» para com as famílias dos bombeiros mortos este ano.

As jornadas de Solidarie-

dade», que decorrerão de 18 a 27 do corrente, incluem espectáculos de variedades realizados gratuitamente por cantores e actores, colóquios, projecção de filmes sobre a temática dos bombeiros e várias acções paralelas.

Na Academia de Santo Amaro será realizada uma simulação de incêndio numa sala de espectáculos, no decorrer da qual serão dadas indicações sobre as formas de evacuação de recintos de espectáculos.

Exposições de carros de bombeiros antigos, de filatelia temática e de miniaturas de carros de combate a incêndios, são outras actividades programadas para a Jornada, cujas receitas reverterão integralmente a favor das famílias dos dezoito bombeiros que morreram este ano em missão de serviço.

Depósitos suplementares autorizados nos veículos

O Governo autorizou os donos de veículos automóveis a instalar depósitos suplementares de combustível ou a aumentar a capacidade dos depósitos de origem.

Estas alterações estavam proibidas em Portugal desde a crise petrolífera de 1973, para impedir açambarcamento e outras acções especulativas.

Portugueses em segundo lugar no consumo de vinho

Cada português consome em média por ano 90 litros de vinho, consumo só superado pelos italianos com 91,4 litros por pessoa/ano — refere um anuário da especialidade.

Os franceses ocupam a terceira posição com um consumo/ano de 85 litros por pessoa.

Segundo o «World Atlas of Wine» a União Soviética é agora o terceiro produtor mundial de vinho, posição esta que foi conseguida à custa de ter triplicado nos últimos 30 anos a sua área de plantação de vinha.

O maior produtor de vinho é a Itália, com 7700 milhões de litros por ano.

Construção de edifícios:

Primeiro curso de Mestrado teve ontem início no Porto

O primeiro curso de mestrado em Construção de Edifícios iniciou-se ontem no Porto e visa divulgar nos meios universitários,

profissionais e empresariais os progressos tecnológicos ligados ao sector.

Além de contribuir directa-

mente para este mestrado, o BPA tomou a seu cargo a disciplina de Financiamento à Habitação e criou uma bolsa BPA-

-aluno.

Nos 25 licenciados inscritos contam-se 20 assistentes do Ensino Superior, sendo os res-

tantes oriundos de quadros técnicos de várias empresas e organismos.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACCÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

Aniceto reformado.

Homem cheio de etiqueta era há vinte anos casado a mais a sua Aniceta.

Um dia numa piscina

enquanto a esposa nadava com uma touca muito fina Aniceto risonhava...



Ser viúvo é coisa boa

de verão principalmente

sempre há gente que atenua

o desgosto que se sente.

Viver assim estão a ver

é tudo menos amargo:

ser viúvo e receber

o complemento de cônjuge a cargo

E quando tudo afinal

parecia não correr mal

eis que surge o fiscal

da segurança social.

ATENÇÃO se esse é o seu caso, comunique de imediato o falecimento do cônjuge e regularize a sua situação.

Evite assim graves problemas!



CÂMARA

MUNICIPAL DE ALMADA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

BOMBEIROS DE ARMAMAR

VOTO DE PESAR

A recente tragédia que vitimou quatorze Bombeiros da Corporação de Armamar é do conhecimento de todos. Empenhados no combate aos incêndios criminosos que devastam o nosso domínio florestal os abnegados defensores da vida e da Paz sacrificaram-se agora pela mesma causa altruísta, pela qualidade de vida e pelo bem-estar dos Povos.

Sacrifícios tão grandes não podem nem devem ficar em claro, nem apenas reduzir-se a simples manifestações de agradecimento ou de reconhecimento dos serviços prestados. O grau da homenagem não substitui o país das famílias atingidas, nem a garantia da educação dos filhos, nem o bem-estar dos dependentes.

É necessário que todo um conjunto de medidas de assistência protejam os Bombeiros:

É indispensável e urgente a instituição de pensão de sangue; são inadiáveis a melhoria dos benefícios na doença, na invalidez e na reforma.

Neste momento, em que o País, ainda não esqueceu a tragédia dos Bombeiros de Armamar impõe-se exigir dos Governantes a atenção que é devida aos Soldados da Paz lembrando que o reconhecimento deve ir além dos símbolos e dos discursos.

Neste Concelho de Almada, onde a riqueza florestal constitui um património local e nacional de inestimável valor, aonde por tantas vezes os seus valerosos Bombeiros têm sido chamados a acudir à defesa deste bem comum; Em Almada, onde os desastrosos incêndios nas indústrias locais assumiram por vezes foros de calamidade pública; em Almada onde há bem pouco tempo acabámos de erguer um monumento ao Bombeiro, estamos, infelizmente, em condições de bem compreender a tragédia de Armamar.

A Assembleia Municipal de Almada, reunida em sessão ordinária aos 30 de Setembro de 1985, na Oficina da Cultura decide:

- Emitir um voto de pesar dirigido à Corporação dos Bombeiros de Armamar, extensivo a todos os familiares das vítimas.
- Expressar a sua solidariedade, quando necessária activa, na defesa dos Soldados da Paz e das suas famílias.

Almada, 30 de Setembro de 1985

APROVADO POR UNANIMIDADE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Ministério e Fenprof em desacordo quanto à abertura da segunda fase

O Ministério da Educação considerou normal a abertura, ontem, da segunda fase dos concursos para professores estagiários, considerando não haver, por isso, justificação nem razões especiais para a elaboração de novas listas relativas à primeira fase.

Horas antes, a Federação Nacional dos Professores havia exigido o adiamento da segunda fase do concurso de professores dos ensinos Preparatório e Secundário. Em comunicado, a Fenprof justifica o pedido de adiamento no facto de «não ser legítimo o início de uma segunda fase de um concurso em relação ao qual há sérias dúvidas respeitantes à correcção» com que foi processada a primeira fase.

«Primeiro, a análise seria das colocações já efectuadas e, só depois, a outra fase do concurso» — é a posição da Federação Nacional de Professores.

A Fenprof afirma ter detectado «um número considerável de erros» nas colocações da primeira fase do concurso que — frisa — «terá um efeito multiplicador e determinará um número indeterminável de incorrecções».

Além do pedido de suspensão do concurso, a Fenprof responsabiliza ainda o Ministério da Educação «por todas as consequências resultantes da não aceitação da exigência formulada».

O Ministério da Educação não pensa contudo, da mesma forma. E foi assim, como atrás referimos, que através do seu

assessor para a Comunicação Social, respondeu às acusações da Federação Nacional dos Professores (Fenprof) e, sobretudo, à sua exigência de adiamento da segunda fase dos concursos de professores dos ensinos Preparatório e Secundário, alegando «um número considerável de erros» nas colocações da primeira fase.

«Foi feita uma análise exhaustiva da primeira fase do concurso e, à semelhança do que acontece todos os anos, há apenas reclamações individuais que são analisadas caso a caso» — afirmou o Ministério.

Por outro lado — acrescentou —, a segunda fase «é como que um recrutamento de reserva», onde os professores ficam, na sua maioria, em lista de espera para eventuais necessidades.

Educadoras ameaçam com greve...

Misericórdia quer alterar "normas" da educação infantil

Educadoras de infância e pessoal auxiliar com funções pedagógicas na Misericórdia de Lisboa preparam-se para paralisar no próximo dia 8 de Novembro em luta pela «dignificação da profissão» e contra o que consideram «ingerência no seu estatuto deontológico».

A paralisação, que abrangerá também o pessoal auxiliar de educação da infância da Santa Casa, visa protestar contra o facto de estes trabalhadores terem sido «transformados em pessoal administrativo, sem respeito pela sua função de professores» — disse à NP uma

fonte do Sindicato Democrático dos Professores (Sindep).

«As educadoras de infância e o seu pessoal auxiliar, num total de cerca de 400 pessoas passam a ser supervisionadas, no âmbito da reestruturação dos serviços da Santa Casa, por pessoal administrativo que nada tem a ver com o acto pedagógico» — salientou a mesma fonte.

O Sindep recorreu já junto do Supremo Tribunal Administrativo para impugnação da portaria que classifica em pessoal administrativo os trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia ligados à educação da infância e

acusou o Ministério do Trabalho de «proteger a entrada do recurso não fornecendo as alegações necessárias».

O pré-aviso de greve será entregue esta semana, disse a mesma fonte do Sindep, «por forma a dar tempo e margem para a resolução do problema».

No entanto, «se esta primeira paralisação não resolver o assunto, outras se seguirão até à completa resolução do problema» acrescentou.

A Santa Casa da Misericórdia tem mais de cem jardins de infância na Área da Grande Lisboa.

Os médicos radiologistas exigem aumento

Radiologistas apelaram ontem ao Primeiro-Ministro, Mário Soares, para que «ordene ao ministro da Saúde que diligencie, com a urgência que a situação exige, no sentido de se reiniciarem as negociações com a Ordem dos Médicos».

Os radiologistas do Norte, «em consonância com as outras secções regionais da Ordem dos Médicos», reuniram-se no Porto para analisar o problema da suspensão de prestação de serviços aos beneficiários das administrações regionais de saúde.

Um comunicado distribuído no final lamenta que o ministro da saúde não tenha recebido ainda a direcção da Ordem dos Médicos a fim de acordar a renovação da convenção, «conforme compromisso anterior do ministro da Saúde e do Primeiro-Ministro».

Os radiologistas «responsabilizam o ministro Maldonado Gonet pelas graves consequências para a saúde dos portugueses decorrentes da degradação dos serviços ambulatoriais de assistência, face à

suspensão unilateral pelo Ministério da Saúde da convenção com a Ordem dos Médicos».

Os referidos médicos decidiram ainda continuar a não aceitar qualquer convenção que não seja realizada entre a respectiva Ordem e a Direcção-Geral de Saúde de Cuidados Primários.

A maioria dos radiologistas do país (230 ao todo) suspenderam desde 30 de Setembro a prestação de serviços aos beneficiários que não paguem o preço mínimo fixado na tabela proposta pela Ordem — disse um dos presentes da reunião.

Em Março, o ministro comprometeu-se com a Ordem a aumentar 20 por cento os preços dos serviços fornecidos pelos radiologistas aos Serviços Médico-Sociais — disse ainda.

Depois disso, as negociações entre o Ministério e a Ordem pararam, mas pouco antes das eleições o ministro publicou uma tabela fixando os aumentos em 9,82 por cento.

Por seu lado os médicos fisiatras da Região Sul cobram a

partir de hoje aos utentes das Administrações Regionais de Saúde os montantes previstos na proposta da Ordem dos Médicos, que consagram aumentos dos serviços da ordem dos 50 por cento.

Os médicos fisiatras solidarizam-se com os radiologistas, que desde o início do mês cobram aos utentes das ARS, aumentos de 50 por cento nos serviços prestados, e dos patologistas que no passado dia 10 adoptaram a mesma medida — disse à Anop fonte da Ordem dos Médicos.

«A partir de agora os médicos fisiatras cobram 75 escudos pelo acto técnico e 90 escudos pelo acto médico», especificou a mesma fonte.

A decisão dos médicos fisiatras é uma forma de protesto contra o «não cumprimento por parte do ministro da Saúde do compromisso assumido — um aumento de 20 por cento, com efeitos retroactivos a Maio do corrente ano», acrescentou.

ADOLESCENTES SUICÍDIOS

Quem esteja atento ao «fait divers» dos jornais, e há uma tendência para o menosprezar, dar-se-á conta de alguns sintomas sociais preocupantes. Aí apercebe-se da infelicidade (?) juvenil, do impulso que leva jovens, aparentemente sem razão de estarem zangados com a vida, a cometer actos tão radicais. Um estudo do Instituto Nacional de Pesquisa Médica indica que os suicídios ocorrem, sobretudo, ditados por estados psíquicos depressivos, falta de afecto familiar, amores mal sucedidos, mau aproveitamento escolar... e, ainda, por questões económicas.

Jurdes Faria

Contudo, custa a imaginar um adolescente, de catorze ou quinze anos, com uma arma de fogo apontada ao seu próprio coração. Ou a tomar um produto químico exterminador dos insectos nocivos à fruta. É arrepiante pensar que, nessa idade, haja quem chegue a um desespero tal que não veja outra saída a não ser a morte. Não dispomos de estatísticas seguras que nos permitam quantificar, rigorosamente, a dimensão do problema: quantos suicídios anuais? Tenho impressão que se trata de um assunto deliberadamente tapado, sobre o qual não convém fazer muitas ondas.

Adolescente ladrão mata-se por medo, titula a «Capital», 19 de Abril de 1985. Mil novecentos e oitenta e cinco é o Ano Internacional da Juventude. Eis um excelente pretexto para as instituições mostrarem o seu «imenso» interesse pelos problemas da juventude: fazerem umas palestras, organizarem umas iniciativas, aparecerem, paternalisticamente, a aliviar soluções. Desde que tenham provado publicamente, a sua bondade, tudo marcha sobre rodas. Em casa, as chapadas, os ralhos, as acusações, não importam — é tudo amor. Que a sociedade não proporcione futuro aos jovens também não será por maldade, mas porque a crise aperta e o poder é gostoso. Entretanto, os psiquiatras tentam descobrir o segredo da angústia que aflige os jovens, das obsessões que os atiram para as trincheiras do silêncio e da violência.

Algures um jovem, estudante liceal, chega a casa. Mete-se no quarto, escreve uma carta aos pais, modestos operários, e bebe um insecticida fortíssimo. Morre. Segundo as notícias dos jornais o miúdo ter-se-ia suicidado, com vergonha de que os colegas da escola soubessem que ele roubara dinheiro a um vizinho. Até que ponto a história é verdadeira (roubou?, não roubou?) desconheço. Certo é que se matou sob pressão da sociedade.

Pudor

Antigamente, e não por pudor, na imprensa a palavra suicídio era tabu. Disfarçavam-se, com subentendidos, situações perfeitamente claras. Por vezes ia-se mais longe com a tese do acto fresloucado, sem nunca se abordar as questões em profundidade. Hoje nota-se uma maior liberalização da notícia sobre os suicídios. No entanto, ainda se verificam inibições quanto ao tratamento desta matéria. Muitos dos casos registados como acidentes encobrem a sua verdadeira natureza. O aborrecimento constitui-se



Cansada da vida, pega numa arma e...

hoje no seio da juventude, como uma espécie de equivalente contemporâneo da melancolia. («A Depressão do Adolescente», estudo de Carlos Amaral Dias e Teresa Vicente).

Falam do tédio crónico, da ausência de prazer no investimento dos seres e das coisas. Um jovem atacado deste desinteresse de vida pode cair na delinquência, no álcool, nas toxicodependências. De acordo com os autores do livro, professor Amaral Dias, director do Centro de Estudos da Profilaxia da Droga de Coimbra e a dr.^a Teresa Nunes Vicente, sua colaboradora, o aborrecimento juvenil anda ligado a uma paragem da evolução do sistema do Super-Eu. Isto acontece, normalmente, entre os jovens provenientes das camadas sociais mais desprotegidas, em que as estruturas parentais se encontram francamente deficitárias nos processos de identificação socioculturais. Sem perspectivas futuras, em confronto com os estímulos exteriores, esta categoria de jovens refugia-se na agressividade. Não resolveu os conflitos internos entre o Eu idealizado e o Eu que é...

Cidália, quinze anos, natural do Montijo, apareceu morta dentro de uma caravana no largo da feira de Beja. Assassínio ou suicídio?, perguntava-se num órgão de Informação, em Agosto de 1984. Presumo que nunca se averiguou a verdade. A mãe da rapariga suspeitava de que a morte da filha não fora

fortuita suspeita não que tenha ficado acidentado ou de ciúmes e, portanto...

Invia que não solve. No ser objecto traste de se não o que do A. precipi dio e nham.

para n. ano, e Unidos forma grande habitar aos 19 atingiu cento, causa tes. E, com as Saúde, vezes paz, consum mais fr do sex

Mar. pregad Espinh lar de primei

“Não tinha o direito de nos fazer isto!...”



arma e mata-se...

fortuita, atribua-lhe algo de suspeito, embora vago. O que não quer dizer que a seu juízo tenha fundamento. É que destes «acidentes» não se devem excluir sentimentos de vergonha ou de culpabilidade dos familiares e, por isso, se negam a aceitar a evidência dos factos.

Invasido pela sensação de que não é gostado, o jovem resolve a sua frustração afectiva no sentido da destruição do objecto decepçante e frustrante que se mostrou incapaz de se moldar aos seus ideais. É o que se afirma na «Depressão do Adolescente». Mas será precipitado concluir que suicídio e depressão se sobrepõem. Apontam os números para mil suicídios juvenis, por ano, em França. Nos Estados Unidos, onde tudo adquire a forma da abundância (em grande e à grande), em 100 mil habitantes, grupo etário dos 15 aos 19 anos, a taxa de suicídios atingiu, em 1980, os 18 por cento, tornando-se a quarta causa da morte dos adolescentes. E, curiosamente, de acordo com as estatísticas do Comité de Saúde, as raparigas tentam três vezes mais matar-se que os rapazes, enquanto os suicídios consumados são duas vezes mais frequentes entre os jovens do sexo masculino.

Maria Dolores, 24 anos, empregada numa confeitaria de Espinho tomou uma dose cavalares de comprimidos. Não era a primeira vez que manifestava

propensão para o suicídio, há quatro anos atrás tinha cortado os pulsos. Porquê o desejo de morrer? Ao que consta por desentendimentos com o namorado. Matou-se em Janeiro de 1984, assim sem mais nem menos, a seguir a uma discussão. Seria, realmente, este o motivo?

Diagnóstico

Os profissionais da Saúde Mental interrogam-se perante o aumento do suicídio juvenil na Europa: na Finlândia, Austrália, Suécia, Dinamarca a linha do gráfico subiu assustadoramente; no Japão, na República Federal da Alemanha e nos países socialistas, mais moderadamente... Perante o adolescente que ameaça ou tenta suicidar-se não nos podemos colocar na posição, até certo ponto ligeira, de considerar estes factos como aspectos ligados ao desenvolvimento ou à crise maturativa desta idade, como foi já várias vezes afirmado. No adolescente suicidário, os modelos normativos da angústia e depressão encaixam, por assim dizer, por falta de possibilidade para dar saída a novas organizações.

Em Março de 85, um rapaz de vinte e um anos, a cumprir o serviço militar na Força Aérea atirou-se do sexto andar de um prédio, na Pontinha. Caiu em cima do tejadilho de uma carrinha, estacionada na via pública... Que problemas o atormentariam? Horror à tropa, rompimento de uma relação

A vertigem da música...

afectiva privilegiada? A desesperança, aliada a um sentimento de perda, pode influenciar uma atitude suicidária. Encara tudo como irreparável, sem hipóteses de se refazer. Não foi apenas uma relação concreta e especial que se partiu, mas todo o resto. Não tem força para vencer o «stress», abandonar a fossa onde patina.

O que diagnosticam os especialistas? O prof. Serge Lebovici, psiquiatra francês, define a adolescência desta maneira: Confunde-se, muitas vezes, com puberdade, o que significa uma modificação exterior do corpo. Não é verdade porque a puberdade é um processo biológico precoce e prolongado que não merece o nome de ruptura. O conceito de crise é, todavia, discutível porque a realidade da adolescência varia conforme as sociedades. Há regiões onde ela não existe, na medida em que se passa directamente da infância à idade adulta. Veja-se o que sucede na América Latina ou no Médio Oriente... tudo depende do grau de desenvolvimento tecnológico das sociedades.

Ciúme

Dois jovens, da Baixa da Banheira, (um, de dezoito, e outro, de vinte e sete anos) suicidaram-se: o mais novo, distribuidor de pão, optou pelo enforcamento; e o mais velho, empregado numa ervanária, escolheu os barbitúricos. Eram

ambos do sexo masculino e mantinham uma ligação sexual. Os jornais publicaram esta notícia em Janeiro de 1984. Que ilações tirar deste duplo suicídio?

As culpas poderiam ser imputadas a um fenómeno de incompreensão social, se pensarmos que a homossexualidade, nos meios pequenos e tacanhos, ainda não é aceite, que os indivíduos envolvidos nessa prática são alvo de chacota, da maledicência, da discriminação. Ora, as mortes também se poderiam explicar pelo ciúme doentio, alojado num dos protagonistas da tragédia, tendo depois o outro, objecto de fixação possessiva, sido levado por um sentimento de má consciência, quando decidiu associar-se ao acto de morte.

Alguns investigadores defendem a teoria de que o suicídio, na adolescência, corresponde a um estado depressivo crónico (neurose, paranóia, psicopatia, etc.), porém há quem sustente que a alteração psiquiátrica tem mais a ver com uma descompensação psicológica desencadeada por causas muito concretas. Carlos Amaral Dias diz que, não obstante o risco de autodestruição ser mais elevado na população deprimida, suicídio e depressão podem não coincidir. Situações haverá em que o suicídio permite uma leitura diferente. Resultaria de um apelo, não ouvido, da ausência de um interlocutor — no caso: a família ou a sociedade em geral.

Quero que me compreendam, quero que me considerem. Emite uma mensagem, se aquele a quem se dirige não a capta, só lhe resta desaparecer do mundo dos vivos. Esgotadas as suas forças emocionais toma uma decisão drástica.

Provavelmente, extrapolar sobre as causas do suicídio é especulativo. Justificá-lo como acto de lucidez ou como irracional e inqualificável talvez não seja exactamente assim. Será que ninguém pode ser peremptório quanto ao nunca o farei...?

Criança de doze anos suicidou-se para fugir aos maus tratos da madrinha (19/4/79). Um mês depois, lia-se na Imprensa: «criança escreveu sobre suicídio» e, noutra versão, «criança cansada da vida suicidou-se...» Farta da vida? Dentro de um contexto social hostil, marcado por castigos corporais e outras punições, a criança fica baralhada, sente-se a mais. Consultadas, as estatísticas, de 1975, fornecem-nos números que rondam os dez mil suicídios juvenis, num período que vai de 1960 a 1975, em quinze anos.

Em conversa, o dr. Nuno Miguel afirmava que, na adolescência, as pessoas matam porque «atravessam uma altura de crise e mudança, onde há mais probabilidades de adoecer mentalmente». Como psiquiatra preocupa-o o sofrimento do paciente, presenciar nele um estado de dor. Qual a fronteira entre a normalidade e anormalidade?, inquiri. «Muito pe-

quena... é normal entristecer, é normal ter angústia. O carácter patológico tem a ver com a intensidade desses estados e com a falta de justificação para eles».

Cuidado com a escola. Está demonstrado que a problemática escolar, com o cortejo de reprovações, vexames, pressões e competitividades, contribui, grandemente, para a gestação de crises e distúrbios na criança. Cerca de dez por cento das urgências psiquiátricas, segundo os especialistas, provêm do mau aproveitamento escolar. Exige-se demasiado da criança e, se ela falha, vêm as recriminações, sem se procurar fazer sequer um esforço de entendimento. Não é, certamente, por acaso que o maior índice de suicídio juvenil acontece entre os meses de Março e Junho... Sim, mas como se explica que o maior índice de suicídio, de adultos, se dê também na mesma época?

Um rapaz de catorze anos suicidou-se com um tiro de caçadeira, na praia das Fontainhas. Este acontecimento veio relatado nos jornais, em Junho de 1979. Ocorreu, portanto, no fim da Primavera. No texto acrescenta-se que o rapaz reprovava nos exames e fora repudiado pela namorada. Os dois reveses, em conjugação, deprimiram-no, ao ponto de puxar o gatilho.

... E se calhar, os pais comentaram: «não tinha o direito de nos fazer isto! Não é o que costumam dizer?

Pela libertação de Mandela

O Congresso Africano Nacional (ANC) e o Partido sul-africano Federal Progressista (PFP) exigiram a libertação de Nelson Mandela, líder histórico do ANC preso há mais de 20 anos, anunciou hoje a agência oficial angolana.

Delegações do ANC e do PFP iniciaram sábado em Lusaca uma reunião com vista a uma «troca de pontos de vista», segundo um porta-voz do ANC.

O ANC esteve representado pelo seu secretário-geral, Alfred Nzo, e por mais três elementos não identificados.

Nzo leu no domingo o comunicado conjunto saído da reunião entre as duas delegações, em que se afirma «ser urgente desmantelar o «apartheid» e estabelecer uma África do Sul não-racista».

Gandhi fala duro a Thatcher

O primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, que se encontra de visita oficial à Grã-Bretanha, apelou ontem à noite para que acabem rapidamente «as condições intoleráveis» do «apartheid» na África do Sul.

Gandhi tem afirmado que Margaret Thatcher ficará isolada na cimeira da Comunidade Britânica (Commonwealth), que começa amanhã nas Bahamas, se continuar a recusar impor sanções económicas contra o regime de Pretória. O chefe do governo de Nova Deli tem sido também crítico do refúgio na Grã-Bretanha de extremistas indianos. Em Fevereiro último, separatistas de Caxemira assassinaram um diplomata indiano e sikhs dançaram nas ruas depois do assassinio da mãe de Rajiv, Indira Gandhi.

UNITA: comunicados em Lisboa

Em comunicado distribuído em Lisboa a União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA) reivindica ter morto numa explosão 12 soviéticos.

Segundo a UNITA, a explosão ocorreu no dia 8, numa residência de oficiais soviéticos na cidade do Huambo, na Rua do Comércio, e para além dos 12 mortos teria também causado vários feridos.

Um outro comunicado, também distribuído na capital de Portugal, afirma que as forças da UNITA abateram um helicóptero «Alouette» no Alto Chikampa, 110 quilómetros a nordeste do Lupulo na província da Lunda e reivindica um ataque a uma povoação a 43 quilómetros ao Norte de Matala, na província da Huila, durante o qual teriam sido mortos 17 soldados das FAPLA.

De novo Three Mile Island

O reactor da central nuclear de Three Mile Island, que recomeçou a trabalhar há pouco mais de uma semana, registou ontem a fuga de uma pequena quantidade de material radioactivo, anunciou a companhia.

Um porta-voz da «General Public Utilities» especificou que esta se tratou da segunda «descarga» desde sábado, mas de uma quantidade tão pequena que pode considerar-se «virtualmente zero».

«Não houve nada do género de uma emergência», referiu o porta-voz, acrescentando que em momento algum empregados da central estiveram em perigo.

A unidade de Three Mile Island foi reactivada em 3 de Outubro, após uma longa batalha legal contra adversários da reabertura que receiam uma fuga dramática como a registada em 1979.

Abu Abbas nega envolvimento no sequestro do «Achille Lauro»

O líder palestino Abu Abbas, que ontem deixou Belgrado com destino ao Iémen do Sul, negou as acusações da administração Reagan de estar envolvido na planificação e controlo do sequestro do «Achille Lauro» e reafirmou que Leon Klighoffer não foi assassinado a bordo pelos palestinos.

Abbas, em entrevista à cadeia de televisão norte-americana CBS, disse que os quatro F-14 da Força Aérea dos Estados Unidos efectuaram disparos e colocaram-se à direita e à esquerda do avião egípcio, para obrigar o piloto a aterrar na Sicília.

«Primeiro pensei tratar-se de aviões israelitas. Nunca me pas-

sou pela cabeça que fossem aviões de uma superpotência», acrescentou o líder palestino. De referir que após a interceptação, a administração Reagan negou que tivesse havido disparos contra o aparelho egípcio. Por outro lado, fontes diplomáticas revelaram que os EUA dispõem de provas, incluindo conversações radiofó-

nicas, que demonstram que Abbas «está directamente implicado» no sequestro.

Entretanto os quatro sequestradores foram transferidos a noite passada de Siracusa para um estabelecimento prisional da Península Itálica, informaram fontes oficiais. A transferência dos detidos, dizem as mesmas fontes, ficou-se sobretudo a dever à falta de segurança das instalações do velho cárcere de Siracusa.

Polémica

A polémica surgida no seio da

coligação de cinco partidos que apoia o Governo do socialista Bettino Craxi em consequência do sequestro do «Achille Lauro» ameaça a estabilidade do Executivo italiano.

O republicano Giovanni Spadolini, ministro da Defesa, acusou o Governo italiano de «não ter respeitado as regras da colegialidade» nas tomadas de decisões relativas, nomeadamente, a libertação dos dois sequestrados palestinos que se encontravam no avião egípcio desviado pela Força Aérea norte-americana e ameaçou demitir-se.

Incidentes no Chile podem repetir-se

A capital chilena viveu ontem um ambiente de grande tensão depois dos distúrbios do passado fim-de-semana e na véspera de uma jornada nacional de solidariedade com os dirigentes sindicalistas presos.

Os sindicalistas, entre os quais figura Rodolfo Seguel, presidente do Comando Nacional dos Trabalhadores Chilenos, foram acusados pelo governo do general Augusto Pinochet de serem responsáveis pela última jornada nacional de protesto, que causou dez mortos em 4 e 5 de Setembro.

Os incidentes mais graves verificaram-se no sábado em Santiago do Chile durante o enterro do sindicalista Hector Cuevas, comunista de 45 anos, que morreu de cancro do pulmão.

Milhares de pessoas acompanharam o féretro de Cuevas da sede do Sindicato da Construção Civil, no centro de Santiago, até ao cemitério, e envolveram-se em violentos confrontos com a Polícia, que dispersou os manifestantes com bombas lacrimogéneas.

Das 25 pessoas detidas durante os incidentes, apenas quatro foram libertadas, ficando as restantes presas sob a acusação de atentarem contra a Lei de Segurança Interna do Estado.

Em todos os bairros populares de Santiago, as paredes apareceram ontem de manhã cobertas de inscrições, chamando a população a participar hoje maciçamente na jornada nacional de solidariedade com os sindicalistas presos, pelo que se es-

peram novos confrontos para as próximas horas.

Diplomata morto

Ontem, um diplomata chileno morreu e outro ficou gravemente ferido, atingidos pelos disparos de um agente da segurança quando tentou suicidar-se na Embaixada do Chile da cidade do Panamá, informaram fontes oficiais.

O director do Departamento Panamiano de Investigações, Nivaldo Madrigan, disse que o suicida disparou contra o segundo e terceiro secretários da missão diplomática chilena antes de disparar contra si próprio.

França e Brasil assinam acordos

Os governos de França e do Brasil assinaram, ontem, em Brasília, três documentos sobre cooperação, no campo cinematográfico, cultural e da imunobiologia.

Um dos documentos revalida o acordo de co-produção cinematográfica entre os dois países, assinado em 1969.

Segundo o ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, Olavo Setúbal, com a revalidação do acordo, «as indústrias

Brasil-França, que se destina a dar maior relevo e amplitude aos laços já existentes entre os dois países.

O ministro dos Negócios Estrangeiros manifestou a sua convicção de que os próximos anos «virão demonstrar o alcance e a utilidade dos instrumentos agora assinados no melhor espírito de compreensão mútua, de respeito recíproco e de divisão equilibrada de responsabilidades e benefícios».

cinematográficas dos dois países ficam dotadas dos elementos que permitirão a sua cooperação eficaz».

O segundo documento assinado é uma carta de intenção sobre cooperação no domínio da imunobiologia, com a qual se abrem — ainda segundo Olavo Setúbal — «perspectivas promissoras de colaboração no campo da saúde pública».

O terceiro documento assinado é um projecto cultural

o anúncio por parte do Presidente Ronald Reagan de que consultaria os Aliados no quadro de uma cimeira extraordinária dos sete países mais industrializados.

A Bélgica e a Holanda, em cujos territórios estão e serão instalados mísseis nucleares norte-americanos de médio al-

cance, pretendem igualmente ser consultados sobre um assunto que lhes diz particular respeito.

Na reunião, Shultz deve pela primeira vez, expor a posição norte-americana relativamente às propostas apresentadas por Gorbachev, as quais têm estado a ser analisadas por Washing-

ton.

Mikhail Gorbachev propôs aos Estados Unidos uma redução de 50 por cento das armas nucleares «capazes de atingir o território do outro, uma interdição das armas especiais de ataque e uma negociação separada sobre os euromísseis».

Conselho Atlântico analisa propostas de Gorbachev

OS ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da NATO, incluindo Jaime Gama, examinam hoje, em Bruxelas, numa reunião extraordinária, as mais recentes propostas soviéticas em matéria de controlo de armamento.

O encontro servirá muito particularmente para o secretá-

rio norte-americano de Estado, George Shultz, ouvir o que os aliados têm a dizer sobre as propostas feitas em Paris, no princípio deste mês, pelo líder soviético, Mikhail Gorbachev.

A reunião extraordinária do Conselho Atlântico foi convocada na sequência dos protestos da Bélgica e da Holanda contra

China ameaça recuperar

Taiwan à força

As autoridades chinesas afirmaram ontem que o apoio político e militar dos EUA à Formosa (Taiwan) impede a reunificação chinesa e que Pequim se pode ver obrigada a recuperar a ilha pela força.

A advertência vem contida na Imprensa chinesa, justamente no dia em que o vice-presidente dos EUA, George Bush, iniciava na RP da China dois dias de conversações com os líderes chineses.

O primeiro-ministro chinês, o ministro dos Negócios Estrangeiros e o líder do PCC afirmaram todos a George Bush a sua firme oposição à venda de armas norte-americanas a Taiwan.

O primeiro-ministro declarou mesmo que a questão da Formosa era um «grande obstáculo às relações sino-americanas».

Num comentário publicado na Revista de Pequim, os EUA são acusados de tratarem a Formosa como um seu protectorado e de procurarem manter a paridade militar Taipé-Pequim.

As autoridades advertem que se ocorresse uma crise de sucessão, movimento de independência ou outra qualquer crise política na Formosa, que forçasse a China a tomar uma acção militar contra a ilha, os Estados Unidos ver-se-iam envolvidos «num dilema real».

Plenário do CC

do PCUS reunido

hoje em Moscovo

O Comité Central do Partido Comunista da União Soviética reuniu-se hoje em plenário para discutir um novo programa do Partido, para redigir o plano económico e político e para traçar linhas de acção até ao final do século — anuncia a agência TASS.

O secretário-geral do PCUS, Mikhail Gorbachev, pronunciou um discurso de abertura.

O CC reúne-se três a quatro vezes por ano, e este de hoje era aguardado desde que o chefe da Agência do Planeamento Estatal foi substituído na passada segunda-feira.

Jovens candidatos a executivos são muito mais que as vagas

A comissão «Jovens Técnicos para a Indústria» recebeu mais de 1700 inscrições de candidatos a executivos em empresas industriais, para um total de 500 vagas, disse um membro daquela comissão. O concurso, que se destina a jovens licenciados, bacharéis e com o décimo segundo ano, foi lançado por um despacho do Ministério da Indústria e Energia do dia 2 de Setembro deste ano.

A mesma fonte garantiu à Anop que, para um total de cem vagas destinadas aos jovens com o décimo segundo ano se inscreveram mais de mil. Os jovens bacharéis inscritos são cerca de 200 e os licenciados 500, quando as vagas existentes são de cem e 300, respectivamente.

O maior afluxo de inscrições foi de jovens licenciados em Direito, Engenharia Civil e em

Gestão de Empresas, acrescentou a mesma fonte.

A comissão do Ministério da Indústria e Energia vai agora proceder à selecção do grupo dos 500 aprovados.

A mesma fonte acrescentou que a selecção será feita com base nos distritos a que se candidataram e das empresas que os irão receber.

Os 500 jovens seleccionados farão um estágio de dois anos,

primeiro em grandes empresas, acompanhados por «tutores técnicos» e, depois, integrados em pequenas e médias empresas, que aceitarão recebê-los.

Durante os dois anos de estágio e de acordo com a formação escolar de cada um, os jovens receberão vencimentos que, para os licenciados serão de 40 contos, para os bacharéis, 35 contos, e para os que têm o décimo segundo ano, 30.

O Estado paga

Este dinheiro, num montante calculado em 250 mil contos para o primeiro concurso, será dado numa primeira fase pelo Estado e pelo Fundo Social Europeu (organismo das Comunidades Europeias), cuja

participação poderá ascender a 50 por cento do total.

Na segunda fase, as empresas compartilharão nos custos.

As empresas receptoras nomearão dos seus quadros superiores, os «tutores técnicos» dos jovens candidatos que os acompanharão ao longo de quatro meses.

Depois desta primeira fase, os jovens serão então acolhidos em pequenas e médias empresas industriais seleccionadas, as quais não ficam no entanto obrigadas a admitir automaticamente os jovens após o estágio.

As pequenas e médias empresas serão seleccionadas, entre outros motivos, pela sua

estabilidade financeira.

O programa «Jovens Técnicos para a Indústria» tem como objectivo formar 2000 jovens em dois anos.

Na segunda fase do processo, nos primeiros 14 meses, as empresas receptoras serão responsáveis pelo pagamento de 25 por cento dos salários dos estagiários; nos oito meses seguintes por 75 por cento, mas ficam isentas do pagamento das prestações para os fundos sociais (Fundo de Desemprego e Previdência).

Os jovens estagiários que não forem admitidos nas empresas onde fizeram o estágio ficarão com um diploma como factor curricular.

Estado avalisa a Brisa em treze milhões de contos

O Estado concedeu à Brisa — Auto-estradas de Portugal — avals totalizando 13199 milhões de contos, segundo uma resolução hoje publicada.

Esta operação reflecte a necessidade de regularizar a situação dos créditos contraídos pela Brisa e está tecnicamente assim dividida:

Aval de 7,18 milhões de contos referentes a operações de renovação de empréstimos contraídos junto do sistema bancário com aval do Estado, incluindo juros de mora no total de 1517 contos.

Aval de 2,587 milhões de contos referentes à reformulação a médio e longo prazos de operações intercalares que não chegaram a realizar-se por dificuldades.

3,432 milhões de contos para regularização da liquidação no mercado externo de prestações

Segundo informação da Intersindical

Desempregados ou com salários em atraso já se aproximam dos 600 mil

No primeiro semestre de 1985 havia em Portugal mais de 586 000 trabalhadores desempregados ou com salários em atraso — afirma um estudo da CGTP ontem divulgado.

Citando dados do INE, a CGTP-Intersindical refere que no primeiro semestre do ano em curso estavam desempregados em Portugal 480 900 pessoas, o que representa uma taxa de desemprego de 10,5 por cento da população activa e de 15 por cento dos trabalhadores por conta de outrem.

Relativamente à população activa, o distrito de Beja apresenta a maior taxa de desem-

prego (18,8 por cento), seguindo-se Évora com 14,6 por cento, Setúbal com 14,4 por cento, Santarém com 13,4 por cento e Bragança com 13,1 por cento — assinala o estudo sindical.

As taxas mais baixas surgem em Viana do Castelo com 6,8 por cento e Portalegre com 8,2 por cento, ficando também o distrito de Lisboa, com 8,6 por cento, abaixo da taxa de desemprego nacional.

A CGTP afirma que no primeiro semestre de 1985 tinham salários em atraso 105 300 trabalhadores, dos quais 25 000 no distrito de Lisboa, 14 800 do

Porto e 14 700 de Setúbal.

Aquela central sindical refere que o conjunto dos trabalhadores desempregados ou com salários em atraso representa 12,8 por cento da população activa e 17,7 por cento dos trabalhadores por conta de outrem a nível nacional.

Mais de um quarto dos trabalhadores por conta de outrem estão desempregados, nos distritos de Beja (27,8 por cento) e Bragança (25,3 por cento) — revela o estudo da Intersindical. Outros nove distritos têm mais de um quinto dos trabalhadores ou desempregados, ou com salários atrasados.

Viseu tem 23,2 por cento dos trabalhadores por conta de outrem numa daquelas situações, Évora 22,8 por cento, Setúbal 22,6 por cento, Santarém 21,5 por cento, Castelo Branco 21,3 por cento, Vila Real 21,2 por cento, Braga 21,1 por cento, Faro 20,7 por cento e Guarda 20,0 por cento.

Mas em números absolutos — de acordo com a Intersindical — o distrito de Lisboa é o mais atingido, com um total de 119 300 trabalhadores desempregados ou com salários atrasados, seguindo-se o Porto com 90 400, Setúbal com 62 200 e Braga com 54 700.

Duarte Ferreira: mais seis meses em "situação económica difícil"

A Metalúrgica Duarte Ferreira tem mais seis meses para demonstrar a sua viabilidade económica e financeira, pois tal é o período de prolongamento do seu estatuto de empresa em situação económica difícil.

Um diploma publicado no «Diário da República» de hoje refere que a empresa entregou já ao Banco os «dossiers» que consubstanciam os projectos de viabilização de cada um dos sectores industriais, com base na autonomização da empresa.

«Atendendo a que será necessário mais algum tempo para o Banco concluir o estudo sobre os referidos projectos e para as subsequentes negociações das condições de viabilização, o Governo prorroga por seis meses o prazo estabelecido na resolução do Conselho de Ministros de 7 de Março de 1985», acrescenta o diploma.

TLP vão lançar serviço "bip-bip"

O Conselho de Administração dos CTT/TLP aprovou na sua reunião da passada semana a realização imediata de uma consulta ao mercado destinada a preparar o lançamento do serviço Público de Chamada de Pessoas e do Rádio Móvel Multiutente, apurou o «DL» junto da empresa. De acordo com as nossas fontes, estes novos serviços estarão disponíveis dentro de ano e meio (meados de 1987) e abrangerão as áreas de Lisboa e Porto. O «Rádio Móvel» funcionará também na ilha da Madeira e a «Chamada de Pessoas» chegará até Setúbal.

O Serviço Público de Chamada de Pessoas, também conhecido por serviço «bip-bip», existe já em diversos países e traduz-se na possibilidade de qualquer assinante poder ser avisado, em qualquer parte

(dentro da área coberta), de que alguém quer falar com ele ao telefone.

Se o assinante dispuser apenas de um receptor sonoro (aparelho pouco maior que uma caixa de fósforos que se traz no bolso) saberá, conforme ouvir um, dois ou três bips, que lhe querem falar de três locais combinados com o serviço. Isto é, se o aparelho tocar uma vez, ele sabe que deve telefonar, por exemplo, para casa, porque de lá querem falar com ele; se tocar duas vezes será para o escritório e se tocar três será para outro local antes estabelecido.

Se o assinante tiver porém um outro aparelho mais sofisticado, poderá ouvir um «bip» e ver num pequeno ecrã o número do telefone de onde querem falar com ele.

Quanto ao Rádio Móvel Multiutente, o seu interesse público poderá ser inferior, visto que neste caso os TLP se limitam a facultar ao público um serviço de emissão e recepção de rádio entre postos equipados para tal. Trata-se de um serviço do tipo daquele com que se dotaram muitos proprietários de táxis que podem comunicar dos veículos para as centrais e vice-versa.

Um outro serviço dos TLP para instalar nos automóveis, o Rádio Móvel Terrestre — no fim de contas o telefone no automóvel — aguarda a sua vez para quando as iniciativas actualmente em curso em diversos países europeus tiverem êxito e chegarem à adopção de um sistema standard para todo o continente.

"Expressos" de luxo têm preço livre

Os serviços de transporte de carácter turístico em veículos de passageiros passam a praticar preços livres, a partir da publicação, já feita, da respectiva legislação no «Diário da República».

No mercado concorrem dois tipos de carreiras turísticas comerciais: as exploradas pelas agências de viagem, e que são os chamados transportes de «alta qualidade» e as «expressos» que são exploradas por empresas concessionárias de transportes rodoviários.

Aos transportes de «alta qualidade» é exigido um certo tipo de comodidades, como casa de banho, espaço determinado entre os bancos, serviço permanente de hospedeira e instalação sonora. As contrapartidas são o preço superior e a sua liberalização a partir de agora.

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por unidade)
		COMPRA VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	59\$90	61\$90
ALEMANHA FED (marco)	60\$90	62\$10
ÁUSTRIA (xelim)	8\$60	8\$80
BÉLGICA (franco)	2\$841	3\$041
BRASIL (cruzeiro)	\$009	\$019
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	118\$45	120\$95
(notas de 5 a 1000)	118\$95	121\$45
DINAMARCA (coroa)	16\$80	17\$20
ESPAÑA (peseta)	\$979	1\$099
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	162\$25	165\$75
(notas de 5 a 1000)	162\$75	166\$25
FINLÂNDIA (marka)	28\$35	28\$95
FRANÇA (franco)	19\$95	20\$65
HOLANDA (florim)	54\$10	55\$20
IRLÂNDIA (libra)	189\$35	193\$35
ITÁLIA (lira)	\$082	\$092
JAPÃO (lene)	\$727	\$762
NORUEGA (coroa)	20\$50	21\$45
REINO UNIDO (libra)	229\$90	234\$40
SUÉCIA (coroa)	20\$30	20\$80
SUIÇA (franco)	74\$40	75\$90
VENEZUELA (bolívar)	9\$95	10\$95

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

"Ténis a la carte" no Clube Dom Pedro

O CLUBE DOM PEDRO, sempre na vanguarda do Ténis em Portugal, como aliás o tem vindo a demonstrar ao longo de oito anos de existência, pretende levar a efeito, com o patrocínio da AVIS RENT A CAR, um fim-de-semana diferente, onde o participante terá a oportunidade de escolher o modo de se divertir.

Tendo como tema o Ténis, o Clube Dom Pedro elaborou um «menu» que satisfará todos os níveis de tenistas.

Com «Ténis a la Carte», o participante tem à sua disposição: Miniclínica de Ténis, Gincana de Ténis e Torneio de Ténis.

Na miniclínica de ténis o participante terá a oportunidade de aprender, aperfeiçoar e melhorar a sua técnica. Terá duração de 5 horas e inclui projecção vídeo-magnética. Na gincana de ténis terá possibilidade de competir com outros concorrentes testando o seu grau de habilidade, destreza, perícia e resistência e no torneio de ténis que está incluído no calendário da Federação Portuguesa de Ténis todo aquele que participar tentará demonstrar a sua supremacia em relação aos outros concorrentes, ser o «maior» do torneio, cujo patrocínio cabe à prestigiosa AVIS RENT A CAR.

Para todas as provas referidas estão em disputa belos e valiosos prémios.

ADC: utilidade pública

A Associação de Desportos de Coimbra (ADC) foi declarada «instituição de utilidade pública». O reconhecimento de «utilidade pública» da ADC concretiza um desejo de longa data dos corpos gerentes daquela Associação. A concessão do novo estatuto traduz-se, nomeadamente, em alguns benefícios de carácter financeiro, como a isenção de taxas fiscais. A Associação de Desportos de Coimbra foi fundada em 1941, movimenta 1500 atletas e proporciona a prática de andebol, voleibol, basquetebol, patinagem e ténis de mesa.

Desordeiros organizados

Um grupo até agora desconhecido de «adeptos organizados» ao estilo britânico deu-se a conhecer em Toulon.

Assinando como «kop of boulogne» para que não fiquem dúvidas sobre as suas raízes, os adeptos ameaçam em comunicado defender as cores da equipa local, o Toulouse, frente aos eventuais simpatizantes das equipas visitantes.

Na próxima sexta-feira realiza-se no Estádio Mayol, em Toulon, o encontro Toulouse-Paris Saint Germain, actual líder do campeonato francês, invicto desde há 15 semanas.

O presidente da Câmara da cidade anunciou entretanto uma série de medidas de protecção no estádio e arredores. Entretanto, o comunicado do grupo continua a ser distribuído e provoca reacção entre os adeptos do clube.

Nem o cinturão escapou...

O cinturão de campeão mundial de pesos pesados foi um dos bens do pugilista Leon Spinks ontem leiloados para pagar dívidas (em Lake Orion, Michigan), contraídas pelo pugilista norte-americano a uma empresa do seu país.

Terminado o leilão, que rendeu cinco mil dólares (cerca de 825 contos), o empresário de Spinks, Marv Haut, disse que o seu pupilo vai tentar recuperar quanto antes o seu cinturão de campeão.

Atletismo: irradiações

A Federação Internacional de Atletismo Amador (IAAF) confirmou a irradiação de seis atletas de quatro países-EUA, Checoslováquia, Bulgária e Cuba — por questões relacionadas com o «doping».

Um deles, o norte-americano Augusto Wolf, lançador do peso e do disco, foi banido em virtude de se ter recusado a submeter ao teste anti-«doping» no «meeting» de atletismo de Byrkjelo, Noruega, em Julho passado.

O lançador do disco norte-americano Gary Willicky, outro dos atingidos pelas sanções da IAAF, faltou ao teste anti-«doping» num torneio disputado em Julho último no Mónaco.

Dois checoslovacos, o lançador do peso Remigius Machura e a lançadora do disco Zdenka Silhava faltaram também ao controlo anti-«doping» numa prova disputada a 17 de Agosto passado, em Moscovo, pelo que receberam a punição máxima.

A lançadora do dardo cubana Mayra Vila e a búlgara Ludmilla Andonova (salto em altura) foram irradiadas na sequência do resultado positivo nos testes anti-«doping» efectuados nos torneios de Madrid (4 de Junho) e Londres (Julho), respectivamente.

A IAAF conduziu mais de 700 testes anti-«doping» durante as provas internacionais disputadas este ano.

As soluções drásticas tomadas pela IAAF — na opinião de um porta-voz da organização — não são medidas meramente punitivas, mas também preventivas, pois visam desencorajar os atletas do recurso a estimulantes.

Amanhã em vários «consulados»:

Decidem-se «vistos» para o México

● Bélgica e Holanda jogam a «negra»

Sete jogos praticamente decisivos compõem a penúltima jornada da fase europeia de qualificação para o mundial de futebol.

Bélgica e Holanda disputam no primeiro destes países a primeira mão da «negra» que vai apurar um lugar no México. O prognóstico é claramente reservado neste confronto entre os segundos classificados dos grupos um e cinco.

Quanto aos grupos propriamente ditos, a situação é a seguinte:

Grupo dois: Portugal joga a sua última cartada, quase sem esperanças, em Estugarda, com a Alemanha Federal, já qualificada para o México. Só a vitória, tida como altamente improvável, servirá a Portugal para se manter no segundo lugar do grupo.

Ao mesmo tempo, em Praga, a Checoslováquia recebe a Suécia, bem colocada para ir ao México. Uma vitória sueca, em caso de derrota de Portugal, decide tudo a favor dos nórdicos. Se Portugal pontuar ou a Suécia perder há que esperar por 17 de Novembro, com a Checoslováquia ainda interessada na qualificação.

Mas as previsões, no grupo dois, apontam claramente para o apuramento sueco, pois os checos têm de ir ainda à RFA enquanto os nórdicos se deslocam a Malta.

A jornada de amanhã poderá ser, pois, decisiva. E se o for significa que a selecção portuguesa não vai mesmo ao México...

Grupo 3: Inglaterra e Roménia quase no México

Grupo três: Neste grupo tudo parece poder clarificar-se a

favor da Inglaterra e da Roménia.

Os ingleses recebem a modesta selecção da Turquia e a vitória valerá o apuramento para o México. Mesmo que empatem também de modo algum perderão as esperanças.

A Roménia recebe a Irlanda do Norte e a vitória dará, quase seguramente, o lugar na fase final, pois não é de crer que venham a perder, no último jogo, na Turquia. O empate romeno com os irlandeses do norte também não será muito grave para as aspirações da equipa de Lucescu, a não ser que os irlandeses venham a ganhar em Wembley, o que não será de esperar.

Para a Irlanda do Norte só há uma réstea de esperança se vencer na Roménia, devendo ainda pontuar em Wembley ou esperar que os romenos percam na Turquia. Isto significa, portanto, que ingleses e romenos estão quase no México e amanhã poderão dar um passo decisivo.

Todos com seis jogos disputados, a Inglaterra tem 9 pontos, Roménia e Irlanda do Norte 7, com os romenos em vantagem de golos.

Grupo 6

Neste grupo nada ainda é



claro e é aquele onde mais jogos faltam disputar depois da jornada de amanhã (URSS-Noruega, Suíça-Noruega e Irlanda-Dinamarca).

Os suíços, recebendo no último jogo a Noruega, podem somar 9 pontos, se vencerem. Acontece que esta pontuação pode ser superada pela União Soviética, que quarta-feira recebe a Irlanda e no jogo seguinte os noruegueses, podendo totalizar, com as duas vitórias, 10 pontos.

A Dinamarca, que lidera o grupo com sete pontos, joga na Noruega e depois vai à Irlanda e também poderá somar 11 pontos, mas tem a desvantagem de disputar estes dois últimos encontros fora do país.

Quanto à Irlanda, se perder na União Soviética, só tem um tecto de oito pontos, que podem não chegar. Se a Dinamarca vencer na Noruega tem grandes

hipóteses de qualificação, bastando-lhe esperar que a Suíça não vença com notável goleada a Noruega.

Em suma, soviéticos e dinamarqueses têm tudo a seu favor, com a Suíça ainda à espreita, mas com vantagem evidente para a URSS, que joga em casa os dois últimos encontros.

Para a Dinamarca o jogo de amanhã é importante, pois uma derrota será ficar à mercê da Suíça, apesar da diferença de golos que beneficia os nórdicos.

Programa de amanhã

Bélgica-Holanda (primeira «mão» de uma eliminatória)

Grupo dois: RFA-Portugal

Checoslováquia-Suécia

Grupo Três: Inglaterra-Turquia

Roménia-Irlanda do Norte

Grupo seis: Noruega-Dinamarca

União Soviética-Irlanda.

Modalidades

Golfe:

Nixdorf Gold Cup

A terceira e última volta da Nixdorf Gold Cup, patrocinada pela Rima, Ld.ª e que decorreu desde sexta-feira no Oporto Golf Club, em Silvalde, Espinho, terminou ontem com a vitória de Adelino Ribeiro.

A competição, destinada a amadores, que se disputou na modalidade de «stroke play», neste circuito de 18 buracos, totalizando 54 nos três dias da prova, envolveu cerca de 100 jogadores, portugueses e espanhóis. O abono ou «handicap» máximo estabelecido foi 18 para homens e 24 para senhoras.

Os resultados finais do Nixdorf Gold foram os seguintes:

Classificação «nett»: 1.º A. Ribeiro (taça de ouro); 2.º Jorge Soares (taça de prata); 3.º M. Rocha Pereira (taça de prata); 4.º J.A. Soares e 5.º Luís Avildes.

Classificação «gross»: 1.º A. Ribeiro (taça de prata); 2.º Jorge S. Melo (taça de prata) e 3.º S. Rodrigues (taça de prata). Melhores voltas «nett»: se-

gundo dia: Jorge Soares (taça de prata) e terceiro dia: Luís Avildes (taça de prata).

Lutas para Mouraria

O Mouraria ganhou a Taça de Abertura em Lutas Amadoras, competição que inaugurou a época oficial da modalidade. O Mouraria somou 21 pontos, contra 14 do Benfica e 13 do Sporting.

Colectividades

Sport Algés e Dafundo: assembleia dia 25

Para discutir e votar uma proposta da direcção de alterações estatutárias para aumento da quitação mensal e criação de uma quota mensal (acrescida) de atleta de competição, vai o Sport Algés e Dafundo realizar uma sessão de assembleia geral que decorrerá na sede da colectividade (Avenida dos Combatentes, 88 — Algés), no dia 25 do corrente com início às 20,30 horas. A proposta do executivo está à disposição dos associados, na secretaria do clube.

Ténis: Torneio «UNIBANCO»

Alexandre Vaz Pinto, presidente da Federação Portuguesa de Ténis e vice-governador do Banco de Portugal; António Feu, deputado recém-eleito para a Assembleia da República; Bernd Schutz, director-geral do Hotel Ritz; arquitecto Manuel Tierno Bagulho e José Pinto Basto, administrador da Vista Alegre, são alguns dos participantes nos jogos da fase final do II Torneio de Ténis Unibanco, a par de muitas outras personali-

Faro, Setúbal, Elvas, Castelo Branco, Espinho, Póvoa de Varzim, Nelas, Portimão e de outros pontos do País. Serão apurados seis campeões de Ténis Unibanco, correspondentes às seguintes categorias e escalões: Senhoras (6 finalistas), jovens (21), homens escalão A — federados (7), ESCALÃO B — veteranos (12), escalão C — não federados I Divisão (15), II Divisão (26).

Um dos momentos altos da fase final deste II Torneio de Ténis Unibanco será a realização de um jogo-exibição entre Zoltan Kuharszky (um dos 30 melhores jogadores europeus no ranking mundial) e o português João Cunha e Silva, no corte central do Estádio Nacional pelas 14.30 horas do dia 19.

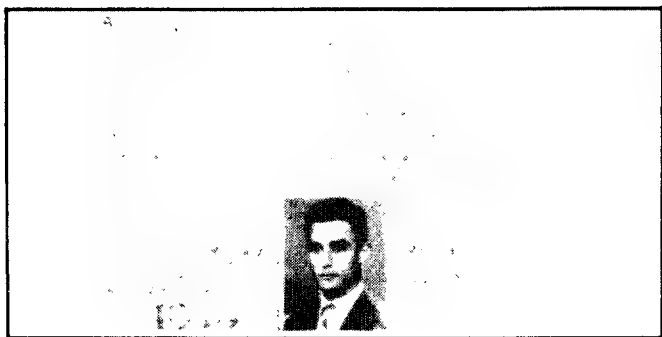


dades do mundo dos negócios e da vida social portuguesa.

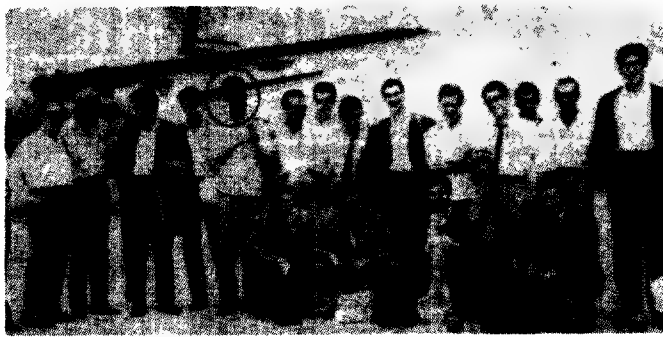
Os jogos desta fase final, em que participam 87 jogadores, após as fases preliminares de apuramento regional, realizar-se-ão nos próximos dias 18, 19 e 20 nos cortes do Estádio Nacional.

Entre os finalistas há jogadores de Lisboa, Porto, Coimbra,

Nos «courts» rápidos das Olaias, decorrerá até 20 deste mês, o Open Denim After Shave Balsam, organizado pela Escola de Ténis João Lagos/Sotenis, de colaboração com o Olaias Clube e destinado exclusivamente ao sector de singulares-masculinos.



Ficha de inscrição de Cavaco Silva quando em 1958 iniciou na prática do atletismo em representação do CDUL (telefoto da NP)



Cavaco Silva integrado na equipa do CDUL quando em 1963 se deslocara a Angola (NP)

Aconteceu na década de sessenta:

Cavaco Silva: especialista em obstáculos

Cavaco Silva foi, na década de 60, um esforçado praticante de atletismo, em especial de provas de obstáculos, tendo chegado a fazer 16,1 nos 110 metros barreiras. A revelação é feita no último número da revista «Atletismo», que classifica Cavaco Silva como «um dos melhores barreiristas nacionais do início da década de 60».

«Ele era um atleta muito metódico, muito disciplinado, mas tinha pouco tempo para treinar, uma vez que, para estudar no antigo ISCEF, tinha que dar explicações», afirma o antigo treinador do líder do PSD, Eduardo Cunha, citado pela revista «Atletismo».

Cavaco Silva iniciou-se no atletismo em representação do CDUL, como principiante, aos 19 anos. Foi júnior em 1960 e no ano seguinte apareceu já em posição de algum destaque nos «rankings» de barreiras altas, na época dominadas por Pedro de Almeida e Comura Imboia.

Em 1961, Cavaco Silva conseguiu 16,7 nos 110 metros barreiras e foi o décimo terceiro português. Em 62 progrediu para 16,1 e foi sétimo e em 63, com 16,4, foi o quinto português.

Nos 200 metros barreiras, Cavaco Silva tinha 27,4, nos 400 tinha 59,7 e no triplo 12,37 metros.

Embora não sendo um especialista, Cavaco Silva também lançou o peso, tendo abandonado o atletismo em 1963.

«Foi na altura — recorda Eduardo Cunha — em que Cavaco Silva ingressou no serviço militar e foi mobilizado para Moçambique». Mas já antes — prossegue — tinha estado em Angola, numa digressão do CDUL e recordo até que, a dada altura, e indo nós acompanhados por um antigo atleta, Demógenes de Almeida, velha glória do atletismo angolano, se colocou o problema da entrada num restaurante reservado a brancos. «Cavaco Silva foi um dos atletas que se movimentaram no sentido de só entrarmos se acompanhados do Demógenes de Almeida. E o certo é que, face à «bronca» que poderia originar a nossa atitude — tratava-se de uma delegação oficial — tiveram mesmo que abrir a excepção e permitir a entrada a um negro naquele restaurante», recorda ainda Eduardo Cunha na revista «Atletismo».

A revista lembra também que Eduardo Pereira, ainda ministro da Administração Interna, foi atleta do Benfica entre 1949 e 1952, chegando a campeão nacional e recordista nacional de 4X100 metros (numa equipa de que também fazia parte Matos Fernandes) e tendo, mesmo atingido a marca de 6,82 no comprimento, em 1952.

Fernando Ferreira, treinador de Eduardo Pereira, recordou também para o «Atletismo» a carreira do dirigente do PS: «ele tinha bastante velocidade e era dos mais assíduos na altura — treinava umas três vezes por semana, mas a sua carreira foi bastante curta».

Ingratidão da Aurora

Com alguma constância surgem uns certos atletas a publicamente carpir algum desencanto e certa amargura pelo ostracismo que na sua opinião são votados pela Imprensa. Nem sempre justos têm sido nas suas lamentações, já que todos sabemos quanto nos preocupa destacar e elogiar o seu comportamento quer sejam artistas do «chuto na bola» «golfinhos» de forte braçada, exímios atiradores a pratos ou pombos, tenistas, basquetebolistas, andebolistas e por aí adiante, cabendo aos extraordinários homens e mulheres que com rapidez de linze vão recolhendo prestígio por diferentes pistas e estradas onde o atletismo se pratica.

Aurora Cunha tem justificado todo o relevo que os órgãos de Comunicação Social lhe têm dedicado, já que se trata duma atleta de singular craveira bem demonstrada ao longo dos últimos anos com triunfos averbados nas diferentes latitudes e perante opositoras de igual nível internacional. Em todo o caso, a excelente atleta nascida em Ronfe e inscrita pelo poderoso F. C. do Porto chegou de Camberra (onde uma vez mais elevou o seu nome e subiu ao mais alto degrau do pódio) e em pleno aeroporto de Pedras Rubras entendeu dirigir severas críticas à Imprensa que no seu entendi-



mento não a tem vindo a apoiar e não lhe terá reconhecido o seu valor.

Trata-se duma injustiça e naturalmente merecerá total repúdio já que a «menina de Ronfe» talvez tenha andado desatenta quanto à leitura dos nossos jornais e quanto à Rádio é possível que não escute os programas desportivos.

Ingratidão é sentimento que recusamos admitir e Aurora Cunha, que tanto admiramos como atleta de singulares aptidões, acaba de evidenciar desconsideração para com todos os que gostosa e orgulhosamente a vão estimulando para engrandecer o seu já rico palmarés desportivo.

Aurora Cunha foi ingrata e injusta. Uma atitude que aqui se regista com vigoroso desencanto porquanto se trata duma atleta que teimaremos em admirar.

A.H.

PONTA ESQUERDA

Carlos Lopes na 'Master Runner'



A popularidade e prestígio (merecidamente reconhecido) de Carlos Lopes continua bem cimentado em todo o Mundo. Recentemente esteve em Lisboa a jornalista americana Nancy Molitor, da revista «Master Runner» (de Sacramento — Califórnia) que não quis deixar de incluir no seu trabalho uma entrevista com o grande atleta. Na foto, a funcionária do Sporting (Teresa) serve de intérprete entre entrevistado e entrevistadora.

Ivan Lendl continua no «top»

O checoslovaco Ivan Lendl continua a liderar a classificação da Associação de Tenistas Profissionais (ATP), segundo a tabela agora divulgada em Paris.

Lendl está à frente do norte-americano John McEnroe e do sueco Mats Wilander e o francês Yannick Noah, mercê do triunfo domingo no

torneio de Toulouse, subiu ao quinto lugar.

Os primeiros da classificação ATP são actualmente os seguintes:

1.º Ivan Lendl, Checoslováquia; 2.º John McEnroe, EUA; 3.º Mats Wilander, Suécia; 4.º Jimmy Connors, EUA; 5.ºs Yannick Noah, França, Boris Becker, RFA.

Desde ontem:

Olimpismo discute-se em Lisboa

• Carta Olímpica: tema em debate

A revisão de aspectos importantes da Carta Olímpica vai ocupar a sessão de hoje da comissão executiva do Comité Olímpico Internacional que se reúne num hotel de Lisboa.

Raymond Gafner, membro da comissão executiva do COI referiu que a reunião de Lisboa é «uma etapa intermediária» que assume «particular importância» no contexto do movimento olímpico.

A reunião de hoje será quase inteiramente dedicada à revisão da carta olímpica, assunto que se encontra em estudo há alguns anos. «Não vamos proceder a uma revisão total, mas vamos debruçar-nos sobre aspectos particulares de muita importância», disse Raymond Gafner, antigo presidente do Comité Olímpico Suíço, o qual sustentou que a reunião de Lisboa «é muito importante para o Comité Olímpico Internacional por se situar numa etapa intermédia entre a reunião de Berlim, em Julho passado, e a de Lausana, em Outubro do próximo ano». «Neste espaço de 15 meses, o Comité Olímpico Internacional irá tomar decisões muito importantes», disse.

A par da reunião da comissão executiva do COI, Lisboa

será igualmente palco de outras reuniões importantes do movimento olímpico: A Associação dos Comités Olímpicos Nacionais (ACNO) e da Assembleia Geral das Federações Internacionais (AGFIS).

Paralelamente, catorze das cidades candidatas à organização dos Jogos Olímpicos de Inverno e de Verão para 1992 têm representações em Lisboa para tentar sensibilizar as autoridades olímpicas acerca do peso das suas candidaturas.

Estatuto do atleta amador deverá ser alterado

O artigo número 26 da Carta Olímpica referente ao código de admissão onde está definido o estatuto do atleta amador deve merecer algumas emendas no estatuto preparatório na reunião desta tarde.

Este tem sido um dos problemas considerados «tabus» mas conforme salientou Juan António Samaranch, presidente do COI, à chegada a Lisboa, «é necessário proceder a alterações de acordo com a realidade actual».

O artigo em questão refere textualmente que um atleta só pode participar nos Jogos Olímpicos desde que não te-

nhá recebido «nenhuma retribuição financeira».

A reunião que ontem principiou em Lisboa vai avançar com algumas sugestões em relação a este tema, mas as decisões finais sobre uma nova regulamentação só deverá estar concluída em 1987 numa reunião do COI em Istambul.

Acerca das candidaturas apresentadas para os Jogos Olímpicos de 1992, Raymond Gafner esclareceu que a decisão será tomada numa sessão plenária do COI, a 17 de Outubro, em Lausana.

O processo de escolha das candidaturas baseia-se em re-

latórios apresentados pelos comités nacionais e respectivas federações, acompanhados também por um relatório do COI que irá visitar todas as cidades.

Raymond Gafner apontou cinco condições básicas para a escolha das cidades-sedes dos Jogos Olímpicos: instalações desportivas já construídas, evitando assim uma «aventura financeira», concentração de complexos desportivos, qualidade de instalações, capacidade de organização e, finalmente, a descentralização do movimento olímpico.

Rali da Madeira:

coeficiente mantém-se

O Rali Vinho da Madeira mantém-se no coeficiente 4 do campeonato da Europa, tendo obtido na sua última edição 133 pontos, disse o director da prova, Severino Fernandes que acrescentou que os 133 pontos (a melhor pontuação de sempre atribuída ao rali madeirense) superaram os 129,5 que eram até à data a melhor atribuição. Considerou este facto «importante, comprovando o êxito da organização da prova» e referiu que os inspetores da Federação Internacional de Automobilismo Peter Cooper e Lars Osterleed, que se deslocaram na última edição do rali à Madeira «são considerados os mais duros e exigentes».

X — Mundial 74: espectáculo e organização impecável

Pedro Escartin

EFE/DL em exclusivo para Portugal

Em 1974 foi a Alemanha Federal o país encarregado de organizar o Mundial, cujo total de participantes ascendeu a 92 países, ultrapassando em mais de 20 o do Mundial anterior, no México. A vez da Alemanha Federal chegou precisamente quando se completavam 20 anos sobre a vitória da Alemanha no Mundial da Suíça conseguida num jogo contra a Hungria com o histórico golo de Rhan.

Como o Brasil conquistou definitivamente o Troféu Rimet, a FIFA criou outro, uma obra de arte do italiano Silvio Gazzaniga, simbolizando o globo terrestre sustentado por dois atletas e feita em ouro e malaquite.

Se o Mundial do México foi atraente na forma de jogar e, de um modo geral, simpático, o da Alemanha foi perfeito a todos os níveis. Receavam-se atentados políticos como o perpetrado durante as Olimpíadas de 1972 e por isso as precauções foram grandes. Não era permitida a entrada de embrulhos nos estádios, cujas portas de acesso estavam fortemente vigiadas.

A equipa da Escócia, na sua partida decisiva contra a Jugoslávia, chegou ao estádio sob

uma escolta motorizada e sobbrevoada por um helicóptero que, assim que o autocarro dos jogadores estacionou, deixou cair uma série de pára-quedistas que rodearam os escoceses protegendo-os de metralhadora em punho.

Mas nada aconteceu. Foi a perfeição geral.

Aviso a Zagalo

Era o décimo Campeonato do Mundo e o Brasil, três vezes vencedor, acabava de conquistar a Taça. O Uruguai tinha duas vitórias e merecidas, como aliás as do Brasil. A Europa tinha quatro — duas da Itália, uma da Alemanha e uma da Inglaterra — e, se houvesse mais um êxito do futebol latino-americano, o desequilíbrio seria maior, de seis para quatro.



Final da Taça do Mundo em Munique entre a RFA e a Holanda. Paul Breitner marca golo, perante o olhar de Johan Cruyff

Mas, desta vez, a Europa tinha dois conjuntos formidáveis — a Alemanha, um futebol de força com o talento de Beckenbauer, e a Holanda, juntando arte e potência simbolizados em Johan Cruyff.

Frente a estes dois países, o Brasil não podia contar com Pelé, que se retirara entretanto em plena glória, e outros homens acusavam o passar dos

anos. A Argentina não oferecia garantias e o Uruguai não era equipa com que se pudesse contar.

Recordo-me de que, um ano antes do Mundial da Alemanha, fui a Roma para fazer o comentário de um Itália-Brasil amigável. Fiquei alojado no mesmo hotel que os brasileiros e, na manhã do encontro, entrevistei para um jornal Zagalo, o seleccionador brasileiro. Respondeu-me com sinceridade e amabilidade e, no fim, disse-me:

«Disse-lhe a minha verdade. Mas, à noite, depois do jogo, quero ouvir neste mesmo local a sua opinião, que me interessa bastante.»

Creio que o jogo amigável foi ganho pela Itália pela diferença mínima, mas o jogo foi decepcionante por parte das duas equipas. Achei as duas más. Encontrei-me depois com Zagalo e disse-lhe:

«Não gostei da equipa do Brasil, nem sequer da italiana. Vocês não vão fazer nada no próximo Mundial porque lhes faltam peças mestras do ataque como Pelé e Tostão, além de Gersson, arquitecto do meio-campo.»

Tal como sucedera no Rio de Janeiro em 1965, com Feola, acertei.

A fase inicial

As 16 equipas participantes da fase final ficaram divididas em quatro grupos.

Do primeiro, foram apuradas a Alemanha Federal e a Alema-

nha Democrática e eliminados o Chile e a Austrália. Jugoslávia e Brasil foram as equipas apuradas do segundo grupo, ficando de fora a Escócia e o Zaire.

No terceiro grupo, continuaram a Holanda e a Suécia e foram eliminadas a Bulgária e o Uruguai. No quarto grupo, a Polónia e a Argentina passaram à fase seguinte, ficando de fora a Itália e o Haiti.

Segundo um sistema novo, os vencedores formaram dois grupos de quatro.

Um era constituído pela Holanda, RDA, Argentina e Brasil e o outro pela RFA, Jugoslávia, Suécia e Polónia. Os vencedores desta liguilha de grupo disputavam a final e os segundos o terceiro lugar.

A Holanda, como se esperava, fez uma ronda final impressionante, batendo brasileiros, alemães democráticos e argentinos, cujo sistema defensivo resultou pessimamente.

Os holandeses, sob a inspiração do genial Johan Cruyff, averbaram oito golos marcados e nenhum sofrido. Exibindo um futebol vistoso, prático e rápido, a Holanda bateu o Brasil por 2-0. O Brasil ficou em segundo lugar.

No outro grupo, a Alemanha Federal, com um tipo de futebol diferente do dos holandeses, em estilo de força, ganhou também os seus três jogos, mas teve na Polónia um forte adversário. Os polacos foram aliás a revelação do torneio, justificando o terem deixado fora a Inglaterra na fase de apuramento.

Uma das melhores finais

A final entre a Alemanha Federal e a Holanda foi uma das melhores jamais vistas nos Mundiais. Desde o princípio, houve marcações severas e jogo rijo de ambos os lados, mas esteve um campo um grande árbitro, o inglês Taylor.

No primeiro minuto, Cruyff, com visão genial, internou-se na área, ultrapassando a defesa e levando o seu marcador Vogts a derrubá-lo. «Penalty» claro que Neeskens transformou em golo.

O extremo alemão Holzenbein foi depois derrubado na área, o que deu origem a novo «penalty». Breitner converteu e conseguiu o empate para os alemães.

Jogava-se um futebol aberto e bonito, a alargar as defesas. Beckenbauer era o «rei da área» e a marcação alemã «afogava» os homens-chave da equipa holandesa.

Minutos antes do intervalo, Muller conseguiu o golo da vitória para a equipa alemã federal. Os holandeses não cederam e o último quarto de hora de jogo foi dramático, sob intensa pressão da Holanda. Mas Cruyff não se arriscou, temendo o seu marcador.

A Alemanha foi o campeão do mundo desse ano. Foi o triunfo da força, numa grande final.

Um Mundial perfeito

Tudo foi bom neste Mundial, que deixou Europa e América Latina empatadas no número de vitórias.

Os tricampeões do mundo, na fase final de grupos, apenas conseguiram marcar três golos, contra a oito marcados pela Holanda e nenhum sofrido.

Os holandeses foram os melhores do torneio neste aspecto, uma vez que a Alemanha Federal conseguiu sete golos mas sofreu dois.

O Brasil, tal como eu tinha advertido Zagalo, falhou na sua especialidade, o jogo ofensivo. Faltavam-lhe duas peças básicas, Pelé, o génio, e Tostão, a habilidade, enquanto no meio-campo Gersson não teve substituto no Mundial da Alemanha.

E foi no meio-campo que os jogadores alemães desarticularam o belo futebol da Holanda, a quem falhou na final Cruyff, ao reccar o jogador alemão Vogts, que o marcou de forma implacável.

Foi um Mundial brilhante, porque se procurou o golo, sobretudo por parte das equipas alemã-federal, holandesa e polaca, conseguindo-se a média de quase três golos por jogo, média mais elevada do que nos campeonatos anteriores, à excepção do da Suíça, em 1954, em que se marcaram 3,28 golos por jogo.

Quanto a espectadores, o Mundial da Alemanha bateu todos os números, com mais de 1,7 milhões. Tudo funcionou com a perfeição que os alemães colocam no que fazem.

Como fecho, a arbitragem do inglês Taylor na final foi um modelo de autoridade e atitude perfeita, sem perturbar a bela partida jogada por alemães e holandeses.



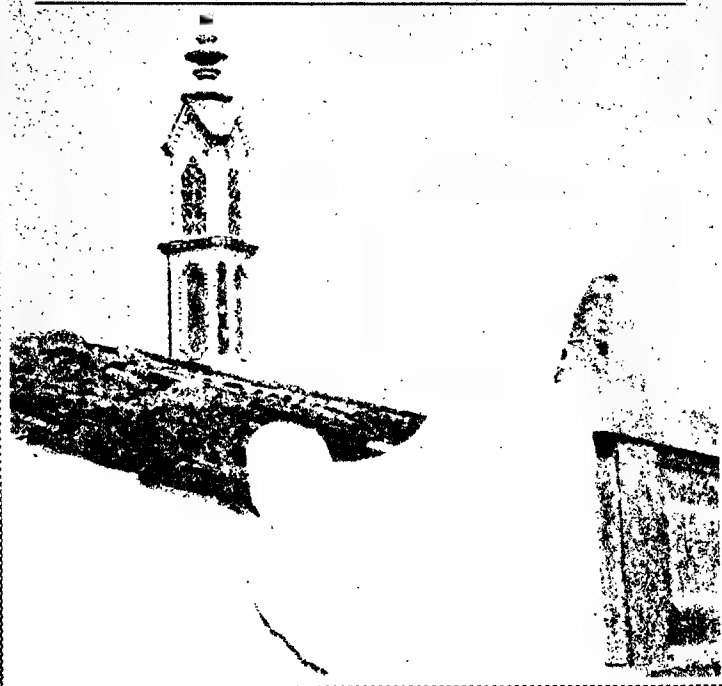
Beckenbauer, antigo «rei da área», hoje treinador da selecção da República Federal da Alemanha

OUTONO NO ALGARVE

De 2 a 30 de Novembro

Bilhete de ida e volta válido por 10 dias
REDUÇÃO DE 50%

INFORME-SE NA ESTAÇÃO MAIS PRÓXIMA
OU NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS



Consulte o calendário Bicolor
Esta oferta é válida nos dias verdes



Comboio, a opção dinâmica.

'A Dama de Constantinopla'

de Judit Elek

Ao contrário da distribuição/exibição em salas, cada vez mais enfeudada ao cinema americano e afastando-se — de modo inexorável? — da produção europeia, a RTP reservou o espaço da «Sessão das Nove» para filmes não americanos. A maior parte dos títulos que tem vindo a exibir, às terças-feiras, já obteve divulgação, em salas, entre nós mas, às vezes, há inéditos. É o que acontece hoje com a exibição de «A Dama de Constantinopla» da cineasta húngara Judit Elek.

Em 1979 este filme esteve em Portugal para uma única sessão na Fundação Gulbenkian, integrado num Ciclo de Cinema Húngaro. Os mais interessados nestas coisas do cinema terão tido, então, oportunidade para o ver, tomando ao mesmo tempo contacto com a obra de Judit Elek, vulto singular na cinematografia magiar, de que «A Dama de Constantinopla» constituía a primeira longa-metragem.

Realizado em 1969, este filme sobre o silêncio, sobre a angústia de uma mulher de idade avançada à beira da morte, sobre a memória de um tempo que houve ou se deseja tivesse havido, é uma obra in-

timista, anti-espectacular, escurrida, inteligente e corajosa.

A coragem percebe-se na segurança e na filigrana de situações irrelevantes para o nóculo central mas cuja presença melhor destaca a solidão dessa mulher que ninguém ouve. A inteligência cinematográfica percebe-se no tratamento cenográfico, na imagem que agarra sempre o essencial, na direcção de actores sem quaisquer concessões — e onde se destaca, na protagonista, Manyi Kiss, nome grão do teatro húngaro, entretanto falecida.

Certamente que a temática — sociologizante — de «A Dama de Constantinopla» não man-



Manyi Kiss — uma rainha dos palcos de Budapeste — é a protagonista de «A dama de Constantinopla»

tém, hoje, o carácter quase inédito que a caracterizava à data da sua realização. A velhice foi pasto para muito cinema, nos anos 70, e se esta fita de Judit Elek não sai desvalorizada — o talento não sofre erosão — perdeu, digamos, a «novidade» de que estava imbuída em 1969.

Agora que, a tónica do cinema se projecta num crescendo de espectáculo onde, não pou-

cas vezes, a realidade é alienada em nome do (legítimo, claro) desejo de evasão, bom é prestar atenção a um cinema onde a pessoa humana é o centro e o questionamento social o objectivo.

É o que faz «A Dama de Constantinopla» que, vivamente, lhe aconselhamos hoje à noite, na RTP/2.

Criada por João Cutileiro

«Vitória» será o grande prémio do Festival de Cinema de Troia

Ao melhor filme do I Festival Internacional de Cinema de Troia será atribuído o grande prémio corporizado numa estatueta especialmente criada pelo escultor João Cutileiro. «Vitória» é o seu nome.

Cutileiro assume-se como um fabricante de objectos decorativos, que nada planeia para além de 24 horas. Criador de peças destinadas ao sonho e gozo da burguesia intelectual do Ocidente, João Cutileiro é, por excelência, o escultor do erótico e do feminino, intérprete de um tema eterno que, no entanto, recria e celebra como um hino feito expressão de vida por ele comunicada às suas próprias obras.

Actualmente João Cutileiro é, entre nós, o escultor português mais conhecido. Desde as primeiras vivências da infância foi marcado pelo olhar impressionante sobre o mármore alentejano. Em Évora, terra de seu pai, o escultor passava as suas férias, sendo então tocado pelo mármore de facto, o seu material eleito e onde revela plenamente toda a sua sensibilidade.

A sua escultura, como ele próprio costuma referir, é resultante de um «cocktail-gigante» onde os ingredientes são toda a



história das artes plásticas, a sua relação com a sociedade, toda a história do mundo, e a sua própria história. Da conjugação destes elementos e da turbulência das suas vivências nasce a escultura do artista que trocou o quotidiano de grandes metrópoles pela calma provinciana de Lagos, onde vive no seu mundo de pedra.

O nu feminino é indiscutivelmente uma das marcas profundas da sua escultura. Daí que, para o grande prémio do I Festival Internacional de Cinema de Troia, João Cutileiro tenha criado «Vitória» — um compromisso vivo da arte onde se situa.



OUTUBRO / 1985

O MINISTERIO DA CULTURA E O TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS APRESENTAM

EM ESPECTACULO GRATUITO DEDICADO AOS ESTUDANTES, CONCERTO COMEMORATIVO DO CINQUENTENÁRIO DA MORTE DE FERNANDO PESSOA

COLISEU DOS RECREIOS — HOJE - 21.30 H

MISSA DE REQUIEM (G. VERDI)

MARA ZAMPIERI soprano • MANUELA CASTANI mezzo
BENIAMINO PRIOR tenor • GIORGIO SURJAN baixo
ORFEÃO DE PAMPLONA

Maestro titular José António Huarte Azparren

ORQUESTRA SINFÓNICA DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Direcção musical: JOHN NESCHLING

BILHETES EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA DO COLISEU DIAS 14 e 15 PELAS 13 HORAS MEDIANTE APRESENTAÇÃO DE CARTÃO DE ESTUDANTE

APOIOS. RADIO COMERCIAL - RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA - RADIODIFUSÃO PORTUGUESA-PROGRAMA 2 - (MAIORES DE 3 ANOS)

Agropromotora — Cooperativa

Produtora de Projectos Agrícolas CRL

Esta Cooperativa alterou os artigos 2.º, n.º 2, 5.º 6.º, 7.º, 8.º 10.º 17.º e 34.º dos seus estatutos pela escritura pública de 19/7/85 outorgada no 12.º Cartório Notarial de Lisboa lavrada a folhas 35 verso do livro 521-A.

Denomina-se Agropromotora — Cooperativa Produtora de Projectos Agrícolas, Cooperativa de Responsabilidade Limitada.

A alteração dos Estatutos foi registada provisoriamente por natureza na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o averbamento n.º 2 à inscrição n.º 95 a folhas 68 do livro J-1.

Tem a sua sede e principal estabelecimento na Rua Cardeal Mercier, n.º 29-1.º Esq., em Lisboa.

É uma cooperativa de produtores de serviços pertencente ao ramo serviços e tem por objecto a elaboração de estudos e de outras actividades económicas, podendo desenvolver outras actividades complementares ou acessórias, por deliberação da assembleia geral.

Lisboa, 7 de Outubro de 1985

A Direcção

António Pereira Bica

Agostinho Pinto Cardoso

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA

BARREIRO

Proc. n.º 63/85 1.ª Secção
1.º Juízo

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que por este Juízo e 1.ª Secção nos autos de Acção de Divórcio Litigioso em que são autor MANUEL LIMA ALVES DE PAIVA, casado, padeiro, residente na Rua de São Gonçalo, n.º 2-1/c Esq., nesta cidade do Barreiro, e ré ADELINA MARIA ANASTÁCIO FÉLIX, casada, doméstica, ausente em parte incerta, com última residência conhecida em Rua Padre Feliciano, n.º 58-1.º Esq., na Baixa da Banheira, Moita, correm editos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando

aquela ré, para no prazo de VINTE DIAS, contestar, querendo, o pedido formulado pelo autor acima indicado, e que consiste em ser decretado divórcio entre ambos com fundamento nos art.ºs 1779.º e 1781.º, ambos do Código Civil

BARREIRO, 7 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito

(Ezequiel Sanches Casanova)

A Escrição Judicial

(Maria de Lurdes Garcia da Fonseca Correia)

«D.L.» - 15/10/85 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Segundo Juízo

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, e nos autos de RESTITUIÇÃO PROVISÓRIA DE POSSE n.º 987, em que são requerente ADELINA DE ALMEIDA QUERIDO DOS SANTOS e requeridos FERNANDO PAIS FERREIRA e AUGUSTO JOSÉ MONTEIRO BORGES BICUDO, residentes que foram respectivamente na Rua Ladislau Piçarra, n.º 12-1/c, esq.º e Av. Elias Garcia, n.º 145-2.º esq.º ambos em Lisboa, e actualmente ausentes em parte incerta, correm editos de trinta dias contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os requeridos para, querendo, no prazo de 8 dias finda que seja a dilação dos editos, deduzirem oposição ao pedido constante da petição cujo duplicado se encontra arquivado nesta secretaria à disposição dos citandos, o qual consiste na restituição provisória à requerente, da posse do rés-do-chão esquerdo do prédio sito na referida Rua Ladislau Piçarra n.º 12 em Lisboa, nos termos do art.º 393.º do CPC — com o articulado de oposição deduzida, deverão ser logo oferecidas testemunhas ou quaisquer outros meios de prova que eventualmente queiram oferecer. Não sendo deduzida qualquer oposição, prosseguirão os autos à revelia dos citandos, os seus trâmites normais, até final.

Lisboa, 2 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito

(José Manuel Branquinho de Oliveira Lobo)

O Escrição Adjunto

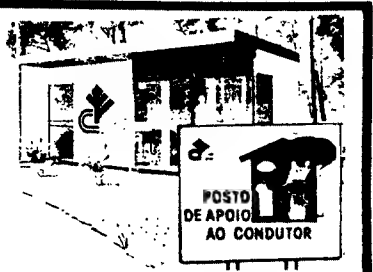
(Daniel Gonçalves)

«D.L.» - 14/10/85 - 1.ª Pub.

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!



Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio
nas estradas. Eles existem
para sua segurança.



Ainda a Orquestra Estatal da URSS

Mário Vieira de Carvalho

Seria naturalmente desejável que a visita da Orquestra Sinfónica Estatal da URSS nos tivesse dado ensejo de conhecer, em interpretações decerto modelares, algumas obras mais representativas da produção soviética actual, por exemplo de Edison Denissov e Rodion Clatchedrin. A **Rapsódia** de Evgeni Svetlanov, baseada em motivos de raiz popular (arménia?) interessou-nos sobretudo, é claro, pela mestria da orquestração, pensada em função dos valores individuais e colectivos de um organismo que ele dirige há décadas e destinada a pô-los à prova, a pô-los em evidência.

De qualquer modo, a revelação do som de uma orquestra soviética paradigmática e da sua abordagem de obras do repertório russo já bem conhecidas do público português trouxeram-nos uma imagem tão radicalmente nova de certos referentes culturais dados como adquiridos, que é pena, por outro lado, que o programa não fosse ainda mais dilatado na representação da trajectória compreendida entre Glinka e Chostakovitch. A Sinfonia n.º 2 de Borodine, executada no segundo concerto dirigido por Svetlanov na Gulbenkian, foi uma total surpresa: nem a memória de concertos em directo nem a audição de gravações (inclusive, certamente, de orquestras soviéticas) nos havia feito suspeitar de tamanha grandeza, de

tão profundos contrastes dramáticos, de uma tal pujança sonora. Não era possível, face à novidade da realização, limitarmos-nos a «consumir» a obra; fomos chamados a confrontar-nos com ela, a rever ideias feitas, a refazer a nossa relação com aquela música. De resto, não há gravação, por melhor que seja, que substitua a comunicação directa na sala de concertos, e é quase com a sensação amarga de uma perda irrecuperável que recordo não apenas esse Borodine mas inúmeros pormenores de outras das peças executadas: desde a subtilidade da paleta sonora com que foram dadas (extra-programa) a **Habanera** e a **Seguidilha** da Carmen de Bizet até, por exemplo, à carga dramática tinta das cores mais sombrias dos violoncelos e contrabaixos no início da ária de Marfa da «Kovantchina» de Mussorgsky. O carácter desta passagem, que define imediatamente uma situação e um perfil psicológico, já lá está pensado por Mussorgsky (e na orquestração de Rimski, ou talvez de Chostakovitch), mas é preciso uma orquestra assim, sob a direcção de um maestro altamente consciente da substância dramática de uma obra, para o criar, para o comunicar! Isto mesmo é válido para a solista vocal Tamara Siniavski, dotada de uma bela voz de «mezzo» soprano invulgarmente volumosa, incorporada e igual em todos os registos

e que interpretou com irrepreensível domínio técnico e não menor refinamento dramático as já referidas árias e ainda várias outras de Glinka e Rimski-Korsakov. Note-se, aliás, que a sua concepção da Carmen, mau grado as características da sua voz, se insere numa linha de grande contenção, de onde uma certa ideia de «saleiro» a puxar à «mulher fatal» parece conscientemente excluída. Clareza e precisão como pontos de partida da construção ou da arquitectura de uma linha interpretativa igualmente marcada pela contenção são, aliás, atributos que a solista de piano, Lubov Timofeeva, evidenciou uma vez mais no concerto n.º 2 de Rachmaninov no Coliseu, onde a obra viveu mais tradicionalmente da dicotomia entre piano e orquestra, com Vladimir Verbitski na estante de direcção.

Verbitski, um chefe de orquestra sem dúvida à altura das responsabilidades de direcção de um colectivo de tão extraordinária categoria (isso ficou bem demonstrado na 4.ª Sinfonia de Tchaikovsky), não tem ainda, porém, uma ligação tão íntima com a orquestra como o seu director titular Svetlanov. Só longos anos de trabalho continuado, em que ambos — maestro e orquestra — mutuamente se formam, se descobrem, se unem como se os regesse uma mesma pulsação vital, é que tornam possível fazer-se música sinfónica

desta maneira: onde o todo é de uma solidez e de um equilíbrio perfeitos, mas onde a criatividade individual se expande como nunca no rigor de cada pincelada, na intencionalidade de cada gesto sonoro. Com Svetlanov à frente, mesmo que só «em espírito» (como aconteceu no último extra-programa do bailado **Gayaneh** de Katchaturian, na Gulbenkian), a orquestra é um mundo inesgotável de matizes expressivos. Além do mais, é visível a intensidade com que cada instrumentalista, desde o concertino à esforçada percussionista que marcou o ritmo vertiginoso do referido «extra», se entrega à sua tarefa, interioriza o seu papel e ao mesmo tempo comparticipa do conjunto. O segredo desta grande orquestra não está, pois, nos pressupostos técnicos que são apenas isso mesmo: pressupostos.

Está nessa energia libertada pelo profundo e total empenhamento de cada um. O entusiasmo gera entusiasmo e por isso os concertos dirigidos por Svetlanov na Gulbenkian acabaram num jogo de para-resposta, numa alegria lúdica de tocar e ouvir que chegaria a cinco «extras» consecutivos: três trechos da **Gayaneh** (incluindo a **dança do sabre**), um de Balakirev e dois de Chostakovitch (nomeadamente a sua sarcástica orquestração de **tea for two**, de Cole Porter, do bailado **A Idade de Ouro**).

Deficientes

belgas trazem

teatro a Lisboa

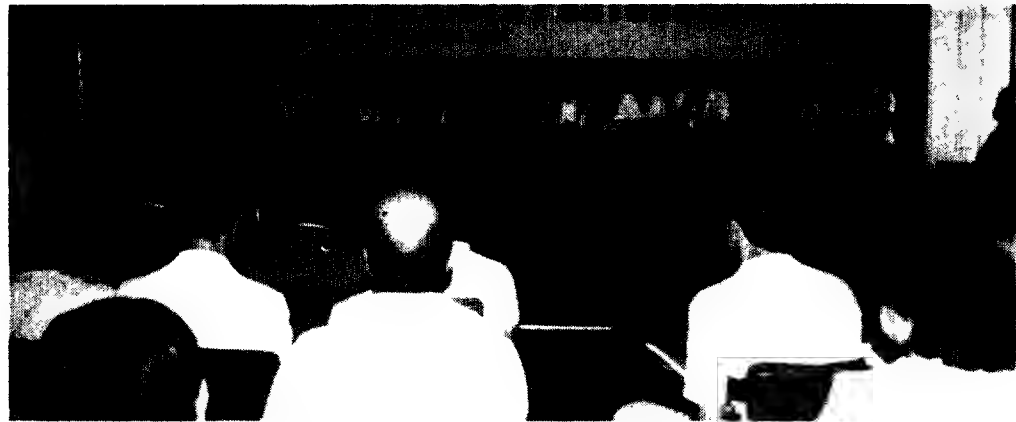
O teatro pode ser um bom método de tratamento das deficiências mentais. Para prová-lo, uma companhia teatral belga, composta por deficientes mentais vai iniciar na próxima semana uma série de espectáculos em Portugal.

Trata-se da companhia «Du Plantim» que iniciará dia 15, no Teatro Maria Matos, em Lisboa, uma série de representações da peça «os nossos males».

«Este grupo demonstra que o teatro pode ser um excelente factor de equilíbrio e uma terapia eficaz», disse a NP uma fonte da delegação de Coimbra da Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais (APPACDM).

A primeira versão de «Os Nossos Males» foi estreada em Setembro de 1983. A segunda — agora a ser exibida em Portugal — acrescenta à primeira uma série de sequências, em que os temas básicos são o poder, o dinheiro, a rejeição e a marginalidade.

Após a exibição em Lisboa, o grupo actuará em Coimbra (dia 18), Viana do Castelo (dia 21) e no Porto (dias 23 e 24).



Apresentação aos órgãos de Comunicação Social dos «50 anos de ouro da revista portuguesa», noticiada oportunamente pelo «Diário de Lisboa»

“50 anos de ouro da revista”: uma iniciativa da Casa do Algarve

No âmbito de uma vasta série de iniciativas destinadas à angariação de fundos para a construção, o mais rapidamente possível, da sua nova sede, em terreno cedido gentilmente pela Câmara Municipal de Lisboa, numa das mais belas zonas da cidade, a Casa do Algarve vai promover no dia 25, próximo, pelas 21.30 horas, no Coliseu dos Recreios, uma grande Gala dos «50 Anos de Ouro de Revista Portuguesa».

Espectáculo único pela sua grandeza, pelo seu significado e pela antologia de canções em desfile, assim como pelo nú-

mero de homenagens a artistas vivos e mortos, esta Gala promovida pela Casa do Algarve em Lisboa vai ser gravada pela Radiotelevisão Portuguesa e ficará a constituir, nas suas quatro horas de antologia um marco imorredouro do que se produziu em Portugal de melhor no Teatro de Revista nos anos 20, 30, 40, 50 e 60.

Encontra-se já escrito o guião do Espectáculo, que tem texto de Eduardo Damas e música de Manuel Paião, dois dos mais consagrados e populares autores nacionais das últimas décadas.

A Casa do Algarve editará um

programa-opusculo comemorativo deste espectáculo prestando homenagem a quantos deixaram o seu nome gravado na maravilhosa História destes «50 Anos de Ouro de Revista Portuguesa».

Simultaneamente, projecta a Casa do Algarve realizar na Sociedade Nacional de Belas-Artes uma grande Exposição evocativa dos «50 anos de Ouro de Revista Portuguesa», agradecendo desde já a todas as pessoas e entidades oficiais que possam ceder, a título devolutivo, a documentação iconográfica em seu poder.



«Amadis» continua na Comuna

Teatro

● Está de novo em cena na Praça de Espanha a peça «Amadis», a 30.ª produção da Comuna em 13 anos de actividade. Com encenação de João Mota, música original de José Pedro Caiado e Tô Neto, coreografia de Wanda Ribeiro da Silva, figurinos de Carlos Paulo e interpretação de todo o elenco da companhia, «Amadis» é um novo original português, da autoria de Abel Neves, inspirado no célebre romance de cavalaria medieval «Amadis de Gaula» que viria mais tarde a ser fixado em texto definitivo por Afonso Lopes Vieira. O encanto da história de Amadis é que nela poderemos reencontrar a utilidade da poética como força e a presença do amor. «Amadis» está na Comuna de terça a sábado pelas 21.30 horas e aos domingos às 17.

● Até ao dia 20, a tragédia em cinco actos de Pierre Corneille «Horácio» ainda pode ser vista no Teatro Garcia de Resende, em Évora, pelas 21.30 horas. Com encenação de Mário Barradas, cenografia de Acácio de Carvalho e figurinos de Manuel Bronze, o «Horácio» de Corneille, montado pelo Centro Cultural de Évora, surge como uma prova, no dizer de Carlos Porto, «de que o teatro português tem razão para manifestar a coragem de experimentar os grandes textos do teatro mundial».

● No Teatro Maria Matos, pelas 21.30 horas, vai ser representada a peça «Os Nossos Males», pelo Grupo de Teatro Profissional belga «Theatre du Platin». Sete actores e três atrizes durante 1.20 horas teatralizarão quatro temas do nosso quotidiano: «O Dinheiro», «O Poder», «A Religião» e «A Marginalização». O Teatro do Platin composto por deficientes mentais já realizou com a peça «Os Nossos Males» — encenação de Jean Louis Langlais — cerca de 30 representações, das quais algumas no Theatre du Grand Parquet, em Bruxelas, Festival da «Arte de Ser Deficiente» na «Especial Olympics Belgiens».

Música

● O «III Festival de Música Antiga» de Óbidos prossegue hoje pelas 21.30 horas na Igreja Matriz de Santa Maria com um concerto instrumental por «Hesperion XX», que interpreta obras de J.S. Bach. O grupo é composto por Jordi Savall (Viola de gamba e direcção), Christoph Coin (Viola de gamba contralto), Roberto Gini (Viola de gamba tenor), Paolo Pandolfo (Viola de gamba baixo), Bruce Dickey (Corneto de boquim), Paolo Grazzi (oboé de caccia), Charles Toet (trombone) e Claude Wassmer (fagote).

Bailado

● Pelas 21.00 horas de hoje, no Coliseu do Porto, realiza-se um espectáculo de bailado pelo Ballet de Minsk, da União Soviética. «Spartacus» é o bailado apresentado aos portugueses.

Conferência

● «Domenico Scarlatti entre a Itália e Espanha» é o tema da conferência que o prof. Elvidio Surian profere esta tarde, pelas 18.30 horas no Auditório 3 da Fundação Calouste Gulbenkian. A conferência está integrada nas «VI Jornadas de Música Antiga» daquela Fundação. Por sua vez, o prof. René Clemencic, que dirige a Orquestra Barroca do Clemencic Consort, profere também no mesmo local e à mesma hora, em língua francesa, uma conferência sobre «Narciso e a Ópera em Itália no Tempo de Scarlatti».

Cinema

● «Le Dernier Suat», do realizador E. Luntz, é o filme projectado esta tarde no Instituto Franco-Português, que tem como actores principais Maurice Ronet e Michel Bouquet.

● Na Cinemateca Portuguesa são apresentados hoje mais dois filmes do realizador Roger Corman. Assim, pelas 18.30 é projectado o filme de 1957 «As Mulheres Viking» e, pelas 21.30 horas é exibido «Fúria Assassina», de 1958.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
 (para maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Alfa 2

"DUNE"
 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
 (para maiores 6 anos)
 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45h

Alfa Club

— T. 763319

A TESTEMUNHA
 (para maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

"007 — ALVO EM MOVIMENTO"
 (maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Amoreiras 2

"HISTÓRIA INTERMINÁVEL"
 (para maiores 16 anos)
 13.30, 16.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45h

"UM HOMEM APAIXONADO"
 (para maiores 12 anos)
 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Apolo 70

A TESTEMUNHA
 (para maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Ávila

— T. 539930

HERÓIS E AMANTES
 (para maiores 12 anos)
 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45h

Avis

— T. 547163

MALÍCIA DE VÊNUS
 (n. acons. men. 18 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30h

Berna

— T. 776098

"DUNE"
 (para maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30h

Caleidoscópio

— T. 795093

HERBIE
 (para maiores 6 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

Capitório

— T. 372358

A CABANA DAS GATINHAS
 (para maiores 18 anos)
 15, 17, 19, 21 e 23h



Uma cena do filme **"AMAR NÃO MATA"**, realizado por **VILGOT SJÖMAN**.
 Uma comédia sueca como nunca se viu.
 Em exibição no Estúdio 444.

Castil

— T. 530194

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
 (maiores 6 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30h

Cinebloco

— T. 556824

"DUNE"
 (maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 19 e 21.30h
"AMANHECER VIOLENTA"
 (maiores 16 anos)
 24h

Cine Camões

— T. 324194

CRUZEIRO PARA O INFERNO
 (não acons. men. 13 anos)
 14.15, 16.30 e 21.30h

Cinemateca

THE LAST WOMAN ON EARTH
 18.30h
THE PITON THE PENDEHEIM
 21.30h

Cine 222

— T. 579460

A MULHER DO ÍDOLO
 (maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30h
O PROFISSIONAL
 (não acons. men. 18 anos)
 24h

Cine Portela

— T. 2524761

"OS SALTEADORES DA COBRA DE OURO"
 (para maiores 12 anos)
 16.00 e 21.45h

Estúdio Sheza

GELADO DE LIMÃO III
 (int. 13 anos)
 15.30 e 21.30h

City Cine

— T. 549999

A PRIMEIRA MISSÃO
 (maiores de 12 anos)
 14.30, 16.45, 19 e 21.30h
OS SELVAGENS DA NOITE
 (não acons. men. 18 anos)
 23.45h

Condes

— T. 322523

DESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
 (para maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

A FÚRIA DO HERÓI
 (para maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
 (para maiores 12 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30h

Estúdio ACS

— T. 887255

A BALADA DE NARAYAMA
 (para maiores 16 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30h

Estúdio 444

— T. 768078

AMAR NÃO MATA
 (int. men. 18 anos)
 15.30, 18.30, 21.30 e 24h

Fonte Nova

— T. 7145109

REACÇÃO EM CADEIA
 (para maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

Sala 2

DESPARECIDO EM COMBATE
 (para maiores 12 anos)
 14.45, 17, 19.15 e 21.45h

Sala 3

FUGA DO INFERNO
 (maiores 16 anos)
 14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Gemini

— T. 734009

JAMES BOND 007 "ALVO EM MOVIMENTO"
 (para maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

ELECTRIC DREAMS
 14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24h

Sala 2

DESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
 (maiores de 12 anos)
 14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império

— T. 555134

DR. JIVAGO
 (para maiores 12 anos)
 14.45, 18.15 e 21.30h
 (O filme começa no início das sessões)

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

ROSA PÚRPURA DO CAIRO
 (para maiores 6 anos)
 15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

JOGOS DE AMOR
 (maiores 16 anos)
 15.30, 18.45 e 21.45h

Londres

— T. 801313

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
 (para maiores 6 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Montecarlo

— T. 681117

COLÉGIO DE JOVENS
 (int. men. 13 anos)
 14.15, 16.30 e 21.30h

Mundial

— T. 538743

ANGEL
 (maiores 16 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

Nimas

— T. 574362

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
 (maiores 6 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

Odeon

— T. 326283

CONTINUAM A CHARMAR-ME TRINITÁ
 (não acons. men. 13 anos)
 14.30, 16.45, 19 e 21.30h

Olimpia

— T. 325309

SEXO À CHINESA
 A partir das 14 horas
 Sessões contínuas
 Filme pornográfico

Pathé

— 821933

MORTE DUM CANALHA
 (maiores 13 anos)
 14, 16.30 e 21.30h

A INVASÃO DAS ABELHAS ASSASSINAS
 (maiores 13 anos) 24h

Politeama

— T. 326305

OS SELVAGENS DA ESTRADA 66
 (maiores de 12 anos)
 14.15, 16.30, 19 e 21.30h

Quarteto

— T. 771378

OS FAVORITOS DA LUA
 (maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 19 e 21.15h
ESTADO DE GUERRA
 (maiores 18 anos)
 23.30h

Sala 2

PARA ALÉM DAS MURALHAS
 (para maiores 16 anos)
 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15h
O EXTERMINADOR
 (maiores 18 anos)
 23.30h

Sala 3

AMANTES — LOVE STREAMS
 (maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19.00 e 21.30 e 23.30h

Sala 4

MAD MAX III — PARA ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
 (para maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h

NGOLA

JE VOUS SALUE MARIE
 (maiores 16 anos)
 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45h

Restelo

— T. 610375

DESPARECIDO EM COMBATE
 (maiores 16 anos)
 15.30 e 21.30h

Roma

— T. 889192

ANGEL
 (maiores 16 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxo

— T. 548560

O TRITURADOR
 (não acons. men. 18 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

007 — ALVO EM MOVIMENTO
 (para maiores 12 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
 (para maiores 6 anos)
 15, 17, 19 e 21.45h

Sala 3

A TESTEMUNHA
 (para maiores 12 anos)
 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45h

7.ª Arte

— T. 730715

CUSTOU MAS VALEU
 (maiores de 12 anos)
 15, 17, 19.10, 21.45

Star

— T. 804210

UM HOMEM APAIXONADO
 (para maiores 12 anos)
 15.00, 18.15 e 21.30h

Terminal

— T. 371573

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
 (para maiores 12 anos)
 13, 15, 17, 19 e 21.30h

Tivoli

— T. 570595

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
 (maiores 6 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30h

Turim

— T. 706666

STARMAN
 (maiores 12 anos)
 15.00, 17.30 e 21.45h

Vox

— T. 880808

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
 (maiores 12 anos)
 15, 18.15 e 21.30h

Xenon

— T. 368480

NOVA YORK 2 HORAS DA MANHÃ
 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Zodiaco

— T. 570151

O IMPÉRIO DO DESEJO
 (int. men. 18 anos)
 15.17, 19 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — "A Filha de Ryan", às 15.30 e 21.30 (não acons. 13 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — "O Clube", às 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — "O Último Comboio de Gun Hill", às 15.30 e 21.30 (não acons. 13 anos)
AMADORA — Babilónia — "Starman", às 15.15, 18.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — "Motos diabólicas", às 15 e 21.30 (não acons. men. 18 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — Descanso
CARLOS MANUEL — A Fúria do Herói, às 21.30h (maiores 16 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — "A Testemunha", às 17.00 e 21.15 (maiores 12 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — Descanso
CINE IMPALA — "A última canção", às 21.30 (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — "Dune", às 15.00 e 21.30 (maiores 12 anos)
ALMADA — Incrível — Hércules contra os filhos do Sol, às 15.30, 21.30 h (maiores 12 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — "A Fúria do Herói", às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 16 anos)
BATALHA — "Mad Max — Além da cúpula do trovão", às 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores 12 anos)
COLISEU — "007 — Alvo em Movimento", às 16.40, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
FOCO — "História Interminável", às 14, 16.30 e 21.45 (maiores 6 anos)
JÚLIO DINIZ — "Meninas bem", às 15.30 e 21.30 (não acons. 18 anos)
NUN'ÁLVARES — "007 — Alvo em Movimento", às 15.30 e 21.45 (maiores 12 anos)
OLÍMPIA — "Caçada ao leão", às 14.30 (maiores 12 anos)
PASSOS MANUEL — "História Interminável", às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 6 anos)
RIVOLI — "Thor" — O Conquistador", às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 12 anos)
SÃO JOÃO — "A Testemunha", às 15.30 e 21 (maiores 12 anos)
TEATRO SÁ DA BANDEIRA — "As belas corruptas", às 12.30, 15, 17 e 19 (int. men. 18 anos). **Porno**
TRINDADE — "Desesperadamente procurando Susana", às 15.30, 18 e 21.45 (maiores 12 anos)

Lisboa — PERMANENTE
— **ALCANTARA:** Probi-
dade, R. de Alcântara, 15-A-B
(T. 638589); **ALMIRANTE**
GAGO COUTINHO: Esta-
dos Unidos, Av. dos Estados
Unidos da América, 16-B (T.
885859); **AMOREIRAS -ES-**
TAÇÃO DA CARRIS: Ivone,
R. Silva Carvalho, 232-C (T.
650760); **CAMÕES - SANTA**
CATARINA: Combro, C. do
Combro, 82 (T. 326059);
CHILE - ARCO DO CEGO:
São Jorge, L. do Leão, 3-A-B
(T. 534027); **ENCARNA-**
ÇÃO: Ascenso, P. do Norte,
11A (T. 311216); **GALI-**
NHEIRAS - CHARNECA
-LUMIAR: São Bartolomeu,
Vila Paulo Jorge, 1 (T.
790969); **GRAÇA:** Almeia
Dias, L. da Graça, 38-39 (T.
862909); **LARGO DO**
CAMPO PEQUENO: Mi-
randa, L. do Campo Pequeno,
36-B-C (T. 770776); **OL-**
IVAIS VELHO: Olivais, R.
Alves Gouveia, 19 (T.
311237); **PALHAVÁ:** Curie,
Av. Madame Murie, 15-A (T.
723220); **RETELO - À**
AVENIDA VASCO DA
GAMA - ALGÉS: Ocidental,
R. D. Jerónimo Osório, 18-D
(T. 610256); **BRANDOA À**
AMADORA: Tavares Matos,
R. 8, lote 308 (T. 993220);
PONTINHA: Cruz Correia,
E. de Santo Elói, 41-A (T.
992153); **QUINTA DO MEN-**
DES - ODIVELAS: Almeida,
Pt. à R. Tomás da Anunciação,
38-B.
REFORÇO — AJUDA:
Lopes Ribeiro, R. do Cru-
zeiro, 117 (T. 633288); **ALA-**
MEDA - FONTE LUMI-
MOSA: Ibéria, R. Barão de
Sabrosa, 235-235-A (T.
889777); **ALVALADE:** Alva-
la, v. da Igreja, 18-A (T.
889777); **ANJOS - LISBOA**
- CLUBE: São José,
Anjos, 41-A (T.
889777); **BAIXA:** Interna-
cional do Ouro, 228-230
(T. 889777); **BEATO:** Grifó,
25 (T. 385264);
— **CHARQUI-**
cedo, R. da Repú-
blica, 69-C (T.
889777); **ESTRELA - POS-**
- DA SILVA: Ta-
possidónio da Silva,
T. 669485); **LAPA**
- OS: Eduardo A. Cé-
sa, das Trinas, 102-A (T.
662631); **SALDANHA:** Cruz
Nunes, P. Duque de Saldanha,
14-15 (T. 512845); **TIVOLI**
- RESTAURADORES: Ga-
lénica, R. das Pretas, 12-14 (T.
322588); **BURACA - AMA-**
DORA: Vaz Martins, R. An-
tónio Ferro, 6-A (T. 970660);
OLIVAL BASTO: Nova, R.
dos Agores, 11-A (T.
9810305); **PRIOR VELHO:**
Matos, T. das Prioras (T.
2519939).
Outra Banda — AL-
MADA: Central, R. de Oli-
vença, 11-B (T. 2750504);
COVA DA PIE-
DADE: Atlântico, Av. Rainha
D. Leonor, 45-A (T. 2764466);
Permanente; **COSTA DE CA-**
PARICA: Carlos, Av. do
Mar, 34-A (T. 2401060). Até
às 19 horas; **FELJO Feljó,**
Borges Rego, 7 (T. 2290911).
Até às 22 horas; **SESIMBRA:**
Lopes, R. Cândido dos Reis,
21 (T. 2233028). Até às 19 ho-
ras; **LAVRADIO:** Parreira,
R. D. Silva Cristino, 14-A (T.
2042016). Até às 19 horas;
BARREIRO: Pimenta, R.
Conselheiro Joaquim António
Aguar, 259 (T. 2073012).
Permanente; **BAIXA DA BA-**
NHEIRA: Nova Fátima, E.
Nacional, 244-A (T. 2040141).
Até às 19 horas; **CORROIOS:**
Lino, Alfárim, Sesimbra (T.
2232841). Até às 19 horas;
AMORA: Nova Amorense,
E. Nacional 10, bloco A, loja
A, Paivas (T. 2216824). Até às

22 horas; **ALDEIA DE PAIO**
PIRES: Central, E. Nacional,
9-A (T. 2210365). Até às 22
horas; **MONTIJO:** São Pedro,
Av. de Camões, 16 (T.
2311133). Até às 22 horas;
MOITA: União Moitense,
Av. Dr. Teófilo Braga (T.
239025). Até às 19 horas;
ALHOS VEDROS: Portugal,
Av. da Bela Rosa, 8 (T.
2040250). Até às 19 horas;
ALCOCHETE: Nunes, L.
Coronel Ramos da Costa, 10
(T. 234137). Até às 19 horas;
SETÚBAL: Lisboa, R. Dr.
Paulo Borba, 70 (T. 22248).
Permanente; **Bairros,** R. Ro-
drigues F. Costa, 27 (T.
23330). Permanente; **Cunha**
Pinheiro, E. da Canarinha, 32
(T. 29215). Até às 22 horas.
Linha de Cascais —
ALGÉS: Cabrita, P. Miraflo-
res, lote 12 (T. 2101496). Per-
manente; **LINDA-A-VELHA:**
Moderna, Av. 25 de Abril,
30-C (T. 4190610). Até às 19
horas; **TIRES:** Guimarães, L.
Duartes, lote A, r/c (T.
2441616). Até às 22 horas;
ALCABIDECHÊ: Carvalho,
B. Padre P. Correia, 4 (T.
2690363). Até às 22 horas;
PORTO SALVO: Ferreira
Bastos, R. D. Firmino Rebelo
(T. 2421015). Até às 22 horas;
MALVEIRA DA SERRA:
Luz, E. Nacional (T.
2850635). Até às 22 horas;
PAÇO DE ARCOS: Pargana,
Av. Eng. Bonneville Franco
(T. 2435147). Permanente;
OEIRAS: Oelras, L. Henri-
que de Paiva Couceiro (T.
2430485). Até às 22 horas;
CARCAVELOS: Vilar, Av.
Maria da Conceição, lote B
(T. 2470777). Permanente; **SÃO**
DOMINGOS DE RANA:
Godinho da Silveira, R. A.
Albuquerque, lote B, loja 2 (T.
2470361). Até às 22 horas;
PARADE: Alsir, Av. Gago
Coutinho, Bairro das Caixas de
Previdência (T. 2472948).
Permanente; **MURTAL:** Pri-
mavera, R. das Parreiras, 2 (T.
2472278). Até às 22 horas;
SASSOEIROS: Amaral
Sembiano, Quinta das Encos-
tas (T. 2461312). Até às 22 ho-
ras; **BIRRE:** Imanl, lote 7-B,
Hera (T. 2852121); **MA-**
DORNA: Madeira, R. A (T.
2476326). Até às 22 horas;
AMOREIRA: Abrantes, Vi-
venda Maria Carlos Anjos (T.
2682313). Até às 22 horas;
MONTE ESTORIL: Os-
tende, R. de Espinho, 1 (T.
260391). Até às 22 horas;
CASCAIS: A. Costa, R. Frei-
tas Reis, 24-C (T. 280214).
Permanente.
Linha de Sintra —
AMADORA: Solla, loja D,
lote 65 (T. 900724). Perma-
nente; **Flama,** R. Elias Garcia,
78-B (T. 4932485). Até às 22
horas; **Igreja,** P. da Igreja, 22
A (T. 937740). Até às 22 ho-
ras; **DAMAIA:** Lemos, R. de
Goa, 21-A (T. 971121). Até às
22 horas; **QUELUZ:** Zeller,
R. da República, 83 (T.
950045). Até às 22 horas;
CAMARATE: Nova da
Charneca, R. Cidade de Lis-
boa, 9-A (T. 2571626). Até às
19 horas; **CACÉM Araújo e**
Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1
(T. 9240781). Permanente;
MEM MARTINS: Miranda
Garcia, E. de Mem Martins,
173 (T. 9214103). Permanente;
MERCÊS: Claro Russo, R.
Abade Faria, 2-A (T.
9215275). Até às 22 horas;
RINCHOA: Cargaleiro Lou-
renço, C. da Rinchoa, 38 (T.
9262006). Até às 22 horas;
COLARES: Abreja (T.
9290088); **SÃO PEDRO DE**
SINTRA: Valentim (T.
9230456). Permanente.
Outras Farmácias —
MOSCAVIDE: Banha, Av.
de Moscavide, 22-A (T.
2518518). Até às 22 horas;



TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM». Espectá-
culo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com
interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth
Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman.
Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos
Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara
Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e
Helena Félix.

Instituto Franco-português

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30.

«EMBALAGEM PERDIDA», de Vera Feyder.
Encenação: Ricardo Marquez. Cenografia: Mário Jorge
Bonito.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos,
às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Má-
rio Zambujal, Henrique Santana e Francisco Ni-
cholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domín-
gos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de
João Bettencourt. Versão portuguesa de César Oli-
veira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone
de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«O MORGADO DE FAFE EM LISBOA», de
Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Cascais Espaço TEC

Av. Marechal Carmona, 6-B Tel. 2867933

De terça a sábado às 21.45

domingos às 17.00

«DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS», de
ALEXANDER VALENTINO PONAS. Tradução de
Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur
Ramos.

Centro de Arte Moderna

Sala Polivalente

R. Nicolau Bettencourt

(Tel. 73 01 830) «De terça a sábado, às 21.00; do-
mingos, às 17.00h»

Pilades, de Pier Paolo Pasolini. Encenação de
Mário Feliciano, música: Constança Capdeville.
Cenografia: Carlos Amado. Figurinos: Rosa Ra-
mos.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18

Às quintas, sextas e sábados, às 22.00.

«COZIDO À PORTUGUESA», de Fernando
Gomes. Interpretação de Cândida Vieira, Fernando
Gomes e Teresa Madruga.

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«AMADIS», de Abel Neves. Encenação: João
Mota.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) —
Tel. 607299

De terça a sábado, às 21.45

domingos, às 18.00

«SAVANNAH BAY», de Marguerite Duras. Ence-
nação e cenografia: Filipe La Féria. Interpretação:
Glicínia Quartín e Zita Duarte.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 875626

De terça a sábado, às 22, sábados e Domingos, às 17.00

O Grupo Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fill
— «A NOITE E O MOMENTO». Tradução de
Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando, e
interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paulo
Bicho.

Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de
Jasmim.

SETÚBAL Teatro de Bolso do T.A.S.

R. dr. Aníbal Álvares Pereira, 9

Telef. 29130

Às sextas, sábados e domingos às 21.30

«LUISA TODI», de Fernando Gomes e Rui Mes-
quita.

Encenação de Fernando Gomes. Cenografia de Rui
Mesquita e José Teófilo Duarte. Música de José Ro-
drigues (Azoia). Interpretação de Asdrúbal Teles Pe-
reira, Céla David, Fernando Luís, Filomena Gonçal-
ves, Isabel Ganiho, João Manuel, José Pompeu,
Manuel Bola, Manuela Couto, Mimi, e Nuno Belo.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 58 — Tel. 89 70 17

De quarta a sábado, às 21.45; aos sábados e
domingos, às 16.00 horas)

Um Homem é um Homem — Damião de Góis.
Texto e encenação: Hélder Costa. Cenografia: João
Brites. Figurinos: Maria do Céu Guerra. Música:
António Vitorino d'Almeida. Interpretação: António
Gomes, Cármen Santos, João Azevedo, João Maria
Pinto, Jorge Sequerra, José Carretas, José Gomes,
Paulo Sousa, Teresa Faria e Vítor Carvalho.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

Todos os dias, às 21.30; domingos às 16.00

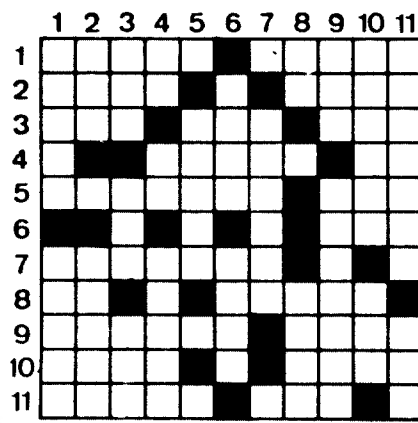
«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Ence-
nação e direcção de Varella Silva. Com Nicolay Brey-
ner, Manuela Maria, Moraes e Castro, Guida Maria,
Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge
Nery e Henrique Santos.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 557

HORIZONTAIS:

- 1 Dá marradas. Desejara.
- 2 Transfere para outro dia. Pai-
xão.
- 3 Negativa. Oceano. Acético
(abrev.)
- 4 Guardes segredo. Existe.
- 5 Adicionaras. Cidade da
Ucrânia.
- 6 Membro de ave.
- 7 Parte do cabelo rizado e pen-
teado sobre a testa.
- 8 Antigo Testamento. Bami-
dos.
- 9 Da Rússia. Azáfamas.
- 10 Cap. do dep. do Calvado, na
confluência do Orne e do
Odon. Cabo da costa de Portu-
gal.
- 11 Equipar. Nome de flores.



VERTICAIS:

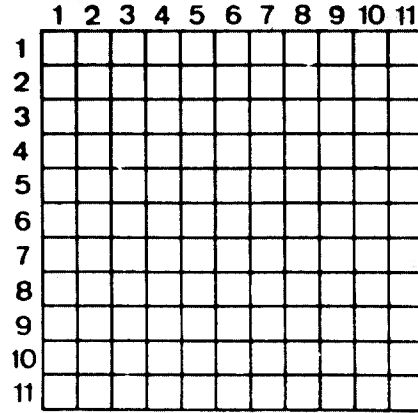
- 1 Irmãs. Cunho.
- 2 Nome de mulher. Tratar por
tu.
- 3 Curso de água natural e abun-
dante. Oceano. Preposição.
- 4 Rádio (s.q). Aqui. Resmungo.
- 5 Nome de mulher.
- 6 Guarda segredo. Pau de alar-
gar os dedos das luvas.
- 7 Sobejar.
- 8 Ruim. Invulgar.
- 9 Estima. Moles.
- 10 Penedos. Arranca.
- 11 Limpas metais. Sadias.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 397

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade do México.
- 2 Versejar. Machos das gali-
nhas.
- 3 Ovarios dos peixes. Cobre de
iodo.
- 4 Sadias. Familiar. Rente.
- 5 Clima. Rio de Itália. Autores.
Manuscrito.
- 6 Freguesia do concelho de Es-
tarreja.
- 7 Nome de homem. Lavrem.
- 8 Peça a que se prende a lança de
uma viatura.
- 9 Concedes. Suspiros. Época.
- 10 Vila e concelho do distrito de
Aveiro. Içar.
- 11 Apelido. Venero.



VERTICAIS:

- 1 Doze dúzias. Mágoa.
- 2 Dar uivos. Destemida.
- 3 Estimás. Crença. Figura que
simboliza o povo americano.
- 4 Ofereces. Bola. Letra grega.
- 5 Aparência. Tempo do verbo
ir. Rádio (s.q).
- 6 Deus dos pastores. Pessoa
muito magra (fig).
- 7 Prata (s.q). Madre. Carta de
jogar.
- 8 Moeda da Pérsia. Grande cão
de fila. Preposição latina que
designa movimento.
- 9 Impulso. Clima. Gavinha.
- 10 Girem. Vaguear.
- 11 Guarnecesse de asas. Anel.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 556

HORIZONTAIS:

- 1 Aterra. Loca.
- 2 Talai. FOLHA.
- 3 Io. Citei.
- 4 VELHA.
- 5 Aral. Arada.
- 6 Relato. Co.
- 7 Se. Me. Bo.
- 8 Sás. Alda.
- 9 Aramar. Er.
- 10 Babar. Trama.
- 11 Emalarias.

VERTICAIS:

- 1 Atinar. SABE.
- 2 Tão. Remaram.
- 3 El. Val. Saba.
- 4 Ramelas. Mal.
- 5 Ri. Te. Ara.
- 6 Chão. Ar.
- 7 Fiar. Ml. Ti.
- 8 Lot. Acedera.
- 9 Oleado. Aras.
- 10 Chi.
- 11 Aa. CORTAR.

PROVÉRBO: Folha velha sabe
cortar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 396

HORIZONTAIS:

- 1 Missa. Lamas.
- 2 Adro. Calava.
- 3 Gostar. Par.
- 4 As. Amarrara.
- 5 Só. Liça. Cs.
- 6 Sa. Mascas.
- 7 Aas.
- 8 Adiar. Sor.
- 9 Ler. Si. Pura.
- 10 Miaras. Amai.
- 11 Romeu. Ais.

VERTICAIS:

- 1 Magas. Palma.
- 2 Idosos. Dei.
- 3 Srs. Atirar.
- 4 Latos. Ro.
- 5 Amimariam.
- 6 Craca. Asse.
- 7 La. Rasam.
- 8 Al. Cá. Pá.
- 9 Mapa. Assuma.
- 10 Avaros. Orai.
- 11 Saras. Trais.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles;
17.00: Informação regional;
17.15: Musicomania; 19.00:
Informação e música; 20.00:
Musical; 20.15: No estúdio e
no estúdio; 20.30: A voz da
solidariedade; 21.00: Movimen-
to; 21.30: Noites de luar;
23.30: Último jornal. Noticiá-
rios de hora a hora.

Programa 2

16.00: Sinfonia, n.º 6, em dó
sustenido menor, op. 111, de
Prokofiev; 16.45: Árias de
óperas; 17.00: Sinfonia, n.º 3,
em mi bemol maior, op. 97,
«Renana», de Schumann;
17.35: Sonata, em lá bemol
maior, H. 46, de Haydn; 18.00:
Música de tecla; 18.40: Missa,
em dó maior, op. 68, de Beet-
hoven; 19.30: Música portu-
guesa contemporânea; 20.00:
Quarteto, em fá maior, de Ra-
vel; 20.40: Poema sinfónico
«Espírito das Águas», de
Anton Dvorak; 21.00: Antolo-
gia dos músicos portugueses;
21.30: Suite «Scheherazade»,
de Rimsky-Korsakov; 22.15:
Solos de harpa; 22.30: Música
do bailado «Alegria Parisiense»,
de Jacques Offenbach;
23.00: Intercâmbio musical;
01.00: Fecho. Noticiários de
hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e
397m)

14.00: Tarde à portuguesa;
17.00: Rápido das cinco;
19.00: Azul e branco; 20.00:
Conta corrente; 21.00: Musi-
cal; 21.30: Quando o telefone
toca; 22.00: Portugal e a CEE;
22.15: Programas religiosos;
22.30: Tempo de desporto;
23.00: 24.ª hora; 01.00: Peça o
que quiser; 02.00: No calor da
noite. Noticiários de hora
ahora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som
da frente; 17.00: Pé-de-vento;
18.00: Círculo em FM; 19.00:
Em órbita; 20.00: Nova gera-
ção; 21.00: Jazzofone; 22.00:
Nunca mais é sábado. Noticiá-
rios de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Meia-tarde; 16.00:
Rua Capelo; 18.00: Jornal das
regiões; 18.30: Transmissão do
terço; 19.30: Memorando;
20.00: Programa da LARR;
20.30: Do dia para a noite;
21.00: Horizonte; 22.00:
Quando o telefone toca; 22.30:
Diário do desporto; 23.00:
Clube dos colecionadores;
24.00: Som de uma noite de
Verão; 02.00: Estação de ser-
viço.

FM-Estéreo

16.00: A cor do som; 18.00:
Entre-Campos; 19.30: Trans-
missão do terço; 20.00: Serra
de estrelas; 21.00: Vista alegre;
22.00: Oceano Pacífico; 24.00:
Último metro; 02.00: Estação
de serviço. Noticiários a todas
as horas.



18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio de «Bell e Sebastião» (As mentiras de Poncho) e também com «Calimero».

18.35 — Notícias

18.50 — Século XX

«O Mundo em Guerra»: Em 6 de Agosto de 1945, um bombardeiro B-29 americano lançou a primeira bomba atômica sobre a cidade japonesa de Hiroxima. Quatro dias mais tarde uma segunda bomba era lançada sobre Nagasaki. A rendição do Japão, exigência norte-americana, teve lugar menos de um mês depois. E foi incondicional. A morte de milhões de pessoas resultou! Este episódio inclui entrevistas com importantes oficiais americanos e japoneses, com o piloto que comandou a missão de Hiroxima e com três sobreviventes desta cidade.

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim meteorológico

20.35 — Louco Amor

Fernando obriga Lúcia a abandonar a mesa do pintor, fazendo-lhe uma cena de ciúmes. Em casa proíbe-a de sair com outros homens mesmo que seja em questões de serviço. Lúcia sai de casa e refugia-se, com o filho, em casa da mãe. Fernando fica espantado com a decisão de Lúcia e tenta demovê-la da sua atitude, argumentando que no dia seguinte deverão comemorar o seu aniversário de casamento. No dia seguinte Lúcia comunica-lhe a sua decisão de se divorciar dele. Muriel convence Edgar a pedir Gisela em casamento, mas Renata intercepta-o no momento em que ele vai sair para se encontrar com ela e aconselha-o a não fazer nenhuma asneira.

21.25 — O Corpo Humano

(23.º episódio): «Uma Nova Vida»: O desenvolvimento de um ser humano dentro do útero materno a partir do momento em que o óvulo foi fertilizado até à eminência do parto é o tema do programa de hoje. Através de filmes vamos observar como é que o óvulo fertilizado, tão pequeno como a cabeça de um alfinete, vai dar origem à formação de um novo organismo. O que é que controla o tempo dos diferentes estádios do desenvolvimento do feto? E como é que é a vida dentro do útero para um feto que vê, ouve e se movimenta? Estas algumas das questões que irão ser levantadas no decorrer deste documentário.

22.00 — Actual

22.55 — Tudo em Família

(71.º episódio): o dr. Hill faz uma série de testes a Jessica para ver se ela sofre de alguma perturbação no cérebro, mas nada foi afectado. O médico, que está apaixonado por ela, propõe-lhe casamento, logo seguido pelo advogado, o dr. Mallu e ainda pelo dr. Posner. Enquanto tudo isto se passa, Chester entra no quarto e tenta a todo o custo reconciliar-se com Jessica. No entanto, ela diz-lhe que enquanto esteve em coma teve imenso tempo para pensar e que chegou à conclusão de que nenhum deles vai fazer parte da sua vida. Burt, na sua qualidade de xerife, tenta desesperadamente arranjar maneira de resolver o problema com o seu antecessor. Quanto a Corinne, vai visitar Jessica ao hospital para se despedir, pois decidiu ir viver para a Califórnia. E qual não será a aflição de Jodie



«Bell e Sebastião» no Tempo dos Mais Novos

quando, ao ir buscar a filha ao infanteiro, lhe dizem que Wendy foi raptada.

23.20 — Último Jornal



19.30 — Desenhos Animados

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio de «Dinky Dog»

20.00 — Videopolis

Programa dedicado aos vídeos de cinema, com a participação de John Waite «Change», Willie Hutch «The Slow», Olly e Jerry «Electric Boogaloo», 38 Special «Teacher Teacher», Frank Sinatra «My Lady». Apresentação de Álvaro Costa; Produção de Ana Maria Roseiro e Branco da Cunha

20.25 — O Mundo em Guerra

«Portugal 1939/45»

21.00 — Sessão das Nove

«A Dama de Constantinopla»: Uma velha senhora, vivendo no seu mundo fechado de recordações de um fausto passado, confronta-se constantemente com a mesquinhez e pequenos problemas



«Tudo em Família» (71.º episódio) às 22.55 no 1.º canal

da vida quotidiana. Entre as reminiscências românticas de um passado feliz, de viagens e fausto e o seu contraste com uma realidade nada atraente, faz-se o percurso deste filme de crítica social.

A sátira «documental» inspira-se nos mil e um problemas da vida quotidiana num país socialista, embora tenha um alcance muito mais amplo.

Judit Elek constituiu uma das grandes revelações do cinema húngaro nos anos 70, a par de Marta Meszaros. Este seu filme, a sua primeira longa metragem, vem confirmar as esperanças já contidas numa notável curta-metragem, «Onde a Vida Acaba», trabalho de fim de curso na Escola de Cinema, que manifestava uma enorme acuidade de visão das realidades.

«A Dama de Constantinopla», com argumento de Ivan Mandye Luca Kerall e fotografia de Elemer Regalyi, é a descoberta excitante de uma cineasta nova que constitui uma das maiores certezas de uma cinematografia prestigiosa como é a húngara.

Título Original: Sziget A Szarazfoldon; Realizador: Judit Elek; Intérpretes: Manyi Kiss, Evan Almasy, Laszlo Bathó, Jozsef Banfalvi; Duração: 90 minutos; Género: dramático; Fotografia: preto e branco; Origem: Hungria.

22.35 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Tránsito
19.20 — O Que é a C.E.E.?
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Vamos Jogar no Totobola
20.40 — Louco Amor
21.15 — Noite de Cinema
23.35 — Último Jornal

RTP 2

16.55 — Campeonato Mundial de Futebol
19.00 — Concerto
19.30 — Desenhos Animados
19.50 — A Arte e as Coisas
20.30 — A História Secreta do Petróleo
21.30 — Filmoteca TV
22.30 — Jornal da Noite

SOS CTC
CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
A MELHOR ASSISTÊNCIA
AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIENCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B - R. de Macau 8-1 - LISBOA

MELO
INFORMÁTICA
CLUBE VIDEO
VISITE-NOS!
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardino Ribeiro, 15 - cave/dt.
Loja Zodiaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodiaco: 54 99 04 - Tel. Melo: 52 56 69 - 1100 LISBOA
Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP1 22.45 «Tudo em Família»
RTP2 20.30 O Mundo em Guerra
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871



«Louco Amor» na RTP-1



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
03.28 4,40 m	09.08 0,60 m
15.46 4,50 m	21.31 0,60 m
Dia 16	
04.09 4,40 m	09.50 0,70 m
16.30 4,30 m	22.12 0,80 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	14°
VIANA DO CASTELO	11°
VILA REAL	13°
PORTO	16°
COIMBRA	17°
CABO CARVOEIRO	17°
CASTELO BRANCO	16°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	16°
ÉVORA	18°
BEJA	16°
FARO	19°
SAGRES	19°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	21°

O ano lectivo no distrito de Viseu

Superlotação e vacas junto dos alunos primários

O Ministério da Educação continua a querer iludir professores, pais e a opinião pública em geral: tentou fixar as aulas na data da abertura do ano lectivo numa tentativa de fazer esquecer as condições em que esta abertura se processava — declara o Executivo Distrital de Viseu do Sindicato dos Professores da Região Centro.

Assim, no distrito de Viseu, as Escolas do Ensino Preparatório e Secundário que já abeiraram «fizeram-no sem um grande número de professores (nalgumas delas têm menos de metade do que necessitam) e pressionadas pelo Ministério da Educação.»

Por sua vez, no Ensino Primário na Educação Pré-Escolar, sectores em que o Ministério afirmou que a abertura se processaria com normalidade, «iniciaram o ano lectivo em instalações degradadas, sem instalações sanitárias, com janelas e portas a cair e muitas vezes sem água nem luz eléctrica.»

Entretanto em pormenores, aquele Executivo Distrital aponta os seguintes casos:

Escola Secundária de Santa Comba Dão: 820 alunos matriculados, tendo as instalações só capacidade para 400; ausência de cantina; para os referidos alunos (800) existem apenas 6 casas de banho; não há Educação Física há vários anos, nem este ano haverá, por falta de instalações.

Escola Secundária da Sé — Lamego: em Educação Física, tal como sempre aconteceu; instalação num velho edifício onde há infiltrações de água e com alguns sectores da construção a cair.

Escola Secundária Emídio Navarro: 1800 alunos matriculados (12.º ano e curso nocturno) para uma capacidade de 800 alunos; o número médio por turma é de 33, mas há turmas com mais de 40 alunos; os sanitários são manifestamente insuficientes e em condições de péssima conservação; durante a noite a superlotação mantém-se, uma vez que a concentração do curso nocturno decretado pelo ME leva a que só da Secundária Alves Martins sejam transferidos para esta Escola mais de mil alunos.

Escola Secundária Alves Martins: 2600 alunos matriculados, tendo sido o edifício apenas construído para 1800 em desdobramento; o número médio de alunos por turma é de 34; não haverá aulas de Educação Física por a tubagem da água da bancária ter carga eléctrica; o telhado ameaça ruir em vários pontos do edifício.

Escola Preparatória de Viseu: 1800 alunos matriculados para uma capacidade de apenas 800; assaltada várias vezes, continua sem guarda; a caldeira velha do aquecimento central encontra-se instalada debaixo de uma sala que funciona como jardim infantil.

Escola Preparatória de Abraveses: não se sabe quando abrirá.

Escola Preparatória de Cinfães: obras de reparação em simultâneo com as aulas; a instalação eléctrica põe em risco alunos e professores e não permite a ligação do aquecimento.

Escola Preparatória de Vila Nova de Paiva: ignora-se quando abrirá; desde Janeiro de 84 que funciona em metade da sala por infiltração de água na rede eléctrica; aguarda-se ainda autorização para o funcionamento em regime de desdobramento; Educação Física ausente há cinco anos.

Escola Secundária de Abraveses: só abrirá no fim de Outubro por falta de mobiliário, luz eléctrica e porque os acessos só agora estão a ser feitos; Educação Física impedida por falta de instalações.

No Ensino Primário, as condições de trabalho «são gritantes». Veja-se: em Vale de Papas, Cinfães, a Escola continua coberta com colmo e sem qualquer casa de banho; em Loureiro, Resende, a Escola «é um autêntico tugúrio sem luz natural nem instalações sanitárias; e em Deilão, S. Pedro do Sul, a Escola funciona num 1.º andar, tendo como vizinhos no rés-do-chão duas vacas.

D/E/C/A/R/A/S/



JOÃO CUTILEIRO é o autor da estatueta «Vitória», que corporizará o Grande Prémio do I Festival Internacional de Cinema de Tróia, a ser atribuído ao melhor filme exibido no certame. Cutileiro concebeu a «Vitória» especialmente para aquele Festival, que decorrerá em Tróia de 30 de Outubro a 10 de Novembro, e está a ser aguardado com enorme expectativa.

ABÍLIO FERNANDES, presidente da Câmara Municipal de Évora, juntamente com o presidente da Câmara de Montemor-o-Novo, representantes de organizações dos trabalhadores agrícolas da zona da Reforma Agrária, e Kalidás Barreto, da CGTP-IN, integra uma delegação que esta tarde se avista com o Presidente Eanes em Belém. Na audiência, solicitada antes das eleições, a delegação transmitirá ao PR a posição dos trabalhadores face aos problemas existentes na área da Reforma Agrária.

AQUILINO RIBEIRO foi ontem evocado na Biblioteca

Nacional no decorrer de uma conferência em que foi orador David Mourão-Ferreira. A conferência seguiu-se à inauguração de uma exposição biblio-iconográfica sobre Aquilino Ribeiro, assinalando o centenário do nascimento do grande escritor. Coimbra Martins, ministro da Cultura, esteve presente. As comemorações do centenário continuarão até Dezembro, estando previstas mais 10 conferências.

MÁRIO RAPOSO, ministro da Justiça, disse ontem, em entrevista publicada pelo «Diário de Notícias» do Funchal, que a situação nas cadeias portuguesas é caótica e que «enquanto estiver em vigor o actual sistema processual penal a máquina funcionará mal». Portugal, afirmou, «tem 22 por cento de reclusos aguardando a definição da sua situação prisional e 40 por cento em prisão preventiva, números inaceitáveis em qualquer parte do mundo Ocidental».

OTELLO SARAIVA DE CARVALHO conta com o apoio de milhares de pessoas

na Grécia que assinaram um documento, já chegado a Portugal, no qual exprimem «profundo e amplo sentimento de solidariedade» e exigem a sua libertação e dos seus companheiros da FUP. O Secretariado para o apoio a Otelo, em comunicado enviado à imprensa, diz que nesse abaixo-assinado estão incluídas as assinaturas de elementos do Pasok e da Central Única dos trabalhadores gregos.

ANACORETA CORREIRA foi eleito, no sábado, representante das Organizações Não Governamentais (ONG) portuguesas no Comité de Ligação com as Comunidades Europeias. Anacoreta é presidente do Instituto Amaro da Costa. Monteiro da Silva (Caritas Portuguesa), Jardim Gonçalves (CIDAC), coronel Raul Cabarrão (Cruz Vermelha Portuguesa), Luís da França (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento) e Virgílio Lopes (União das Misericórdias Portuguesas) foram eleitos delegados à Assembleia Geral das ONG.

Reforma Agrária vai a Belém

Uma delegação composta pelos presidentes das Câmaras de Évora e Montemor-o-Novo, representantes de organizações dos trabalhadores da agrícola da zona da Reforma Agrária e um membro da comissão executiva da CGTP-IN (Kalidás Barreto) avista-se com o Presidente da República, hoje à tarde, no Palácio de Belém.

CGTP debate situação

O Conselho Nacional da CGTP iniciou hoje de manhã uma reunião de debate da situação político-social.

Uma fonte da CGTP disse que o Conselho Nacional da Intersindical vai, também, preparar a segunda conferência de organização.

Opções de Cavaco Silva

Continuação da pág. 1

Há indicações de que qualquer dos partidos poderá abster-se, deixando passar o Governo, mas tanto socialista como renovadores democráticos mantêm sob reserva as suas verdadeiras intenções. Dado assente, parece ser o de que o próximo Governo será «PSD sozinho», não havendo sequer coligação com o CDS. Cavaco Silva, contudo, terá deixado transparecer a intenção de abrir o seu gabinete a independentes, eventualmente personalidades do agrado do PS e/ou do PRD. No âmbito das movimentações de Cavaco Silva — que já terá concluído as linhas gerais do que poderá ser o programa do seu executivo — está previsto um novo contacto com o Presidente da República, que deverá ser feito logo depois do Conselho Nacional. Na Buenos Aires, surgem entretanto sensibilidades contrárias a qualquer entendimento com o PRD, as quais, em contrapartida, favorecem um acordo com os socialistas. Cavaco Silva tem sido pressionado pelos defensores desta posição, mas, até agora, não revelou qual será a sua atitude. Julga saber-se que Cavaco Silva pretenderia que, à partida, o Governo que viesse a formar tivesse a garantia de se aguentar pelo menos um ano, o que implicaria um acordo muito claro com PS ou PRD.